FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 11 DE JANEIRO DE 1959 | ANO 39.º — NÚMERO 12 964

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

As águas revoltas fenderam a represa da barragem de Vega de Tera e rolaram, com a morte e a devastação, pela aldeia espanhola de Ribadelago, reduzindo o laborioso e humilde «penelebo» a um montão de desoladores escombros, sob os quais umas 200 pessoas ficaram sepultadas. A gravura dá-nos a imagem da tragédia em toda a sua desgarradora tristeza, durante os trabalhos para a retirada das vítimas dos destroços das suas ingelas e melancólicas habitações, onde, ás vezes, havia um sorriso de esperança

Calcula-se em duzentos
o número de vítimas
entre a população de Ribadelago

RIBADELAGO, 11. — O rompimento da barragem de Vega de Terra, que fora construida apenas há três anos, causou a morte ou desaparecimento de um terço da população desta localidade, que ficou completamente destruida — anunciou hoje o ministro das Obras Publicas, Jorge Vigon.

O numero oficial de mortos e desaparecidos era hoje de 142, mas os chefes das brigadas de salvamento, que continuam a procurar corpos sob a lama, calculam em 200 o numetro total de vitimas.

O ministro das Obras Publicas declarou aos jornalistas ter visitado com alguns técnicos a barragem, que apresenta uma fenda de noventa metros. O ministro acrescentou que os técnicos ainda não se pronunciaram sobre as causas da ruptura, aguardando a oportunidade de examinar mais pormenorizadamente a barragem.

Jorge Vigon regressa hoje a Madrid para apresentar ao generalissimo Franco um relatório sobre a catástrofe.

Entretanto, espera-se a chegada de «homens-rãs», que mergulharão no lago Sanábria para procurar mais corpos.

Os primeiros corpos recolhidos pelas brigadas de salvamento foram enterrados ontem, á noite, no pequeno cemitério local, situado numa elevação que domina a aldeia.

Com a primeira claridade do dia, as brigadas de socorro recomeçaram a procurar mais vítimas entre os destroços e sob a lama trazida pelas águas. — (A. N. I.).

Um pequeno sismo pode ter provocado a catástrofe

MADRID, 11 — Todos os matutinos publicam extensas reportagens acompanhadas de fotografias impressionantes da catástrofe de Ribadelago.

O enviado especial do «ABC» indica como causa possível do rompimento da barragem, uma «vibração» na massa de água nela contida, em virtude de pequeno abalo telúrico. Acrescenta que 17 contrafortes do dique, com 33m,50 de altura, teriam sido arrancados. Lembra o jornal que, por ocasião do rompimento da barragem de Plenio, perto de Milão, nos fins da primeira guerra mundial, a catástrofe, que causou muitas centenas de mortes, foi atribuida a um pequeno tremor de terra que tinha feito «vibrar» o cimento da barragem. — (F. P.).

Se é o seu caso...

NOVA YORK, 11—Um anuncio de uma agência matrimonial saído num jornal desta cidade diz o seguinte: — «Se está apaixonado por alguma estrela de cinema, diga-nos o nome dela que nós o casaremos com uma das suas sósias». — (L.).

A propósito da visita de Mikoyan
os Americanos manifestam a opinião
de que um entendimento com os Russos
permitiria evitar a guerra

CHICAGO, 11 — A partida de Mikoyan, primeiro-vice-presidente do Conselho da U. R. S. S., para San Francisco, marca o fim da primeira parte da sua viagem aos centros industriais dos Estados Unidos. Nesta viagem, parece que Mikoyan se preocupou menos em estudar as realizações industriais dos Estados Unidos do que em mostrar ao povo americano um rosto sorridente vindo da U. R. S. S. As explicações demasiado técnicas dos engenheiros americanos não o interessaram.

Levantando-se todos os dias ás 7 horas, ou mais cedo ainda, apertando durante o dia centenas de mãos, conversando com todos — operários, engenheiros ou simples transeuntes — pronunciando dois discursos por dia, tendo conferências de Imprensa e recomeçando o mesmo programa no dia seguinte noutra cidade, Mikoyan tem tirado proveito desta viagem. Em Washington, restabeleceu o contacto com o Governo americano; no interior do país, quis reforçar a sua posição criando na opinião publica clima favorável a uma aproximação americano-soviética.

Pode acentuar-se que a Imprensa local, se bem que violentamente anti-comunista, se mostrou favorávelmente impressionada pela «campanha do enviado soviético». «Parece ter conquistado todos aqueles com quem falou em Chicago» — escreve o «Chicago Daily News».

Ignorando em absoluto os Sovietes, e nunca tendo visto nenhum, habituados a julgá-los através dos jornalistas, os Americanos não puderam deixar de ficar surpreendidos ao falar com um deles, boa pessoa e sem pretensões.

Quer isto dizer que terá bastado a Mikoyan aparecer para ganhar a partida? Seria ir demasiado longe. Continuam a existir muitos problemas entre os dois países e demasiadas prevenções, para que a viagem relampago de uma personalidade soviética possa por si só resolvê-los e simplificá-los. Contudo se o primeiro vice-presidente russo não foi aclamado á sua passagem, como o teria sido um homem de Estado amigo, em parte nenhuma a população americana se juntou ás manifestações hostis, organizadas pelos refugiados hungaros. Houve curiosidade e reserva mas esta dissipou-se por vezes e tomou o aspecto de acolhimento amigável.

«Não tem aspecto de ser muito mau, e se fosse possível um entendimento com eles, evitava-se a guerra». Estas palavras, ouvidas á passagem de Mikoyan, resumem bem a opinião dos Americanos que temem uma guerra atómica com os Sovietes.

Mikoyan teria sem duvida gostado de ouvir este raciocínio, porque se é levado a pensar que o seu intuito é criar nos Estados Unidos um clima mais favorável á defesa de uma política que ele com certeza não tenciona abrandar.—(F. P.).

Moscovo revelou hoje
novos artigos do tratado
que propõe para a Alemanha

MOSCOVO, 11 — No resumo que fez do projecto de paz com a Alemanha, a Agência Tass omitira um certo numero de artigos. A agência soviética difundiu agora as passagens mais importantes destes artigos.

O artigo 19.º sublinha que a Alemanha reconhece o veredito do Tribunal Internacional de Nuremberg, bem como as sentenças dadas por outros tribunais contra os criminosos de guerra, por crimes cometidos no interior ou no exterior do país.

O artigo 22.º prevê para os aliados o reconhecimento do direito do povo alemão á reunificação do seu país.

O artigo 27.º proibe todo o serviço militar nas forças armadas alemãs ás pessoas que foram condenadas pelos tribunais aliados ou alemães por crimes cometidos contra a humanidade, bem como por pessoas que possuam ou não nacionalidade alemã, mas que não sejam de origem alemã.

O atrigo 29.º proibe a Alemanha de possuir ou construir armamentos ou equipamento militar, além das necessidades reconhecidas pelo artigo 28.º ás forças armadas alemãs.

(Continua na 7.ª página)

Revolucionários de todas as facções
depuseram as armas em Cuba

HAVANA, 11 — O directório revolucionário, que ameaçara impedir o dr. Manuel Urrutia de tomar as suas funções como presidente provisório, deu ontem a conhecer a sua intenção de depor as armas para evitar novo derramamento de sangue em Cuba. Até agora temia-se que se desse uma luta entre os adeptos de Fidel Castro e as outras facções revolucionárias.

O directório não foi o unico movimento a depor as armas. Nas ultimas 24 horas, diferentes organismos anunciaram que «regressariam á vida civil». Durante o dia de ontem, muitos membros da milícia e de outros grupos revolucionários vieram depor as armas.

Entretanto, Fidel Castro dava uma nova conferência de Imprensa, exprimindo uma vez mais a esperança de que o Governo revolucionário seria capaz de aplicar o seu programa e que todos os que colaboraram na luta contra Baptista, participariam agora no estabelecimento de um agrupamento constitucional e democrático em Cuba. O chefe revolucionário afirmou que haveria eleições gerais no prazo de 18 meses, e que o Governo provisório não devia durar mais de dois anos, o máximo. — (F. P.).

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Académica, 0-Benfica, 3
Caldas, 1-Belenenses, 6
Guimarães, 3-Barreiren., 2
Covilhã, 3-Torriense, 0
Lusitano, 1-V. Setúbal, 3
Cuf, 3-Sp. Braga, 1
Sportin, 2-F. C. Porto, 2

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Salgueiros, 6-Portalegre., 1
Leixões, 1-Boavista, 1
V. Real, 2-Peniche, 2
Vianense, 4-Chaves, 2
Sanjoanen., 4-Marinhen., 7
G. Vicente, 3-Oliveiren., 0
Espinho, 3-Tirsense, 3

ZONA SUL

Juventude, 2-Sacavenen., 2
Coruchense, 0-Farense, 3
Olhanense, 7-Beja, 2
Serpa, 0-Arroios, 2
Portimonense, 3-Almada, 0
Atlético, 5-Oriental, 2
Estoril, 0-Montijo, 1

Os jogos da 1.ª Divisão
não forneceram surpresas
e o Benfica e o Belenenses
mantiveram as suas posições

Realizaram-se esta tarde os encontros respeitantes á 16.ª jornada (3.ª da 2.ª volta) do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão.

Em Coimbra, o Benfica defrontou a Académica. Se bem que os «encarnados» confiassem no seu inegável valor, não deixavam, no entanto, de reconhecer que os estudantes, necessitados de pontos para se fixarem fora da zona perigosa e actuando no seu ambiente, iriam pôr no despique todos os seus melhores trunfos.

A vitória conseguida pelos visitantes galardoa a equipa que mais forte se mostrou.

O Belenenses encontrou no Caldas um adversário destemido e voluntarioso, aliás como já se esperava. Daí o haver acautelado, devidamente, a sua actuação no campo das Covas, para que não visse desmoronarem-se as suas legítimas aspirações ao título.

Ganhou o Belenenses mercê do seu maior poder global por um resultado bem expressivo.

Em Alvalade, o Sporting recebeu o F. C. Porto. Também este desafio concitava um interesse muito especial, pois o seu resultado teria não só directa influência na posição que ambos ocupavam na tabela, como também pesaria na distancia pontual que os separava do comandante do campeonato.

Os «leões», já com Vadinho na equipa, não puderam superiorizar-se ao Porto que lhe impôs um empate.

O Guimarães e o Barreirense actuaram em bom plano, na cidade da Fundação da Nacionalidade. Os locais, com uma carreira brilhante no campeonato em decurso, já esperavam que os visitantes se mostrassem agressivos e batalhadores e, portanto, acautelaram-se para evitar uma surpresa que, de facto, não surgiu.

O Lusitano-Setubal decorreu de forma agradável e com bom espírito de luta, tendo os Setubalenses, mercê do seu apego, terminado em vencedores.

No Barreiro, a C. U. F. e o Braga sustentaram animado despique, que findou com o triunfo dos visitados.

Por ultimo, na Covilhã, o Sporting local jogou com o Torriense.

Como ambas as equipas se encontravam em posição delicada, previa-se que o encontro fosse disputado com nervos e grande espírito de sacrifício.

As previsões saíram certas, sob este aspecto, tendo os serranos, mais afoitos e codiciosos, ganho o encontro.

Sporting, 2 — Porto, 2

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo no Estádio José Alvalade com boa assistência. As equipas

(Continua na ultima página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A TERRA CRESCE

SANTARÉM, centro de uma grande, rica e formosa região agrícola, tem crescido, como a sua população, em problemas de ordem técnica. Há muito que reclama, por isso, o alargamento dos seus quadros de ensino, e muito especialmente, os referentes á sua vida agrícola. Para auscultar por si próprios os problemas, o ministro da Educação e o secretário da Agricultura foram ali ver escolas, campos experimentais de cultura, dados sobre demografia escolar. Vale a pena ampliar a Escola de Regentes Agrícolas e instalá-la em nova propriedade? E' isso o que Escalabitanos avisados, certos de que em breve a terra aumentará de importancia na vida económica do País, pedem há muito e muito instantemente ao Governo. A quinta das Chantras parece eleita para desempenhar o papel de engrandecer uma população que escravisada á terra dela reclama proveitos e proventos generosos. E' tempo de ir acabando com o impirismo da nossa agricultura.

FEIXE DE IMAGENS

«DEUS lhes pôs a mão por baixo», quando a pedra da varanda desceu do 2.º andar (Rua Morais Soares, 81). Ali conversavam D. Maria Luísa Roberto, uma filha de 12 anos e o contínuo Deolindo Martins Castelo Branco (Fábrica dos Pentes, 21). Nisto, a varanda desceu com os ocupantes. Mas com tanta e tão boa sorte, que a tomou «nos braços», evitando-lhe a queda no asfalto, a varanda do 1.º andar. Houve alarido, panico. Sãos e salvos, porém (só com ligeiros arranhões), todos três sacudindo o pó, foram dali ao hospital e deste para casa.

*** As comissões venatórias do País estão por força de regulamentos autorizadas a permitir até 30 de Março, batidas á caça grossa em terrenos onde tal é permitido. Este ano, porém, como medida de protecção, o javali e o lince não poderão ser caçados. Rareia a espécie e por ela velam sociedades conservadoras das forças vivas da Natureza. Entre estas estão o lince e o javali, durante séculos corridos dos matagais pela astúcia e força do homem.**

*** O conhecido hoteleiro Alexandre de Almeida ofereceu há meses 250 contos para construção da cantina escolar de Lameira de S. Pedro (Mealhada). A sua ideia, porém, aplia-se. Ao lado do novo edifício (vai ser construído) erguer-se-á o edifício para recolhimento de menores de 6 anos e auxílio a velhos necessitados da sua terra. Que nunca as mãos lhe doam, Alexandre de Almeida!**

*** Tinha saído da cadeia. Em liberdade condicional, dezasseis anos de pena já cumpridos, o Jacob Pereira (Atouguia da Baleia) foi recebido por bom homem (Floriano Ferreira Belo, Peniche). Deu-lhe trabalho e casa, ajudava-o com os seus conselhos mas o Jacob recebia-os de coração tão torvo, que da ultima vez se excedeu na sua cólera. Vibrando-lhe uma enxadada, matou o seu protector, indo dali a entregar-se á prisão onde pagará agora penas passadas e futuras.**

*** A automotora saíra do Pinhal Novo e dirigia-se a Sines. Ia cheinha de gente, quando se deu o choque com um comboio de mercadorias. Muitos gritos, muitos sustos e vinte e quatro feridos sem importancia não dão a medida certa do que foi o desastre motivado (supõe-se) por erro de manobra. Foi uma série de circunstancias felizes (ordens e contra-ordens) que reduziu o desastre a pouco mais que as formas de um episódio.**

JORNAL PEQUENO

O Presidente do Conselho trabalhou com o ministro dos Negócios Estrangeiros e recebeu o general Abranches Pinto, novo embaixador de Portugal em Londres e dr. Castro Fernandes, presidente da Comissão Executiva da União Nacional. * Reuniu-se o Conselho Económico, que concretizou os empreendimentos incluídos no Programa do 1.º ano do novo Plano de Fomento e se pronunciou sobre assuntos pendentes. * Por via aérea, chegou a Lisboa, em gozo de férias, o comandante militar da Guiné Portuguesa. * Os funcionários do Ministério da Justiça agradeceram ao prof. Antunes Varela a melhoria dos vencimentos. * Um carro pertencente ao industrial João Leite (Angra do Heroismo) incendiou-se quando estava a ser abastecido, salvando-se a tempo o condutor, sua mulher e filhos. * Cerca de 250 funcionários do Jardim Zoológico reuniram-se num almoço a que presidiu (usando da palavra) o prof. Fernando Emídio da Silva. * No Asilo de S. Vicente (Sociedade das Casas de Asilo da Infancia Desvalida de Lisboa) houve a festa anual das educandas. * O capitão Marques Pereira, professor de educação física, foi convidado por algumas universidades americanas a continuar a fazer ali conferências sobre temas da sua especialidade. * Devido ao nevoeiro, uma carrinha da Hidroeléctrica do Zêzere colheu mortalmente, perto de Figueiró dos Vinhos, o industrial Manuel David de Paiva. * No Seminário de Lamego, um irradiador esquecido durante a noite pegou fogo a uma sala de estudo que ardeu.

Impostos dos cidadãos norte-americanos

Em virtude da recente alteração na Lei de Imposto Federal, os cidadãos norte-americanos, na sua maioria, serão obrigados a preencher um impresso de pagamento de imposto, relativo ao ano de 1958. Os impressos e as instruções relativas á nova alteração são fornecidos na Embaixada Americana, em Lisboa, e, de 16 a 27 de Fevereiro, estará em Madrid um representante da Repartição de Impostos.

Carreiras de camionetas

MARVÃO, 9. — Uma nova carreira de camionetas de passageiros, entre Galegos e Portalegre, já a vigorar ás segundas, quartas e sábados, constitui mais um melhoramento para este concelho de Marvão, por iniciativa da empresa «A Transportadora Setubalense» de João Candido Belo & Companhia.

Há grande contentamento em todo o concelho.

Em AGUEDA o «Diário de Lisboa» é vendido no Café Jardim.

As actividades da Junta de Turismo da Costa do Sol

O presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, sr. Serra e Moura, convidou ontem os representantes da Imprensa para um almoço no Tamariz, durante o qual lhes expôs os planos das actividades turísticas daquela Junta para o corrente ano. Entre um vasto e gigantesco plano, devem salientar-se: o inventário das riquezas naturais, arqueológicas e históricas da Costa do Sol; realização de exposições, conservação e divulgação de trajos regionais; propaganda das belezas naturais e artísticas da região; criação e conservação de bibliotecas populares; divulgação de factos notáveis da vida passada e presente da região; exploração de teatros e cinemas; construção e administração de ginásios e campos de jogos; erecção e conservação de monumentos; criação e conservação de parques e jardins, miradouros e outros logradouros publicos; e iluminações sujeitas á sua jurisdição.

Como se verifica, trata-se, na realidade, dum vasto plano que a Junta de Turismo, com a colaboração da Camara Municipal e doutras entidades oficiais, pretende levar a efeito no decorrer deste ano.

Um dos problemas de mais acuidade é, certamente, o que se refere ás receitas da Junta. Uma bem orientada e profusa propaganda onera, diz a Junta, como é óbvio, as limitadas receitas do organismo. Há, pois, que evitar possíveis desvios, ou más interpretações dos artigos do Código Administrativo que regulam a cobrança do imposto de turismo. Para isso, a Junta compromete-se a prestar estreita colaboração á Camara, no sentido de mais ampla e perfeita cobrança.

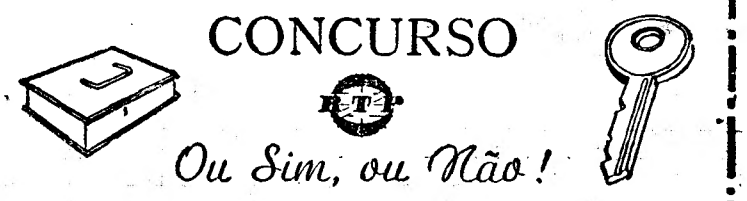
Trabalha-se activamente para que o Carnaval deste ano, na Costa do Sol, durante os quatro dias, se revista do maior deslumbramento, pois entre estrangeiros e nacionais estão já calculadas para cada um destes dias, assistências de 25.000 pessoas, ou sejam de 100.000 pessoas durante os quatro dias. Os trabalhos de decoração e iluminação do Parque do Estoril decorrem em ritmo acelerado, e só para estas festas foram investidos cinco mil contos. Há, da parte dos organizadores destas festas, o maior entusiasmo, e trabalha-se afanosamente para que o Carnaval Internacional da Costa do Sol constitua um encanto para nacionais e estrangeiros que são esperados em numero bastante elevado.

CARREIRAS AÉREAS

Em dois dias seguidos, os Clippers a jacto da PAA bateram, mais uma vez, o «record» da travessia do Atlantico, de Londres para Nova York. Fixado, no dia 5, em 7 horas e 43 minutos, aquele «record» foi, no dia 6, novamente batido por um B-707 da PAA, comandado pelo capitão Lynch. A nova marca é agora de 7 horas e 30 minutos. O jacto comercial transportava 97 passageiros e 11 tripulantes, tendo voado a mais de 35.000 pés de altitude e atingido a velocidade de 533 milhas por hora.

— A TWA calculou em 8.000 dólares a importancia necessária para renovar a pintura, em toda a sua frota, da bandeira americana que inclui agora mais uma estrela do 49.º Estado Americano, o Alasca. O sr. Larry Trimble informou que o trabalho será iniciado logo que se tenha conhecimento da disposição na bandeira dos Estados Unidos.

«Ou sim, ou não»



Nome.....

.....

Morada .....

Telef......

IMPORTANTE: — Serão eliminados os boletins que não forem cortados pela linha ponteada, que não venham escritos em letra bem legível, ou se apresentem colados em bilhetes postais, papeis ou cartões.

Até ao próximo dia 11, continuamos a publicar o boletim de inscrição para o concurso «Ou sim, ou não», promovido pela R. T. P.

Assim, os nossos leitores e os telespectadores portugueses podem concorrer a «Ou sim, ou não», bastando para isso que enviem á R. T. P., devidamente preenchido, o boletim que publicamos junto. Os concorrentes deverão, ainda, observar as seguintes regras: os boletins devem ser recortados a direito, pela linha limite que os contorna; indicarem o nome e a morada dos concorrentes de forma bem legível e de modo a não suscitarem qualquer duvida acerca da identificação dos mesmos concorrentes; e não se apresentarem marcados ou colados em bilhetes postais, papeis ou cartões.

A não observancia de qualquer destas normas determinará a anulação dos respectivos boletins, que devem ser encerrados em sobrescritos e dirigidos a: Concurso «Ou sim, ou não», R. T. P. — Radiotelevisão Portuguesa, S. A. R. L. — Rua de S. Domingos á Lapa, 26, Lisboa-3.

Cada sobrescrito pode incluir vários boletins, até mesmo boletins de vários concorrentes.

Foi prolongado o período de inscrição na Exposição Canina a pedido de interessados da Provincia

Até á meia-noite, a secretaria do Clube dos Caçadores Portugueses registou ontem extraordinário movimento de pessoas interessadas em participar na 31.ª Exposição Canina Internacional, que se realiza nos próximos dias 24 e 25, no pavilhão da Feira das Industrias Portuguesas, sob o patrocínio do «Diário de Lisboa».

O numero de inscritos atinge a dupla centena, o que comprova a atenção que a iniciativa mereceu por parte dos nossos principais canicultores, tanto mais que este certame, ainda não integrado nos hábitos dos apaixonados pelos cães, é organizado em moldes novos, entre os quais se salientam a época, as condições do local (amplo, coberto e aquecido) e um conjunto de manifestações complementares a que nos temos referido.

O C. C. P., no entanto, para corresponder a muitas solicitações dimanadas, especialmente, da província, de pessoas que ainda ontem, por carta ou por telefone, manifestaram grande interesse em participar na exposição, decidiu prolongar por mais alguns dias, poucos certamente, o período de inscrição. Assim, na secretaria da colectividade (Praça D. João da Camara, 4, 3.º, em Lisboa — telefone 21478) aguarda-se ainda a adesão dos retardatários.

O concorrente n.º 1 é uma senhora que apresenta um «pinscher» anão várias vezes premiado

A sr.ª D. Francisca Eugénia de Saldanha de Bandeira e Almada (Rio Maior), apaixonada canicultora, participante habitual nestes interessantes certames, é o concorrente n.º 1 á Exposição Canina Internacional de Lisboa. A distinta senhora inscreveu o seu «pinscher» anão, de 23 meses, «Golf des Bravies», nascido nos canis da sr.ª condessa Della Faille e vencedor da sua raça nas exposições de Evora e da Figueira da Foz, efectuadas no ano passado.

A sr.ª D. Francisca Eugénia de Saldanha de Bandeira e Almada (Rio Maior) com o seu belo «pinscher» anão, neto de campeões e já vencedor de diversos prémios

O belo exemplar é neto de campeões e está registado no livro de origens de Tanger e no livro português de origens. Os amadores das exposições de cães terão oportunidade de admirar a classe do «Golf des Bravies» na grandiosa exibição que se realiza dentro de quinze dias, na Feira das Industrias.

Homenagem em Sintra ao visconde de Asseca

SINTRA, 11 — (Pelo telefone) — No dia 25 do corrente, ás 15 horas, no edifício do antigo Casino, haverá uma cerimónia, para imposição, pela Camara Municipal, ao sr. D. António José Corrêa de Sá (visconde de Asseca), da medalha de ouro de Mérito Municipal, que lhe conferirá o título honorário de cidadão de Sintra; e, ás 20 horas, numa das salas daquele edifício, haverá um banquete de homenagem áquele grande amigo de Sintra, para o qual se recebem inscrições, na secretaria da Camara Municipal até 22 do corrente.

A partir do dia 15 no CASINO ESTORIL
e só durante quatro noites em espectáculos extraordinários
SACHA DISTEL
a atracção da actualidade mais disputada em todo o Mundo
e que se faz acompanhar da sua famosa orquestra de «jazz»
Maiores de 17 anos

Veja a Televisão
Mas defenda os seus olhos.
Com os óculos próprios de protecção.
Exclusivo de:
GIL — OCULISTA
138, Rua da Prata, 140
LISBOA — Telefones: 25881-22829

Dois serviços de terapia ocupacional e readaptação funcional no Sanatório do Outão

Atendendo a que um dos problemas mais sérios da tuberculose resulta da necessidade de readaptar o doente curado á vida normal por forma a defendê-lo quanto possível de eventuais recaidas, o Ministério da Saude vai instalar no Sanatório do Outão um serviço de terapia ocupacional e de readaptação funcional, cujo plano foi elaborado pelo Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, e aprovado pelo sr. ministro da Saude e Assistência.

Com a readaptação funcional procura-se preparar os doentes para reingressar nas suas ocupações, na altura em que tiverem alta; a terapia ocupacional visa auxiliar e apressar a cura, através do exercício de actividades adequadas a cada caso.

Na unidade que vai ser criada, prevêem-se três modalidades de terapia ocupacional, de acordo com o tipo de ocupação utilizado como meio terapêutico, exercendo-se a primeira modalidade por meio do ensino (primário e técnico) que permitirá, além da sua finalidade terapêutica, o enriquecimento intelectual dos doentes de modo a que possuam, no fim do período de internamento, maiores possibilidades de ocupar empregos compatíveis com a natureza das suas lesões.

A segunda modalidade (terapia ocupacional activa) recorre a ocupações que exigem aos doentes esforços físicos progressivos, melhorando, por um lado, a sua resistência á fadiga, e, por outro, conservando ou fortalecendo a sua mobilidade articular e o seu poder muscular. As ocupações previstas são: a encadernação, a tecelagem em teares portáteis, tecelagem em bastidores, trabalhos em rafia e corda, cesteiro e obras de vime, corte, costura e bordados.

Finalmente, a terapia ocupacional recreativa destina-se a preencher as horas vazias de todos os doentes, mas especialmente daqueles que, em consequência da sua idade (menos de 14 ou mais de 50 anos) não possam frequentar com aproveitamento as oficinas de terapia ocupacional activa. As actividades desta modalidade serão escolhidas pelo internado, conforme as suas preferências.

Para execução deste plano, o I. A. N. T. está já a proceder ao recrutamento do pessoal especializado necessário e vai fazer o conveniente apetrechamento do Sanatório do Outão, tanto no que respeita a instalações como a material.

Conduzia sem carta sofreu um acidente junto de um posto da Policia

Esta madrugada, cerca das 5 horas, a 100 metros do posto da P. V. T., de Loures, um automóvel guiado por José da Fonseca Santos, de 27 anos, bate-chapas, morador em Frielas, derrapou, despistou-se e foi cair numa vala. No veículo seguiam também, Alfredo Leonardo Pereira de 24 anos, electricista, residente na Rua Silva Carvalho, 175, r/c., Mário de Almeida Gomes, de 25 anos, bobinador, morador na Rua de S. Bento, 578, cave; e Alfredo Neves Marques, de 34 anos, caixeiro-viajante, residente na Rua do Arco, a S. Mamede, 35, porta 2.

Acorreram os guardas do posto da P. V. T., que transportaram os ocupantes do carro ao Hospital de S. José.

O condutor, Fonseca Santos, contuso na cabeça e no torax, ficou internado, sob prisão por não possuir carta de condução. Os outros, depois de tratados de leves ferimentos, recolheram a suas casas.

O automóvel, que ficou muito danificado, pertencia ao sr. Fernando Nunes Carvalho, morador na Rua João Saraiva, 15, e, ao que parece, foi usado abusivamente.

DESASTRE MORTAL em S. Tomé

S. TOMÉ, 11. — Uma motocicleta conduzida por Fernando dos Anjos Santos, 1.º cabo do Exército em serviço na Polícia desta cidade, que levava um camarada, Octávio Alfredo Pinto, derrapou na Vila da Trindade, projectando os seus ocupantes a grande distancia. Do desastre resultou a morte de Octávio Pinto. O motociclista ficou bastante ferido, pelo que recolheu ao Hospital Central. — (L.).

REUNIÃO DE CURSO

Os antigos alunos do Liceu Camões que concluíram o 7.º ano lectivo de 1946-47, resolveram promover uma festa de confraternização. Os interessados que desejem comparticipar devem dirigir-se ao eng. Henrique Manuel da Luz Rocha, Estrada de Benfica, 321, 1.º-Dt.º, telefone 782725.

NEO-PENITROL
Uma nova fórmula potenciada
ANGINAS • FARINGITES • LARINGITES
PIORREIAS • GENGIVITES • GRIPES • ETC.

As comemorações das bodas de prata da S. O. N. A. P.

A Sociedade Nacional de Petróleos (S. O. N. A. P.) comemorou ontem, festivamente, as suas «bodas de prata». Depois de visitas ás magníficas instalações da importante organização industrial situadas em Porto Brandão e Cabo Ruivo, reuniram-se, num jantar de confraternização realizado no restaurante da Feira das Industrias Portuguesas, mais de um milhar de convidados, entre administradores, funcionários superiores e operários.

Aos brindes, discursaram os srs. Anibal Carreira, por uma das delegações da S. O. N. A. P., Jaime Queirós de Barros, em nome do pessoal, que salientou a acção desenvolvida pelos administradores srs. dr. Manuel Queirós Pereira e eng. Manuel Boullosa; Portela Pires, do Grémio das Garagens; dr. António João Alves, da delegação do Norte; e Anibal Guerreiro, na qualidade de mais antigo agente da S. O. N. A. P. Finalmente, falou o sr. eng. Manuel Boullosa, que saudou todos os colaboradores, agentes revendedores e funcionários da empresa, referindo-se ás dificuldades e triunfos da S. O. N. A. P. ao longo dos seus 25 anos de vida activa, á necessidade da acção da empresa se estender por todo o território português, realçando, a propósito, as futuras instalações da S. O. N. A. P. em Moçambique, já em construção.

MELHORAMENTOS em Santo Aleixo

BEJA, 11 (Pelo telefone) — O chefe do distrito, dr. Marques Fragoso, acompanhado pelo delegado do I. N. T. P., dr. Bento Caldas, e pelo director escolar, sr. Jonatas Mateus, inaugurou hoje, em Santo Aleixo da Restauração, importante localidade do concelho de Moura, os novos edifícios do Mercado e da sede da Junta de Freguesia, que eram grandes e antigas aspirações locais.

Assistiram á cerimónia o presidente do Município de Moura e outras autoridades representativas do concelho.

Na sede da Junta, houve uma sessão solene, durante a qual discursaram os srs. António Ramos Torrado, presidente daquele organismo; Francisco António Baixinho, presidente da Camara, e por ultimo o chefe do distrito.

Tomaram posse os novos dirigentes da Sociedade de Escritores

Numa significativa cerimónia, com larga presença de sócios, incluindo os nomes mais representativos na Literatura, foram, ontem, empossados os novos corpos gerentes, eleitos na ultima reunião da assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Escritores.

O presidente da direcção, o eminente escritor e historiador Jaime Cortesão, num breve e elegante discurso, acentuou o espirito de cooperação que deseja ver predominar nos destinos da Sociedade, pugnando em defesa da dignidade da condição do escritor. E expressamente declarou que, acima de todos os restantes objectivos, importava promover a união dos escritores, num amplo espirito da máxima tolerancia.

Os corpos gerentes da prestigiosa corporação ficaram constituidos pelos escritores: dr. Alfredo Guisado, presidente da assembleia geral; dr. Jaime Cortesão, presidente da direcção; Luís Forjaz Trigueiros, presidente do conselho fiscal; D. Patricia Joyce, dr. Armindo Rodrigues, Augusto Casimiro, Lobo Vilela, Luís Teixeira, dr. Cunha Leão, D. Etelvina Lopes de Almeida, dr. Urbano Tavares Rodrigues, José Cardoso Pires, Joaquim Paço d'Arcos, Carlos Selvagem, drs. Fernando Namora, Fernando Piteira Santos, José Augusto França, e José Gomes Ferreira, João Pedro de Andrade, prof. Jacinto do Prado Coelho e Guedes de Amorim.

A fraude com um livro de António Sérgio

Sobre o aparecimento de uma edição, adulterada, da «História de Portugal», de António Sérgio, publicada em Espanha pela Casa Labor, a Sociedade de Escritores solidarizou-se, moralmente e por todas as formas ao seu alcance, com o protesto já feito, por vias judiciais, pelo autor lesado. Um representante do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, presente á reunião dos corpos gerentes, tomou a decisão de manifestar publicamente a sua repulsa por aquele atentado á dignidade de um confrade e comunicou que aquele organismo vai, por seu turno, convidar os agremiados a retirar do mercado o livro em questão.

Igreja inaugurada pelo bispo do Porto

SANTO ESTEVÃO DE ALDRÕES, 11. — A fim de inaugurar a nova igreja de Nossa Senhora do Rosário, o bispo do Porto, sr. D. António Ferreira Gomes, deslocou-se hoje a esta localidade onde chegou cerca das dez horas, sendo recebido no salão paroquial pelas entidades civis e eclesiásticas. Organizou-se seguidamente um cortejo até á nova igreja da Senhora do Rosário de Fátima.

Depois de paramentado, o preiado da diocese procedeu á benção do templo, onde celebrou missa e pronunciou uma homília.

Houve, por ultimo, um almoço em honra do sr. D. António Ferreira Gomes, em que usaram da palavra muitos dos convidados. De tarde, efectuou-se, nesta vila um cortejo de oferendas.

Pequenas notícias

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, no próximo dia 13, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, o antigo ministro engenheiro José Bacelar Bebiano falará sobre o tema «Siderurgia dos indigenas de Angola».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Para além das festas já ontem anunciadas, efectuam-se, esta noite, bailes nas seguintes agremiações: Sociedade Alunos de Apolo e Casas da Comarca de Figueiró dos Vinhos, de Lafões e do Minho.

QUEM PERDEU?

No turbilhão citadino perdem-se as coisas mais inverosímeis — e até há quem perca a cabeça...

A lista dos objectos achados e entregues, ontem, na sede da P. S. P. (Governo Civil), lá estão, por exemplo, entre as vulgaridades habituais, incluindo valores em dinheiro, um cão de raça «Selter» e uma ovelha... E ainda uma saia.

Terminou de madrugada a assembleia da secção regional de Lisboa da Ordem dos Médicos e foi eleita a nova lista por 400 votos contra 35

Prolongou-se até depois das cinco horas da manhã de hoje a assembleia ordinária da secção regional de Lisboa da Ordem dos Médicos, que se revestiu de grande importancia. Muito antes da hora marcada para o começo da sessão, já a afluência de sócios era tanta que não chegaram as salas para os conter. Até ao final, a reunião decorreu em ambiente de particular vibração, mas sempre dentro da mais rigorosa compostura.

Desde o início salientaram-se duas fortes correntes de opinião. O presidente da assembleia, sr. dr. Luís Quintela, ao abrir a sessão, e após algumas considerações, manifestou o critério de que, em face de certas duvidas apresentadas pelos novos estatutos em vigor, não deveria proceder-se ao acto eleitoral, mas sim cumprir-se apenas a restante parte da ordem dos trabalhos. Enquanto um sector da assembleia concordou, outro expandiu a sua discordancia. Gerou-se um pequeno incidente e um voto de censura contrapôs-se a um voto de confiança pedido pelo presidente que abandonou a sessão, cuja direcção foi, depois, entregue ao vice-presidente, sr. dr. Gomes de Oliveira.

O relatório e as contas de 1958 e o orçamento para o ano corrente foram unanimemente aprovados.

A eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1959-61 realizou-se em atmosfera de grande expectativa, aumentada pela circunstancia de terem sido apresentadas ao sufrágio duas listas. De mais de mil votos enviados da Província, apenas poucas dezenas deram entrada nas urnas, em virtude de terem sido eliminados os boletins de muitos sócios que não obedeciam ás condições estatutárias. Triunfou por esmagadora e significativa maioria (400 votos contra 35) a lista apresentada por um sector de novos médicos, a que aderiram alguns nomes prestigiosos da medicina nacional e internacional, que há meses iniciou um movimento que tem por finalidade a urgente resolução de importantes problemas da classe.

Os corpos gerentes eleitos

A lista mais votada é assim constituida:

Presidente da Assembleia Regional — prof. João Afonso Cid dos Santos; *Vice-presidente da Assembleia Regional* — prof. Jaime Augusto Croner Celestino da Costa; *Delegados á Assembleia Geral* — drs. Alberto Francisco da Silva, prof. Aleu de Almada Saldanha Quadros e Cruz, António do Carmo Galhordas, António José da Fonseca Santos Dores, António Telo Nunes da Costa, Arnaldo de Assunção Matos, Augusto Luís Henriques Pinheiro, Ernesto Moreira, Fausto Jaime de Campos Cansado, prof. Fernando Alves Rodrigues Nogueira, Fernando de Oliveira Rodrigues, Fernando Simões da Cruz Ferreira, Francisco Candido Monteiro Barbosa, João Pedro de Faria, Jorge Manuel Neves Brás, José Arsénio Garcia Reis Moreira, José Ferreira de Sousa Fialho, José Nobre Leitão, prof. Manuel João Xavier Morato, Maria Idália Gomes Correia, Mário Martins da Silva, prof. Mário Moura Brás Arsénio Nunes, Mário Reis de Figueiredo Carmona, Renato Martinez de Valadas Preto e Viriato Machado da Costa Garrett; *Vogais do Conselho Geral* — prof. António Esperança Mendes Ferreira e Rafael Adolfo Coelho; *Membros do Conselho Regional* — drs. Armando Moura Teixeira e Silva, Fernando Leal, Guilherme Augusto Mota da Silva Pereira, João Jorge Simões Raposo da Fonseca, José Fernandes Pinto Nogueira, José Macedo de Borja Araujo e Ludgero Eugénio Pinto Basto; *Secretários da Assembleia Regional* — drs. Mário José Gomes Marques e Orlando Ribeiro de Carvalho; *Delegado á Comissão do Imposto Profissional* — dr. Artur Manuel Viana Fernandes.

Um grupo de sócios apresentou uma proposta para realização de um congresso médico nacional profissional, exclusivamente reservado á análise dos problemas da profissão, que foi admitida e será discutida na próxima assembleia geral da Ordem, na qual participarão apenas os delegados regionais. Depois de aprovado um voto de pesar pela morte, ontem, ocorrida, do sr. prof. dr. Vitor Hugo de Lemos, reitor da Universidade Clássica de Lisboa, surgiu um voto de louvor, também unanimemente aprovado, ao sr. dr. Gomes de Oliveira, pela forma como dirigiu os trabalhos que, como acima escrevemos, terminaram depois das cinco horas de hoje.

«Diário de Lisboa»

O nosso prezado colega «O Século» refere-se hoje á «Nota do dia» do «Diário de Lisboa», de 17 de Dezembro findo, intitulada «Mendicidade e pobreza», transcrevendo parte do texto, com grande relevo e juntando-lhe o aplauso do grande jornal, o que nos cumpre registar e agradecer.

Os juris do S. N. I. que este ano atribuirão os prémios literários

O secretário nacional da Informação, que na nova regulamentação dos seus prémios, eliminou — não será de lamentar? — a atribuição do «Fialho de Almeida», para contos e novelas que passa a ser juntamente disputado com o romance, anunciou a constituição dos juris que este ano vão escolher os trabalhos concorrentes.

Dá-se, a seguir, a constituição dos diferentes juris do Prémio Camões e dos Prémios Literários Nacionais:

Prémio Camões: dr. Abilio Pinto de Lemos, prof. dr. Costa Ramalho, dr. Augusto de Castro e profes. drs. Fernando Magano, Silva e Cunha, Martinho Nobre de Melo e Medeiros de Gouveia. *Prémio Eça de Queirós:* prof. dr. Costa Pimpão, Hernani Cidade e Vitorino Nemésio, Francisco Costa e Joaquim Paço d'Arcos. *Prémio Anselmo de Andrade:* eng. Camilo de Mendonça e drs. Francisco Pereira de Moura, João Dias Rosas, Moses Amzalak e Mota Veiga. *Prémio Antero de Quental:* D. Fernanda de Castro, drs. Francisco da Cunha Leão e Monteiro Grilo, mons. Moreira das Neves e D. Natércia Freire. *Prémio Gil Vicente:* D. Amélia Rey Colaço Robles Monteiro, Carlos Selvagem, Leitão de Barros, Redondo Junior e dr. Pedro de Moura e Sá. *Prémio Ramalho Ortigão:* dr. Artur Gusmão, prof. dr. Delfim Santos, drs. Francisco Dias Agudo, rev.º Lucio Craveiro da Silva e prof. dr. Lopes de Almeida.

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA
no TERRAÇO DAS ESTRELAS
O «BALLET» CUBANO
de Manolo Peralta
com coreografia de ALFREDO ALÁRIA
UM FRISO DE ESCULTURAIS BAILARINAS NA INTERPRETAÇÃO DE ALUCINANTES RITMOS TROPICAIS
(ADULTOS — MAIORES 17 ANOS)

AVENIDA HOJE
Às 21,45 h.
EMPRESA LAURA ALVES EM COLABORAÇÃO COM GIUSEPPE BASTOS
UM NOVO CARTAZ, UM NOVO ÊXITO DA MODELAR COMPANHIA DO TEATRO DE SEMPRE!
UMA PEÇA FAMOSA EM TODO O MUNDO, QUE O CINEMA CONSAGROU COM 3 VERSÕES DIFERENTES!!!
UM TRIUNFO TEATRAL EM ITALIA COM VITTORIO DE SICA E PAOLO STOPPA, QUE LISBOA ONTEM APLAUDIU COM ENTUSIASMO!!!
O FIM DO CAMINHO
com CARMEN DOLORES, EUGENIO PAULO, ADELINA CAMPOS, HENRIQUE SANTOS, MÁRIO PEREIRA e ALEXANDRE VIEIRA nos principais papeis

ESP. P.ª M/ DE 12 ANOS

O ÊXITO
de que toda a gente fala porque é o maior de todos!
VARIEDADES
EMP.ª TEATRAL AVENIDA, LDA.
EM 2 SESSÕES — Às 20,30 e 22,45
A Revista da graça, da alegria, da comicidade e do bom gosto

Berta Loran em «Sou um fenómeno!»
COM JEITO VAI!
A REVISTA EM QUE TRIUNFA
A GRANDE VEDETA DA POPULARIDADE E DA ALEGRIA
BEATRIZ COSTA

Badaró no «Homem espectáculo»
ESPEC.º P.ª ADULTOS — M/ DE 17 ANOS

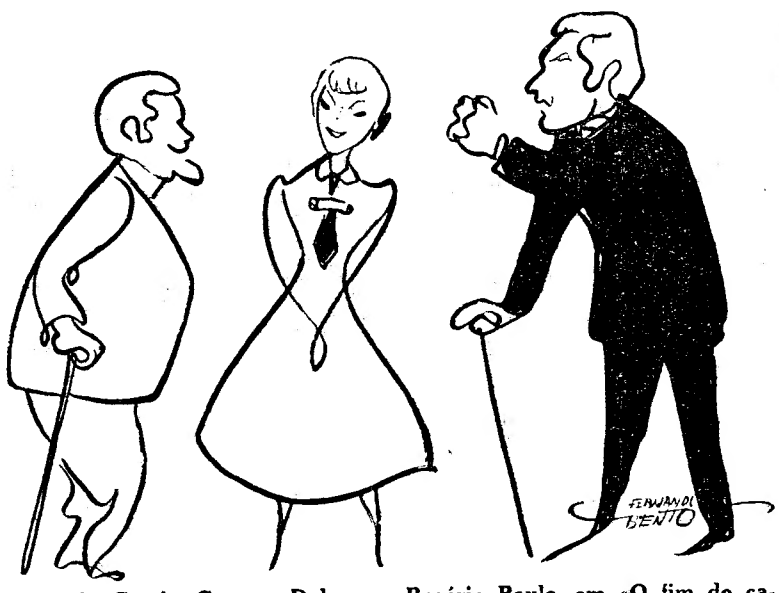
Teatros e Cinemas

«O Fim do Caminho», no Teatro Avenida

Não deixa de ser positiva a intenção, tornada publica, por Gino Saviotti, de apresentar, entre os programas do *Teatro de Sempre*, que pretendem conciliar os valores estéticos e culturais, uma peça em que convergissem o «romantismo», o «realismo» e o «simbolismo», ilustrando assim um momento histórico da evolução do teatro no nosso século. Porém, o subproduto da imaginação de um medíocre artífice como Allan Langdon Martin, mau grado a sua duvidosa popularidade, de modo algum ilustra esses meritórios propósitos. «O fim do caminho», com todos os seus cordelinhos bem ajeitados, não vai além de um borrão de época, de um exercício técnico bem acabado, de teor folhetinesco, sem verdade consistente, sem observação pessoal, sem humor sequer que resista ao tempo, apenas com uma fantasia fácil, de segunda mão, e com uns pobres fantasmas insignificativos, que só com muito boa vontade podem prenunciar alguma coisa nova.

Decorre a acção no jardim de uma casa inglesa, onde um velho «sempre noivo» comunga em noites de lua cheia com o espirito da sua amada morta por um rival repudiado, enquanto a seu lado uma jovem — sua sobrinha — que abre os olhos para a vida, ama e quer desposar o filho daquele mesmo homem que a ele lhe arruinou a existência. E todo o conflito se resume na luta convencional entre o amor e o ódio, entre o rancor e o perdão, até que, voltando da guerra o namorado maldito, agora ferido e disposto, em sublime holocausto, a afastar das suas enfermidades a jovem pura e sã que o aguarda, o velho roble se comove — e cede enfim á piedade, unindo ele próprio os destinos a cujo enlace se opunha. Pelo meio desta história melodramática, que até já deu nascença a uma opereta, surgem-nos evocações, espectros maviosos, um tiro de pistola, uma agonia dulcíssima e outros lances movimentados que terão certamente o seu publico. Haverá também — não o negamos — no plano de uma certa mediocridade muito bem penteada que por vezes arremeda a arte a ponto de se fazer passar pela beleza autêntica, certos instantes quase convincentes em torno do tema da «cancela» do «fim do caminho», que separa o mundo real do mundo irreal. E a peça termina mesmo com o transito definitivo do velho sonhador obstinado para o terreno do luar, onde o aguarda a noiva morta, e algum tempo amuada, mas pacificada já pelo seu gesto de clemência. Todos os temas, de resto, podem ser óptimos ou maus, consoante o tratamento, consoante o diálogo. E o diálogo desta peça é sempre, valha a verdade, de uma chateza, de uma indigência descoroçoantes.

Põe-se agora o problema de averiguar se uma boa interpretação logrará resgatar uma «comédia romantica» deste tipo dos lugares comuns que a alimentam. A resposta terá de ser negativa. Por muito que a graça, a frescura, a irrequietude, a «adolescência recriada» de Carmen Dolores, artista tão maleável que em duas encarnações diversas se biparte ferindo sempre a nota justa, por muito que esse talento de uma actriz levante a peça, ela cai fatalmente pelo peso fastidioso dos seus convencionalismos. Nem a autoridade de Rogério Paulo, tão generosamente entregue á composição, aliás bem conseguida, da figura principal, nos pode trazer mais que o excelente «morceau de bravoure» e a certeza de um fogo interior digno de melhor emprego.



Armando Cortês, Carmen Dolores e Rogério Paulo, em «O fim do caminho», vistos por Fernando Bento

Todos cumprem o seu dever: Henrique Santos, que dá um tom bonachão ao amigo de infancia sensível na sua caturrice e que evoluiu com o tempo; Mário Pereira, que tem á sua conta não um, mas dois amantes impetuosos, dos que batem o pé á adversidade; Alexandre Vieira, num papel acessório de bom rapaz inofensivo e insulso; Adelina Campos, a fiel criada de boa tradição; e os mais que na peça aparecem e não destoam do conjunto, quer pertençam ao universo dos vivos ou ao dos mortos — Constança Navarro, Fernanda Alves, Alberto de Oliveira, Carmen de Almeida, Armando Caldas e Ausenda Miranda.

A tradução de Redondo Junior pareceu-nos sempre correcta, mas a um tradutor não pode pedir-se o milagre de transformar o texto, a menos que lhe ensanche notas da sua lavra e então se chama já adaptador ou adulterador (note-se que nem sempre é nefasta, em teatro, a adaptação de textos que o tempo cobriu de poeiras).

Há que reconhecer a acertada movimentação dos actores, com aplauso nesse capítulo para Saviotti e Henrique Santos. Também as maquetas de Fernando Ramalho e os figurinos de Graz são bonitos, dentro da atmosfera que se pretende romantica, assim como o arranjo musical de Manuel de Lima, com base na doce velha canção «Smiling' Through». E tudo está dito, melhor não se pode fazer, por muito que prestem os materiais vivos da cena, com um texto irremediávelmente medíocre.

U. T. R.

Atrás do reposteiro

Em Abril do corrente ano deve vir ao Tivoli realizar uma curta série de espectáculos um grupo de artistas da Comédie Française.

—Realiza hoje um espectáculo no Teatro Crisfal, de Portalegre, o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra.

—Completamente restabelecida da doença que a impediu de trabalhar, reaparece na nova revista em ensaios no Teatro Maria Vitória, a popular actriz Teresa Gomes.

—Uma companhia brasileira de comédias, que já esteve entre nós, pretende alugar uma casa de espectáculos de Lisboa para a realização de uma larga temporada teatral.

—O actor António Spina, da companhia do Teatro Variedades, será um dos intérpretes do novo filme português «O passarinho da ribeira».

—O actor Camilo de Oliveira, com o seu conjunto artístico, realiza amanhã um espectáculo em Vila Real de Trás-os-Montes.

—Ficou adiada, para melhor oportunidade, a vinda a Portugal do cómico brasileiro Colé Santana, um dos artistas mais populares do Brasil.

(Continua na 6.ª página)

JANTE NO CASINO ESTORIL E VEJA SACHA DISTEL

SACHA DISTEL
POR QUEM AS GRANDES VEDETAS SE APAIXONARAM... E APAIXONAM
canta no
CASINO ESTORIL

MARIA VITÓRIA
Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Ld.ª»
A's 20.30 e 22.45 (Adultos-M/ 17 anos)
A REVISTA POPULAR DO MOMENTO!
Por Causa Delas...
UM GRANDE TRIUNFO DA ALEGRE COMPANHIA DE
SALVADOR

TRINDADE

HOJE ÀS 21,45 HORAS

(PARA MAIORES DE 12 ANOS)

O **T. N. P.** APRESENTA A MELHOR PEÇA DE

COSTA FERREIRA

UM HOMEM SÓ

Uma notável criação de **RIBEIRINHO**

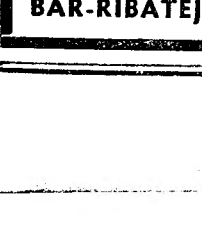
TEATRO **MONUMENTAL** T. 55133

HOJE ÀS 21,45 HORAS

Uma peça brilhante, espirituosa e sincera...

TRIUNFALMENTE

4.ª EM SEMANA



LUSO

T. da Queimada, 8-A — Tel. 32859

Adult. M. 17 anos

Hoje (até de madrugada) cantam **Alice Magina — Joaquim Geraldes — Maria A. Proença** — Manuel Hilário — Julieta Reis e o ás da boa disposição **João Viana (Vianinha)**. Acompanhamentos por António Couto e Amadeu Rami.

Domingo, 18 — «Soirée»

O LUSO — Apresenta TODO O SEU ELENCO pela passagem do seu **18.º ANIVERSÁRIO**

SACHA DISTEL

o artista a quem a Televisão americana pagou 5.000 dólares por uma entrevista

---

Na DAMAIA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por Alvaro da Silva.

Velhice calma e feliz

é espelho de saúde e de vigor

Sem problemas alimentares nem faltas de apetite graças ao

APISÉRUM

Solução pura de Geleia Real Estabilizada

MAIS SAÚDE
MAIS ALEGRIA
MAIS VIGOR

As DRAGEIAS DE BELVÉFER ricas em:

• Levedura de cerveja • Germen de trigo • Farelo de arroz

servem de complemento alimentar **e aconselham-se sós ou durante o tramento de APISÉRUM.**

PRODUTOS INDICADOS
PARA TODAS AS IDADES

À VENDA NAS FARMÁCIAS

PEDIDOS DE LITERATURAS AOS

Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua D. Estefânia, 167 A - 167 C — LISBOA

Teatro Nacional de Dona Maria II

Todas as noites ás 21 e 45

Aos sábados, ás 16 horas em tardes populares, a preços reduzidos

(12 ANOS)

O PROCESSO DE JESUS

TODA A COMPANHIA

O TEATRO ESTA AQUECIDO

O 1.º GRANDE ACONTECIMENTO DE 1959

3.ª-FEIRA NOS CINEMAS

SÃO LUIZ **ALVALADE**

O HOMEM DE PALHA

extraordinária realização e interpretação de

PIETRO GERMI

o autor de "O FERROVIÁRIO"

com

LUISA DELLA NOCE · FRANCA BETTOJA

e o excepcional garoto de "O FERROVIÁRIO"

EDOARDO NEVOLA

(Adultos M. 17 anos) Telef. 779151

Restaurante ALVALADE

APRESENTA

IRENE LECARTE

E

TONY e IDALECIA

(Parelha Portuguesa)

Chás dançantes às Quintas, Sábados e Domingos

SOLAR DA HERMINIA

— Telef. 20164 —

HOJE E SEMPRE ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

HERMINIA

canta para o seu publico com

Tristão da Silva

o cantor da actualidade—**CIDALISA DO CARMO** e FERNANDO MAURICIO

Em guitarra: Vítor Ramos e José Ramos. Em viola: Alfredo Mendes e José Mendes — Óptimo serviço de restaurante a preços acessíveis

(Adultos — Maiores de 17 anos)

Uma pega 6$50

CAFÉ DE BALÃO

BAR-RIBATEJO Praça do Areeiro, 11-D

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)

Como vivem, como sentem e como amam as raparigas de hoje

FURIA DE AMAR

com **Natalia Wood** e **Gene Kelly**

EDEN TEL. 20768 Emp. Lopo Lauer

15.30 - 18.30 e 21.30

Um romance excepcional em Eastmancolor

CREPUSCULO NO OCEANO

com **Rock Hudson** e **Cyd Charisse**

Pela primeira vez reunidos um dos pares mais romanticos do «écran»!

Maiores 17 anos

CONDES TEL. 22523

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)

O emocionante filme de aventuras em Dyamscope e Eastmancolor

O CAVALEIRO DA TORRE

Jean Marais — Eleonora Rossi Drago e **Cathia Caro**

ODEON Telefone 26283

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)

3.ª SEMANA

Uma alegre e deliciosa comédia com **Walter Chiari** e **Isabelle Coray**

BONS DIAS AMOR

Cinemascope — Eastmancolor

LIZ TEL. 48560

Às 21 (M/17 anos)

Cinemascope

O BAILE DOS MALDITOS

Complementos seleccionados

TERRASSE TEL. 20912

A's 21 (M/17 anos)

SEGREDOS DE ALCOVA

Um roubo no hipódromo

TIVOLI TEL. 50595

A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M/17 anos)

EM 3.ª SEMANA

O famoso romance de Françoise Sagan

UM CERTO SORRISO

Em Cinemascope e Cor de Luxe, com **Rossano Brazzi, Joan Fontaine** e **Christine Carere**

POLITEAMA TEL. 26301

15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA do vibrante filme de coragem, aventura e amor, com o famoso ALAN LADD

MISSÃO NO ALTO MAR

com **Dianna Foster** e **William Bendix**

Warnercolor (Maiores 12 anos)

ALVALADE Telefone 763080

A's 15.45 e 21.45 (M/17 anos)

O melhor filme do ano sobre as reacções das raparigas de hoje

FURIA DE AMAR

com **Natalie Wood** e **Gene Kelly**

MONUMENTAL TEL. 55131

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)

2.ª SEMANA

Um homem de pulso de ferro e... uma rapariga irresistível!

O IRRESISTIVEL FORASTEIRO

com **Glenn Ford** e **Shirley Morlaine**

Cinemascope e Metrocolor

RESTELO Telefone 610375

21.15 (M/17 anos)

Cinemascope

BAILE DOS MALDITOS

c/ Marlon Brando

CASINO ESTORIL 21.30 (M/17 anos)

PAIXÕES QUE ESCALDAM

com Joanne Woodward

IMPÉRIO Tel. 55134-5

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)

A fascinante comédia de George Seaton

AMOR DE JORNALISTA

com **Clark Gable** e **Doris Day**

Um mundo de sorrisos

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)

Uma divertidíssima comédia de tipico sabor parisiense

Noel-Noel, Misha Auer e **Darry Cowl**

A PÉ, A CAVALO E DE SPUTNIK

Maravilhosa viagem de spoutnik ao mundo do riso!

ROMA Telefone 727778

15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos)

Uma viagem tormentosa nos mares do Sul

CREPUSCULO NO OCEANO

com **Rock Hudson, Cyd Clarisse** e **Arthur Kennedy**

Eastmancolor

AVIS Telefone 47163

15.30 - 18.30 e 21.45 (M/12 anos)

2.ª SEMANA

Um grande filme em Cinemascope

O SEGREDO DO CULPADO

com **Tony Curtis, Marisa Pavani** e **Gilbert Roland**

ROYAL TEL. 845037

Às 21 (M/17 anos)

AS NOITES DE CABIRIA

No prog.:

O salário do pecado

CINEMA IDEAL Telefone 24194

A's 21 (M/12 anos)

OS SETE CAVALEIROS DA VITÓRIA

O tigre dos mares

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

—Em Santarém, a companhia Rafael de Oliveira leva amanhã á cena a peça «Transviados», original de Ludovina Frias de Matos.

—A digressão que a companhia Laura Alves vai fazer á província, com a comédia «A rainha do ferro-velho», deve ter a duração de um mês, findo o qual, regressará a Lisboa.

Grupo de Teatro

da Sociedade Guilherme Cossoul

O Grupo de Teatro da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul representa amanhã, ás 18 horas, na sede deste organismo, as peças «Auto do Curandeiro», de António Aleixo, e «O dia seguinte», de Luís Francisco Rebelo. São intérpretes do «Auto do Curandeiro» Pedro Bartissol, Luís Alberto, Judite Pereira, Valdemar Ribeiro, Branco Alves, Laura Ponces, Maria de Fátima, Miquelina Monteiro e Celestino Silva, sendo o cenário de Botelho e a encenação de Varela Silva. A peça de Luís Francisco Rebelo é interpretada por Glicinia Quartim (Matilde), Henrique Viana (Carlos), Pedro Bartissol (Secretário), Branco Alves (Juiz), Laura Ponces a mulher) Celestino Silva (o homem), tendo como cenarista Octávio [illegible] e encenador Paulo Renato.

É de pôr em relevo a actividade deste prestigioso Grupo de Teatro, que tem representado, com dignidade artística, peças dos mais representativos autores do nosso tempo.

«Aqui é Portugal»

na Academia de Santo Amaro

A Academia de Santo Amaro vai muito brevemente levar á cena, na sua sede, a revista «Aqui é Portugal», da autoria de Francisco Ribeiro, António Lopes Ribeiro, Fernando Santos e Abreu e Sousa, musicada pelos maestros Fernando de Carvalho e João Aleixo, numa realização de Alberto Anahory.

Primeiras exibições

«Amor de jornalista», no Império

«Amor de jornalista» (Teacher's pét), de George Seaton, joga com alguns conceitos enormes e trata-os superficialmente. A urgência de uma remodelação dos processos jornalísticos, a necessidade de uma maior profundidade e objectividade (o que não significa anonimato e fascínio pela estatística), da especialização e dos cursos de jornalismo, são aqui tratados epidermicamente. Não se exige de uma comédia que analise a essência dos temas que atinge, mas cremos ser lícito desejar que os não mutile, maltrate ou deforme.

Este jornalista da velha guarda, duro e colérico (Clark Gable), a professora amável e dinamica (Doris Day) e o super-intelectual (Gig Young) são figuras de um pretenso e ineficiente simbolismo, marginais a qualquer espécie de realidade, a nossa e até a norte-americana. A comédia de George Seaton resulta como divertimento que o publico lá vai buscar. O reaparecimento dessa «gloriosa ruina» que é Clark Gable, a presença clara da 2.ª noiva da América que é Doris Day, a figura inexplicável e esmagadora de Mamie Van Doren são pontos de exclamação que arrebatam o grande publico.

Entre os documentários um desenho animado da série Popeye, em que se nota o progresso de um fundo sintético e actualizado, do estilo UPA. — *Visor 100.*

Novo director

da publicidade da Paramount

Foi nomeado director da publicidade da Paramount para a Europa e Próximo Oriente o sr. Charles P. Juroe. A sede das actividades do sr. Juroe será em Paris.

«O homem de palha»

E' hoje, ás 19 horas, que chegará a Lisboa, num avião da Alitália, o realizador e actor italiano Pietro Germi, principal intérprete do filme «O homem de palha», que vem assistir á ante-estreia e apresentar a sua película, no São Luís, amanhã de manhã, com a assistência de jornalistas e outras entidades.

Com Pietro Germi viaja também a artista França Bettoia, que em «O homem de palha» desempenha um dos principais papeis.

«Cine-Clube Imagem»

Exibe-se amanhã, pelas 18 e 30, no Cinema Capitólio, o filme «As aventuras de Robinson Crusoé», realizado pelo cineasta espanhol Luiz Bunuel.

Notável concerto

Na próxima terça-feira, 13, no Coliseu, a banda portuguesa que obteve o segundo lugar no concurso internacional da Holanda, apresenta-se ao público tocando Puccini Korsakow, Falla e Rossini

A excelente banda sinfónica do Montijo, que obteve o 2.º prémio no Concurso Internacional da Holanda, entre cento e sete agrupamentos musicais de todo o Mundo, realiza, na próxima terça-feira, 13, ás 21 e 45, no Coliseu, um unico e notável concerto. Todos os lisboetas devem consagrar o popular conjunto que, entre sete mil executantes, de todos os países, se classificou tão brilhantemente.

O programa do concerto é magnífico. Será o mesmo que a Banda Sinfónica do Montijo executou em Kerkrade (Holanda). Dele fazem parte obras de Puccini, Falla, Rimsky-Korsakoff, Rossini, Ruy Coelho, e outras. Bilhetes á venda no Coliseu.

Não deixe de ir ao Coliseu!

Hoje, grandioso espectáculo para despedida da Companhia Internacional de Circo. As maravilhas da pista. Turbilhão de atracções

Se ainda não viu vá ver. Se já viu volte a ver! Lembre-se que só hoje terá oportunidade de delirar com as maiores atracções da Grande Companhia Internacional de Circo, que se despede esta noite do publico de Lisboa.

Portanto, corra ao Coliseu e veja os gigantescos e habilidosos elefantes, os garbosos cavalos, os elefantes «ponneys», os engraçadíssimos cães comediantes, os arrojados acrobatas aéreos, os aramistas, os saltadores árabes, os icarios, as extraordinárias «Girls Pipers» nos seus cantos e danças da velha Escócia e duas originalíssimas e desopilantes parelhas de palhaços. Só hoje, no Coliseu. Ultimo espectáculo.

Recintos de diversões

Filipe Pinto, Manuel Fernandes, Julio Vieitas, Fernando Maurício, Joaquim Silveirinha, Rogério Fernandes e Domingos Pereira, deram a sua adesão para a festa que se efectua no próximo dia 31, no Centro Recreativo do Alto da Ajuda.

Vida musical

Transmissão de um concerto

A Emissora Nacional transmite hoje um concerto de gala efectuado no Palácio das Belas-Artes de Bruxelas, por ocasião do Primeiro Congresso Mundial Católico da Saude. A 1.ª parte será transmitida ás 19 horas, a 2.ª parte, ás 20, e a 3.ª parte, ás 22, sempre por Lisboa 2 e modelação de frequência. Compõem o programa o «Salmo hungaro», de Kodaly, as «Canções de um viadante», de Mahler, o «Concerto em dó menor, Köchel n.º 491», para piano e orquestra, de Mozart e o hino «Civitas Dei», de Marinus De Jong. São intérpretes: o tenor Helmut Krebs, o barítono Hermann Prey, a pianista Ingrid Haebler, cinco grupos corais, belgas, holandeses e franceses, e a Orquestra Nacional da Bélgica, sob a direcção do maestro Hendrik Rycken.

Concurso Elisa Pedroso

Graças a um donativo da pianista D. Maria Regina Quintanilha de Vasconcelos, o Conservatório Nacional organiza o 1.º Concurso Elisa Pedroso, para a especialidade piano. Podem concorrer pianistas portugueses e estrangeiros, que não excedam 30 anos de idade até 31 de Dezembro.

As provas do concurso principiam no dia 2 de Junho e o prazo para inscrições termina no dia 16 de Maio, devendo os interessados requerer os regulamentos á secretaria do Conservatório. Serão atribuidos dois prémios, um de 8.000$00 e outro de 4.000$00, além de menções honrosas.

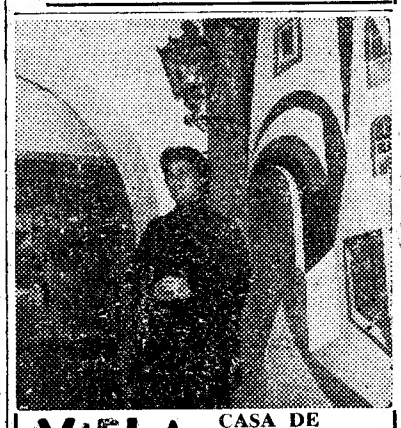
O juri, que será presidido pelo sr. dr. Ivo Cruz, é constituído por professores do Conservatório e outras personalidades do nosso meio musical.

Entre as obras seleccionadas para a prova final, o concorrente deve incluir o 2.º Concerto Português, da autoria do director do Conservatório. As outras peças de autores portugueses, incluidas nas diversas provas eliminatórias, são da autoria de Carlos Seixas, Rui Coelho e Armando José Fernandes.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

SACHA DISTEL
NO
CASINO ESTORIL
EM ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO

abc Telef. 366783
Emp. Teatral A. B. C., Lda.
HOJE
2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45
Um êxito de GARGALHADA
2.º MÊS
CASAS A CUNHA
VINHO NOVO
ADULTOS Maiores de 17 anos

LORIS VELLI

VIELA CASA DE CELESTE RODRIGUES
(MAIORES 17 ANOS)

Dizem os leitores...

Curioso alvitre sobre o aproveitamento comercial da cinza vulcânica da Ilha do Faial

A propósito da recente reunião do governador do distrito da Horta com os presidentes da Junta-Geral e da Camara Municipal daquela cidade, reunião essa em que se assentou fosse proposta ao Governo da Nação a organização de um plano adicional para atenuar a trágica situação agrícola do Faial, que absolutamente carece de 5.000 toneladas de milho, dada a destruição das ultimas colheitas pelas erupções vulcanicas, escreve-nos o sr. Jaime Alves, de quem já temos publicado colaboração, uma carta que contém interessantes e avisadas sugestões acerca da possibilidade da exploração comercial das cinzas vulcanicas, adubo natural inegàvelmente rico e outros elementos uteis á agricultura.

Vem este alvitre tanto mais a propósito quanto ultimamente têm aparecido frequentes referências na Imprensa diária ao surto de exuberante vegetação em terrenos do Faial recobertos ainda não há muito pelas cinzas expelidas pelo vulcão dos Capelinhos.

O sr. Jaime Alves aventa a hipótese da exportação em grande escala daquele produto para o continente americano, onde, simples ou corrigido, poderia ser largamente empregado em prados, vinhas, searas e outras culturas. E acrescenta:

«A receita assim obtida porventura cobriria, dentro de pouco tempo, as despesas a fazer com a reparação dos estragos causados pelo vulcão nas propriedades particulares e no património do Estado, e, posteriormente (dado que o enorme volume das cinzas constitui riqueza duradoura) talvez contribuisse, modestamente que fosse, para o incremento de construções de interesse publico e privado, tais como portos, estradas, aeródromos, escolas, hospitais, casas económicas, hotéis (tão aflitivamente necessários), recintos de recreio e de desporto, aproveitamentos hidroeléctrico e agrícola, desbravamento de terras incultas, etc.».

E' certo que já se perdeu muito tempo. No entanto, julgamos que ainda vale a pena encarregarem-se laboratórios nacionais e americanos de analisarem as cinzas e de indicarem, com urgência, as culturas e os solos em que a sua utilização será mais apropriada, bem como as correcções que possivelmente haja a fazer.

O sistema de exploração a adoptar deveria assegurar ás autarquias locais parte substancial do rendimento para que elas pudessem comparticipar no custo das obras acima referidas e noutras julgadas necessárias, as quais seriam realizadas segundo um critério de prioridade a estabelecer.

Oxalá seja possível iniciar-se sem demora o estudo da maneira mais prática e eficiente da exploração dessa riqueza, sem se esquecer a importancia de uma boa propaganda e a conveniência de se obter um preço baixo, para o qual deveria contribuir a exportação a granel.

E o sr. Jaime Alves termina as suas considerações com esta incisiva interrogação: «Não haverá nos Açores ou no Continente alguns homens de acção aos quais interesse este negócio?».

A campanha contra o aumento de preços

A propósito do comunicado da União de Grémios dos Lojistas de Lisboa, secundando o apelo do sr. secretário de Estado do Comércio, tendente a obstar a eventuais aumentos de preços, escreve-nos o nosso estimado leitor sr. João Pereira, assinalando o facto de, apesar de todas essas boas vontades, se verificar um recente aumento em determinados artigos do sector vidreiro, aliás, como acentua, sem que seja da responsabilidade do comércio lojista.

Os novos vencimentos do funcionalismo e os aposentados

Continuam a chegar á nossa redacção reiterados apêlos para que seja encarada sem demora a situação dos funcionários publicos aposentados, que a recente revisão das remunerações dos servidores do Estado não incluiu nas suas oportunas disposições.

Escreve-nos um leitor do Porto, antigo funcionário com 35 anos de serviço e 3 de serviço militar em campanha, formulando as seguintes interrogações:

1) Qual a razão porque não foram abrangidos no reajustamento dos vencimentos os aposentados, depois de se reconhecer que o custo da vida se agravou em 132 % desde 1936?

2) Como pode conceber-se, á luz das leis morais, e para além das próprias leis civis, a disparidade de tratamento a que foram submetidos os aposentados?

3) Porque não fazer justiça aos antigos funcionários que consumiram a vida ao serviço da sociedade portuguesa?

Outro leitor, de Lisboa, manifesta a sua adesão á carta de um aposentado que publicamos em 3 do corrente, assinalando a situação a que ficam votados alguns milhares de antigos funcionários, com pensões de reforma que oscilam entre 800 e 1.000 escudos mensais. Não será mais que tempo de atalhar o mal? — pergunta o nosso leitor.

É com ansiosa e justificável expectativa que se aguardam as decisões do Governo nesta matéria, depois da informação já vinda a publico de que as esferas superiores da administração vão considerar o assunto.

Restaurante Cortador
OH! LACERDA
Avenida de Berna, 36-A
PRATOS DO DIA
Domingo — Cabrito Assado
Segunda-feira — Dobrada á Portuguesa
Terça-feira — Cozido á Portuguesa
Quarta-feira — Bacalhau
Quinta-feira — Chambão á moda da casa
Sexta-feira — Caldeirada
Sábado — Chispe com todos
Agradece a marcação de mesa pelo telefone 77 40 57.

DE LUTO

O prof. Vítor Hugo de Lemos

ficou sepultado esta tarde no cemitério do Alto de S. João

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje de tarde, da igreja das Mercês, para onde o corpo fora trasladado ontem, o funeral do sr. prof. Victor Hugo de Lemos, reitor da Universidade Clássica de Lisboa.

Durante a noite e parte do dia de hoje, o corpo do ilustre mestre, envergando as vestes doutorais, foi velado, em camara ardente, pelos seus familiares, por muitos amigos íntimos e por numerosas outras personalidades.

Pelas 14 horas, procedeu-se á soldagem do caixão, tendo antes, ás 11 horas, sido celebrada missa de corpo presente, com a assistência de elevado numero de individualidades.

Muito antes da hora marcada para a saída do préstito para o cemitério do Alto de São João, era já elevado o numero de pessoas que ali se encontravam.

Tomaram parte no préstito, deixaram ou mandaram entregar cartões de pêsames, entre muitas outras individualidades, os srs. comandante Guilherme dos Reis Tomás, em nome do sr. Presidente da Republica; ministro da Educação Nacional, que representava o Governo; presidente do Conselho, ministros da Presidência e do Ultramar; secretário de Estado da Agricultura, subsecretários de Estado da Educação Nacional e do Tesouro; professores Gonçalves Rodrigues, vice-reitor da Universidade Clássica de Lisboa, que representava as Universidades de Lisboa e de Coimbra e o seu respectivo reitor; António Pereira Forjaz, em representação da Academia das Ciências e do seu presidente, bem como da Faculdade de Ciências de Coimbra e seu director; Ramos da Costa, José Vicente Gonçalves, Carrigton da Costa, Délio Nobre Santos, Mosés Amzalak, Inocêncio Galvão Teles, Custódio Cordeiro Ramos, Gonçalves Pereira, João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), Paulo Cunha, José Gabriel Pinto Coelho, Mendes Correia, que representava a Sociedade de Geografia; Marcelo Caetano, Barahona Fernandes, D. Pedro da Cunha, Vítor Fontes, Francisco Gentil, Marques Guedes, Artur Ricardo Jorge, Joaquim da Silva e Cunha, Jacinto Prado Coelho, André Navarro, Margarido Correia, Reinaldo dos Santos, António Maria Godinho, António Barreto, Dórdio Gomes, Silva Cunha, Belo de Morais, João Baptista Araújo, Silva Leitão, Carlos Salazar de Sousa, Sousa Torres, Neves e Castro, Flávio dos Santos, Tiago Oliveira e Adelino Palma Carlos; almirantes Nuno de Brion e Alves Leite; generais Monteiro Libório, Luís da Silva Domingues e Augusto Rodrigues; comodoro Noronha Andrade, brigadeiros Jorge Oom e Raul Pereira de Castro; tenentes-coroneis Salvação Barreto, Ricardo Pereira Dias e Sousa Cerejeiro; drs. João de Almeida, José Gomes Branco, Luís Pinto Coelho, Luís Lopes da Fonseca, José Dias Marques, Miguel Crespo, Jordão Pereira, Rodolfo Lavrador, Miguel Augusto, Abreu Vital, Braga Paixão e Homem Cristo; coroneis Vasco Lopes Mendonça, Sousa Franco, Mateus Cabral, Rui Pereira da Cunha e Mário Pereira Coelho; comandante Ramos Pereira, capitão Neves Graça, engenheiros Maurício Vieira de Brito, Gustavo Pitschiller, Rocha Frazão, António Ferrugento Gonçalves, Guimarães Lobato, Lopes Montoya, Rios de Oliveira, Luís Castro e Solla, Costa Alves Leite, Passos Coelho, Amílcar de Melo e Maciel Chaves; Luís Pastor de Macedo, Rodolfo Serpa, Acursio Pereira, Manuel Pereira, etc.

Sobre o ataude foram colocadas muitas e grandes coroas de flores naturais e sobre uma almofada as condecorações do extinto cobertas de crepes.

O corpo do ilustre extinto ficou depositado em jazigo de família e no cemitério muitas outras individualidades aguardaram a chegada do préstito, tendo assistido á cerimónia dos responsos na capela privativa do cemitério.

Tenente-coronel Pinho da Cunha

Após missa rezada ás 10 horas, realizou-se hoje, com grande acompanhamento, do Hospital Militar Principal (Estrela) para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do tenente-coronel Pinho da Cunha. Incorporou-se no préstito o sr. dr. Albano Enes Dias, chefe do gabinete do ministro da Saude e Assistência, em representação deste membro do Governo.

D. Madalena de Purgly Horthy

Realizou-se hoje, no cemitério inglês, o funeral da sr.ª D. Madalena de Purgly Horthy, viuva do almirante Horthy, que foi regente da Hungria.

A urna, com o corpo da veneranda senhora, fora ontem conduzida para a casa mortuária daquele cemitério e coberta de flores e coroas.

Pouco antes da hora marcada para o funeral — 16 horas — foi feita a encomendação do corpo, após o que os restos mortais foram retirados da camara ardente e conduzidos para junto do coval onde se encontra o corpo de seu marido.

Assistiram aos piedosos actos, além de muitos membros da colónia hungara e numerosas senhoras, os srs. embaixador da Dinamarca, ministros dos Países Baixos e do Egipto, barão Frederico Villani, drs. José Ribeiro Espírito Santo Silva e Alexandre F. Pinto Basto; Miguel Bakony, Nuno de Orey Pinto Basto, coronel Carvalho Nunes, Hassen El Kakeen, eng. José Pulido Garcia, conde das Alcáçovas, sir Patrick Ramsay, Alberto Pinheiro Torres, António Sousa Lara, Augusto Molder, Correia Coelho, rev. Raymund Dourdall, O. P., reitor do Corpo Santo, cap. James J. Pearce, Harold Forrest, dr. Philippe Spitzer, etc.

D. Preciosa da Cruz Pinto

Na sua residência, Rua da Regueira, 61, 1.º, faleceu a sr.ª D. Preciosa da Cruz Pinto, casada com o cantador humorístico José de Freitas. O seu funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério do Alto de São João.

As despesas de guerra

dos Estados Unidos

WASHINGTON, 11 — A Casa Branca anunciou que o presidente Eisenhower espera que o Estado Maior Conjunto das Forças Armadas aprove o orçamento militar para 1955, no total de quarenta biliões e novecentos milhões de dólares — mais cem milhões do que no ano anterior.

James Hagerty, secretário de Imprensa, revelou que o presidente examinou o orçamento juntamente com os chefes militares, no dia 2 de Dezembro, na Casa Branca.

Segundo Hagerty revelou, o presidente espera que o Estado Maior concorde com alguns cortes nas verbas inicialmente pedidas. — (A. N. I.).

Funeral em Goa

de dois soldados

CIDADE DE GOA, 11. — Realizou-se esta manhã o funeral de dois soldados metropolitanos que morreram num acidente de viação. O funeral saiu do hospital para a igreja de S. Caetano, em cuja cripta ficaram depositados os dois corpos.

Vítima, também, de acidente de viação, faleceu o furriel miliciano de cavalaria Manuel Almeida de Avô, de 22 anos, natural de Tua, casado com D. Carolina Soares. O funeral efectua-se amanhã e o corpo será também depositado na cripta da igreja de S. Caetano, devendo ser mais tarde transportado para a Metrópole. — (A. N. I.).

Notícias do estrangeiro

O problema

da Alemanha

(Continuação da 1.ª página)

O artigo 25.º especifica que a Alemanha reconhece a qualquer potência aliada o direito sobre os haveres alemães dados a esta potência, em virtude do acordo concluido entre a U. R. S. S., a França, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha.

O artigo 36.º prevê que a Alemanha renuncie a todas as pretensões para com os aliados pelos estragos causados no seu território, devidos á guerra.

O artigo 44.º estipula que a solução de todos os problemas referentes a este tratado, que não foram resolvidos por via diplomática normal, deve ser procurada por uma comissão especial composta de representantes da França, da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos, da U. R. S. S., da Republica Federal Alemã e da Republica Democrática Alemã. — (F. P.).

Reacção péssimista na Alemanha Federal

BONN, 11. — As primeiras reacções da Alemanha Ocidental á nova proposta russa, para a conferência em que estabeleça o tratado de paz com a Alemanha, são de completo péssimismo.

Os elementos da União da Democracia Cristã (Partido de Adenauer) são de opinião que a proposta para a assinatura de um tratado de paz não conduzirá a qualquer negociação de interesse.

Por outro lado, o próprio Herbert Wehner, vice-presidente do Partido Social Democrático (da oposição), declara que as propostas russas são ainda menos aceitáveis, para a Alemanha, do que as anteriores sugestões russas. Pode, no entanto, partir-se desta proposta — diz Wehner — para se chegar a negociações dentro de fórmulas aceitáveis. — (A. N. I.).

Grandes manobras

da Armada americana

NORFOLK (Virgínia), 11—Vinte e dois barcos de guerra da 2.ª Esquadra dos Estados Unidos ao juntar-se em Fevereiro ás unidades da 6.ª Esquadra que operam no Mediterraneo, para a realização de «determinados exercícios — segundo revelou um informador da Armada.

O vice-almirante B. L. Austin, comandante da 2.ª Esquadra, embarca no cruzador pesado «Northampton», que será acompanhado pelos modernos porta-aviões de ataque «Forrestal» e «Randolph», por 14 contratorpedeiros e por cinco unidades de apoio. — (A. N. I.).

O «Independence» entrou ao serviço

NOVA YORK, 11. — O mais recente porta-aviões norte-americano, o «Independence», de 60.000 toneladas, que daria ao Mundo, segundo afirmou o almirante Arleigh Burke, chefe das operações navais, uma ideia do espírito americano, «desde as fontes de soda até ás salas de máquinas», entrou ontem ao serviço. O «Independence» custou cerca de 190 milhões de dólares e tem a altura de um edificio de 25 andares. Fará a sua viagem inaugural — a Cuba — daqui a três meses. — (R.).

Em ALTER DO CHÃO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por José Nunes Barros.

Declaração de Nehru

sobre Goa

NAGPUR (India), 11 — Na ultima reunião da sessão anual do Partido do Congresso, o primeiro-ministro, Jawaharlal Nehru, defendeu a pertença do país á Comunidade Britanica, declarando, nomeadamente, que muito tem ganho com isso e nada perdido. Sublinhou que o facto de ser membro da Comunidade Britanica, cuja continuação ele tem reclamado, não influi de modo algum na independência nacional, nem na política geral da India. A Comunidade Britanica, acrescentou, é um factor de liberdade.

Falando de Goa, o Primeiro Ministro disse que «essa minuscula parte da India deveria regressar á mãe-pátria» e acrescentou: «Mas nós, que acreditamos na coexistência, devemos aplicá-la neste caso, também, se quisermos ser consequentes». — (F. P.).

OS ENSAIOS

com o «Titan»

CAP CANAVERAL, 11 — Redundou em malogro a segunda tentativa das Forças Aéreas norte-americanas para experimentarem o motor do novo projéctil balístico intercontinental «Titan», em voo estático. Efectuar-se-á terceiro ensaio antes de se tentar o lançamento.

O «Titan», considerado o mais potente teleguiado do país, fora submetido a experiência no dia 20 de Dezembro do ano findo, com resultados desfavoráveis. Uma avaria no sistema de alimentação desligou automàticamente o motor.

Na experiência de ontem, o motor também foi desligado antes que desenvolvesse a potência máxima de que é capaz — informam círculos autorizados. Desconhece-se porém, o motivo da suspensão do ensaio. — (A. N. I.).

Foguetões de propulsão atómica

WASHINGTON, 11 — Vai ser posto á prova no próximo mês, no centro de experiências atómicas no deserto de Nevada, o precursor dos futuros foguetões de propulsão atómica, um engenho denominado «Kiwi-A», destinado a experimentar o funcionamento de um reactor nuclear, elevado á alta temperatura e energia requerida a qualquer motor nuclear de projéctil. — (A. N. I.).

Incidentes no México

de caracter político

CIDADE DO MEXICO, 11 — O secretário do Conselho Municipal e o comandante da Polícia da localidade O Salvador (2.500 habitantes), no Estado de Zacatecas, foram mortos num combate entre membros do Partido Revolucionário Institucional e elementos da oposição. Houve, além disso, uns vinte feridos.

A oposição, agrupada na Coligação Nacional Revolucionária, que afirma ter ganho as recentes eleições municipais e se nega a reconhecer o resultado oficial que deu a vitória ao partido governamental, continua senhora do palácio municipal. As autoridades do Estado de Zacatecas mandaram reforços de Polícia para O Salvador.

A situação é idêntica em várias outras povoações daquele Estado, onde coexistem práticamente dois conselhos municipais, um formado de membros do Partido Revolucionário Institucional e outro de elementos da oposição. — (F. P.).

A noiva

do herdeiro do Japão

para encurtar despesas usará no casamento um vestido emprestado

TÓQUIO, 11. — A linda filha de um rico moageiro desta capital tornar-se-á na próxima quarta-feira, oficialmente, noiva do principe real Akihito, herdeiro do trono japonês, que se mantém há 2.618 anos.

Nesse dia, ás oito horas da manhã, um oficial da casa imperial visitará a residência dos Shodas como enviado do principe real. Na presença dos pais da jovem Michido Shoda, o oficial dirá á futura noiva: «O principe herdeiro envia-lhe presentes em confirmação do noivado para casar». A seguir, entregará á jovem uma pequena porção de vinho de arroz, cinco rolos de fazenda e algum sargo fresco numa folha de bambu — símbolos das necessidades de um novo lar.

Ao saber que o seu desejo foi cumprido, o principe Akihito irá ao santuário interior do palácio imperial e comunicará aos espíritos dos seus antepassados que o noivado foi oficialmente confirmado.

Á tarde, miss Shoda e seus pais visitarão, no palácio, o imperador e a imperatriz e, depois, o principe real, na sua residência particular.

Os noivos projectam uma cerimónia consideràvelmente simplificada para o casamento, que se espera se realize nos fins de Abril. Em lugar do habitual orçamento de 400 milhões de ienes (cerca de 32.000 contos), dispõem apenas de uma verba de 50 milhões de ienes (cerca de 4.000 contos). Para diminuir as despesas, a noiva usará na cerimónia um vestido emprestado. A irmã mais velha do principe herdeiro, a princesa Teru, concordou em emprestar o seu a miss Shoda. Feito com doze camadas de seda bordada a ouro, este trajo de noiva tradicional de uma dama da corte japonesa custa, pelo menos, dois milhões de ienes (quase 160 contos). — (R.).

Vai realizar-se em Lisboa

um torneio em pista coberta

Pela primeira vez, vai realizar-se em Lisboa um torneio de atletismo em pista coberta, organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa com a colaboração do jornal «Mundo Desportivo» na Feira das Industrias, local onde se efectuará dentro de dias a reunião nocturna.

Esta tarde, naquele recinto, foram já ensaiadas as possibilidades da efectivação daquela sessão, estando presentes alguns atletas das especialidades que vão ali ser praticadas: corridas de 100, 200, 800, e 1.500 metros; saltos em altura, comprimento, vara e lançamento do peso.

Dirigiram este primeiro ensaio o presidente da Associação de Atletismo de Lisboa, eng.º Marques Almeida, e o dr. Salazar Carreira, inspector da modalidade. Compareceram no pavilhão da Feira das Industrias os seguintes atletas: Pedro de Almeida, Fernando Marques, Mário Lourenço, Vilar Santos, Cumura Imboá, Fonseca e Costa, Rogério Gonçalves e outros.

Estiveram também presentes os dirigentes técnicos dos principais clubes que se dedicam á modalidade.

A sessão foi proveitosa e resultou profícua para o fim em vista.

LUZ FLUORESCENTE

CENTENAS DE MODELOS ULTRA-MODERNOS

de Candeeiros, CIRCLINES e Apliques em metal, em plástico e em vidro. Produtos inéditos de garantida eficiência luminosa e apreciável beleza decorativa. E a maior variedade de difusores plásticos que neutralizam suavemente a intensidade das lampadas fluorescentes.

Primorosa Exposição

DE LUSTRES E CANDEEIROS EM CRISTAL «MURANO» (VENEZA)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Telef. 34774 — LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

O Belenenses e o Covilhã

alcançaram os resultados mais expressivos

Caldas, 1
Belenenses, 6

(Na 1.ª volta: 0-0))

CALDAS DA RAINHA, 11. *(Por linha telefónica directa).* — Jogo no campo da Mata, com boa assistência. Os grupos alinharam:

CALDAS — Rita; Amaro e Rogério; Anacleto, Saraiva e Pastorinha; Fabian, Locksay, António Pedro, Mateus e Lenine.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Carlos Silva 1.º; Carlos Silva 2.º, Figueiredo e Vicente; Dimas, Yauca, Martinho, Matateu e Tonho.

Arbitro — Aniceto Nogueira, do Porto.

O lance inicial pertenceu ao Belenenses. António Pedro tocou a bola para Yauca que logo a perdeu a favor de Mateus.

A 2 minutos de jogo o Caldas foi punido com um livre, á entrada da grande área, castigo que Matateu chutou para fora.

Todavia, os locais reagiram bem e passaram a assediar a baliza contrária, mas a defesa dos «azuis» conseguia afastar o perigo.

Aos 12 minutos gerou-se a primeira grande sensação de golo junto das redes de Rita que em ultimo recurso teve de se lançar aos pés de Yauca para afastar o perigo.

Aos 32 minutos, o Caldas conseguia colocar-se em vencedor por intermédio de Lenine no aproveitamento de um passe de Mateus.

Na jogada que se seguiu ao tento, o Belenenses estabeleceu o empate. Yauca chutou para a baliza, quando Rita já estava batido, e Saraiva acorreu a confirmar o golo.

Feito o empate os «azuis» voltaram a insistir no ataque e, aos 44 minutos, desfaziam a igualdade. Matateu com um «tiro» desfechado á entrada da grande área alterou o marcador para 2-1, resultado com que terminou o primeiro tempo.

O reatamento foi assinalado com um «canto» contra os visitantes, que Lenine apontou mas que o árbitro cortou o lance a castigar uma falta.

Aos 10 minutos, logo a seguir á entrada de Matateu que estivera fora do terreno a receber tratamento, magoado em choque com Rogério, o Belenenses aumentou a vantagem para 3-1, novamente marcado por Matateu.

Após a marcação deste tento os locais fizeram substiuir Rita por Aurélio — o suplente.

Aos 17 minutos a bola voltou a rondar perigosamente a baliza dos Caldenses. Todavia Aurélio saiu-se airosamente a anular os perigos com um punhado de boas defesas.

Aos 24 minutos e na sequência de dois «cantos» provocados por Pastorinha, o ultimo dos quais foi aproveitado convenientemente por Matateu para estabelecer o resultado de 4-1 para os «azuis».

Dois minutos depois, outra vez Matateu, atirou com êxito á baliza do Caldas e colocou o Belenenses a ganhar por 5-1.

Aos 33 minutos, depois de uma insistência de Martinho, que atirara a bola contra o corpo de Saraiva, o esférico veio de novo aos pés do avançado-centro dos «azuis», que de pronto atirou para a baliza caldense, batendo Aurélio irremediavelmente, fixando assim em seis os golos belenenses.

Os «azuis» passaram depois a jogar práticamente sem oposição.

Nos ultimos minutos continuou o domínio dos Belenenses e como consequência ganharam três «cantos», mas o resultado não se alterou, terminando o jogo com a vitória do Belenenses por 6-1.

Covilhã, 3
Torriense, 0

(Na 1.ª volta 1-2)

COVILHÃ, 11. *(Por linha telefónica directa).* — Jogo no estádio «Dr. José Santos Pinto», perante regular assistência. As equipas:

SPORTING DA COVILHÃ—Rita; Helder e Couceiro; Martin, Cabrita e Lourenço; Coreles, Martinho, Oscar Silva, Ilocaldas e Amilcar.

TORRIENSE — Montero; António Costa e Mergulho; Helder, Amilcar e António Manuel; Mário, Saldanha, Azevedo, José Costa e Bezerra.

Arbitro — Renato Santos, de Coimbra.

A saida pertenceu aos visitantes que levaram a bola até aos pés de Martin. Este fintou Amilcar e passou a Ilo que frente ás redes de Montero passou o esférico a Coreles, que foi desarmado por Mergulho no momento de desferir o remate. A partir deste lance começou a verificar-se, por parte dos locais, assédio ás balizas de Montero. A boa actuação da defesa torriense, porém, impedia que o marcador sofresse alteração.

Até aos 36 minutos, o Covilhã mantém-se mais ao ataque e Oscar Silva, de posse do esférico, passou-o a Martinho que á entrada da Grande área desferiu um remate potente, que Montero não conseguiu suster. Os visitantes após o golo remeteram-se ainda mais á defesa. Volvidos 4 minutos Martin criou nova situação de perigo, que António Costa salvou sobre o risco da baliza.

Aos 44 minutos, um centro de Lourenço para Ilo Caldas proporcionou ao avançado-centro, um remate de cabeça, que deu ao Covilhã o segundo golo. Até ao intervalo os serranos continuaram a exercer pressão, sucedendo-se os lances de perigo junto ás redes de Montero. O resultado, porém, não sofreu alteração, chegando-se ao fim da primeira parte com os donos da casa a vencerem, por 2-0.

No reatamento, verificaram-se em seguida dois «cantos» contra o Torriense, que não resultaram. Os visitantes só a espaços, em contra-ataques, se aproximavam das balizas á guarda de Rita que sustinha com êxito os remates de Azevedo e Mário. Aos 6 minutos, porém, perderam os Torrienses uma excelente oportunidade de marcar: Saldanha só, em frente de Rita, atirou ao lado. Após este lance os visitantes passaram a demonstrar mais coesão e conseguiram equilibrar, territorialmente, a partida.

Aos 28 minutos, Helder rasteirou Amilcar dentro da grande área. O árbitro assinalou o «penalty» que marcado por Oscar Silva proporcionou aos locais o terceiro golo.

Volvidos 2 minutos, Ilo Caldas, a passe de Martin, conseguiu novo tento, bem invalidado, pelo árbitro, por deslocação.

Aos 24 minutos, Rita foi chamado a intervir para deter um remate de José da Costa.

No ultimo quarto de hora os serranos mantiveram-se mais ao ataque, jogando os Torrienses sobre a defesa, mas o resultado não voltou a sofrer alteração, terminando com a marca de 3-0, favorável aos donos da casa.

C. U. F., 3
Braga, 1

(Na 1.ª volta: 2-1)

BARREIRO, 11 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Campo de Santa Bárbara, com regular assistência. As equipas formaram:

C. U. F. — Gama; Durand e Abalroado; José Luís, Oliveira e Vale; Cravinho (ex-junior), Carlos Alberto, Arsénio, Orlando e Uria.

BRAGA — Nogueira; Armando e José Maria II; Passos, José Maria I e Calheiros; Ferreirinha, Amador, Rafael, F. Mendonça e José Maria III.

Arbitro — Eduardo Gouveia, de Lisboa.

As primeiras avançadas pertenceram aos visitantes, mas na resposta a Cuf forçou a defesa do Braga a ceder um «canto», aos 3 minutos, que apontado por Uria proporcionou a Durand a marcação do 1.º golo, num remate de cabeça.

Os Bracarenses podiam ter feito o empate, aos 10 minutos, quando Rafael se internou pelo lado direito, centrou com boa conta para José Maria III que, isolado em frente do guarda-redes demorou o remate, permitindo a intervenção de Gama, a seus pés.

Deste lance sairam três «cantos» contra a Cuf todos apontados por Ferreirinha, sem resultado.

A equipa do Braga continuou a insistir mais no ataque e a desenvolver melhores lances de futebol, e acabou por igualar o marcador, aos 29 minutos, mercê de uma jogada infeliz de Abalroado. Ao tentar interceptar um passe de F. Mendonça para Ferreirinha, aquele defesa da Cuf introduziu a bola nas próprias balizas.

Até ao intervalo foi evidente o melhor jogo dos visitantes. No entanto, a Cuf perdeu, aos 38 minutos, a melhor oportunidade de se colocar em vencedor, numa fuga de Arsénio pelo centro do terreno, concluida com remate ao alcance de Nogueira. E assim, o intervalo chegou com as duas equipas empatadas a uma bola.

Reatado o jogo ambas as equipas se empenharam com muito entusiasmo, colocando os dois redutos defensivos em sérios embaraços, até que, aos 10 minutos, os locais fizeram 2-1, por intermédio de Orlando, num remate de longe.

A Cuf insistiu depois mais no ataque e, aos 15 minutos, fez o 3.º golo, por Arsénio, na transformação de um «livre» directo á entrada da grande área.

Os ultimos minutos foram jogados no meio campo defendido pelos visitantes, terminando o desafio com a vitória da Cuf por 3-1.

V. Guimarães, 3
Barreirense, 2

(Na 1.ª volta: 2-1)

GUIMARÃES, 11 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo da Amorosa, com regular assistência. As equipas alinharam:

GUIMARÃES — Sebastião; Daniel e Abel; João da Costa, Silveira e Virgilio; Bartolo, Edmur, Ernesto, Carlos Alberto e Rola.

BARREIRENSE — Isidoro; Faneca e Abrantes; França, Pinto e Arturo; Oñoro Correia, José Augusto, Faia e Moiano.

Arbitro — Domingos Mota, do Porto.

Os Vimaranenses nos primeiros minutos puseram em dificuldades o sector defensivo dos visitantes.

Na resposta, a equipa do Sul teve uma boa ocasião de marcar, mas o remate de José Augusto foi às mãos do guarda-redes dos locais.

Pouco depois, Carlos Alberto, em jogada pessoal, fintou vários adversários e atirou em direcção ás redes. Ernesto acudiu ao lance e deu-lhe o caminho para abrir o activo.

Por algum tempo, os locais insistiram nos ataques ás balizas dos Barreirenses sem, contudo, aumentarem o marcador.

A equipa visitante passou a dar réplica mais acertada, colocando a defesa local em apuros. Desta insistência, Faia desferiu um bom remate que o guarda-redes de Guimarães não segurou, ficando o esférico á mercês de Moiano, que atirou a contar. Este tento foi obtido aos 37 minutos, e até ao intervalo, não se registou mais nada a assinalar. Portanto, 1-1.

Reatado o encontro, os Vimaranenses atacaram com entusiasmo, mas os defesas contrários sustiveram esse ímpeto.

Faia, na sequência de um ataque vibrado pelos seus companheiros, desperdiçou uma boa ocasião de marcar.

Logo a seguir, Rola, perdeu também uma excelente oportunidade de elevar o marcador.

Em consequência de um «canto» contra o Barreirense, aos 16 minutos, Rola, encarregado do castigo, cedeu a bola a Edmur; este, oportuno, fez o 2.º golo para os locais.

Decorridos onze minutos, Oñoro aproveitando a má colocação da defesa local pôs o marcador em igualdade.

Aos 28 minutos, Ernesto apontou com boa direcção e fez o 3.º tento dos locais.

O final chegou com o resultado de 3-2 a favor do Guimarães.

Lusitano, 1
Setubal, 3

(na 1.ª volta: 1-2)

EVORA, 11 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo «Estrela», com regular assistência.

As equipas:

LUSITANO—Vital; Vicente e Paixão; Marciano, Falé e Garcia; Fialho, Quinito, Caraça, Flora e Batalha.

V. SETUBAL—Justino; Polido e Manuel Joaquim; Alfredo, Vaz e Serra; Mateus, Soares, J. Mendonça, Fernandes e Inácio.

Arbitro—Vaz Valente, de Beja.

A saída pertenceu aos Sadinos, que levaram a bola á grande área lusitanista, obrigando Vital a sair para defender a pontapé, um lançamento, em profundidade, de Mendonça.

Os Vitorianos, em bom plano, continuaram ao ataque e, sucessivamente, Inácio, Fernandes e Mendonça, desperdiçaram oportunidades soberanas de abrir o activo, sendo a defesa local bafejada pela sorte aos 16 minutos quando Vital falhou uma intercepção, ficando o esférico na posse de Inácio, que sem qualquer oposição, rematou ao poste, acabando J. Mendonça por atirar para fora. Aos 20 minutos, os Eborenses tinham conseguido dar feição mais equilibrada á partida, rolando o esférico pelos dois meios campos, mas sem grande perigo para ambos os guarda-redes.

A relva, encharcada e escorregadia, provocava quedas e choques, sem grande importancia.

O Vitória contudo, deu sempre sensação de mais ordenado na manobra atacante e, aos 36 minutos, voltou Vital a ser batido, mas o remate de Mateus, á boca da baliza, saiu ao lado.

No lance seguinte, Manuel Joaquim em luta com Batalha, cedeu «canto», que apontado por Batalha

O guarda-redes portuense, Pinho, a despeito da sua atenção ao lance, não guista Hugo fizesse o primeiro golo do desafio de Á

Ouro só a peso

Vende a Ourivesaria BARATEIRO DE SÃO DOMINGOS

PRATAS — JOIAS — RELÓGIOS

Rua Barros Queirós, 56

Os jogos da 2.ª Divisão

O Atlético venceu folgadamente o Oriental

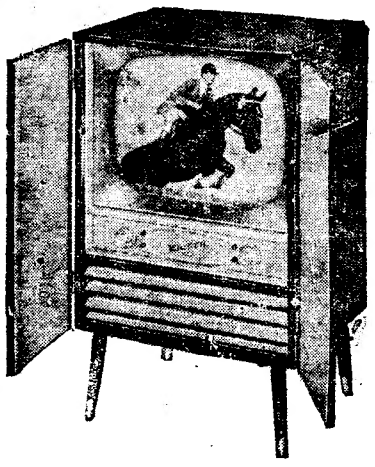
e o Leixões empatou com o Boavista

...nce, não conseguiu evitar que o sportinguista de Alvalade

Classificação actual

CLUBES	J.	GOLOS	P.
BENFICA	16	48-10	26
Belenenses	1`	38-12	25
F. C. Porto	16	40-16	22
Guimarães	16	40-30	22
Sporting	16	36-19	20
V. Setubal	16	37-37	18
C. U. F.	15	22-25	15
Lusitano	16	27-30	13
Braga	16	26-31	12
Barreirense	16	22-36	12
Covilhã	15	22-37	11
Académica	16	20-33	9
Torriense	16	14-52	9
Caldas	16	18-42	8

RÁDIO·TV·DISCOS
KAISER



José Furtado Leite
LIMITADA
AV. DUQUE DE AVILA, 169 D

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prosseguirá no domingo próximo com a realização dos jogos respeitantes á 17.ª jornada. Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, teremos os encontros seguintes: Torriense-Lusitano (1-7), Setubal-Sporting (0-2), Porto-C.U.F. (0-1), Braga-Guimarães (1-3), Barreirense-Caldas (3-4), Belenenses-Académica (2-1) e Benfica-Covilhã (1-1).

Os resultados da primeira volta mencionam-se entre parêntesis.

Com os encontros referentes á 19.ª jornada (6.ª, da 2.ª volta), prosseguiu, esta tarde, o campeonato nacional da segunda divisão, de futebol.

Na Zona Norte, a partida numero um disputou-se em Matosinhos entre o «leader» e o Boavista (subguia), que despertou o maior interesse.

Em Barcelos, a Oliveirense não conseguiu o êxito que buscava, cedendo, por isso, o terceiro lugar ao Salgueiros, que bateu, no seu terreno, a «lanterna-vermelha».

Na Zona Sul, o despique entre clubes da Associação de Lisboa — Atlético-Oriental, concluiu com mais um triunfo para os Alcantarenses, que, entretanto, não se distanciaram do Olhanense, por este ter derrotado os Bejenses.

Atlético, 5
Oriental, 2

Jogo na Tapadinha. Os grupos alinharam:

ATLETICO—Pinho; Peronchinho e Alvarez; Vítor Lopes, Germano e Orlando; Mesiano, Gomes, Inácio, Albano e Angeja.

ORIENTAL — Soares; Morais e Servo; Cordeiro, Luz e Fernandes; Adolfo, Piloto, Ribeiro, Luciano e Pina.

Arbitro—Raul Martins, de Lisboa.

O Atlético logo nos primeiros minutos levou o perigo á grande área dos visitantes, mantendo-se o jogo neste ritmo durante os primeiros dez minutos.

Depois, o Oriental reagiu e aos 14 minutos conseguiu um «canto» da sua marcação resultou o primeiro golo do desafio obtido por Pina que fez o remate de cabeça.

A partir desse momento o jogo passou por uma fase de equilibrio.

Aos 19 minutos, quando Angeja caminhava para a baliza foi rasteirado á entrada da grande área. Germano marcou com boa conta mas os seus companheiros não seguiram a trajectória do esférico que se perdeu pela linha de fundo.

Aos 21 minutos, o Atlético empatou. Jogada confusa em frente das balizas dos visitantes. Gomes, oportuno, fez passar a bola por entre as pernas de Soares.

O Atlético passou então a dominar não conseguindo movimentar o marcador que chegou ao fim da primeira parte com o empate a uma bola.

Os primeiros minutos do segundo tempo foram de franco domínio dos donos do campo. Assim, numa jogada de insistência, Angeja levou a melhor com a defesa adversária e marcou o segundo golo da sua equipa. Eram decorridos 7 minutos. Aos 13 minutos, Angeja serviu Mesiano, que á vontade marcou o terceiro golo alcantarense.

Precisamente aos 30 minutos Angeja em corrida rematou forte e obteve o quarto golo.

No minuto seguinte o mesmo jogador driblou Soares e fez o quinto golo.

Aos 42 minutos o Oriental reduziu a desvantagem marcando um golo por intermédio de Adolfo. E o jogo terminou com o resultado de 5-2 a favor dos alcantarenses.

Estoril, 0
Montijo, 1

Jogo no campo da Amoreira, arbitrado por Braga Barros, de Leiria.

As equipas:

ESTORIL — Augusto; Brito e Albino; Martins, Batalha e Manuel II; Rui, Monteiro, Beirinha, Peixoto e Lachever.

MONTIJO — Redol; Mora e Barrigana; Parrela, Pinto e André; Rodrigues, Serralha, Veredas, José Paulo e Romeu.

O jogo começou em toada lenta, mas á medida que o Montijo, com o vento pelas costas, se aproximava, com mais frequência, das balizas do Estoril, o andamento da partida subia de bitola.

Os Estorilistas replicavam excelentemente, criando, assim como o Montijo, algumas oportunidades de golo. No entanto, só uma delas foi transformada no ultimo minuto desta parte, por Andre, do Montijo.

Ao intervalo: Estoril-0-Montijo, 1.

Na segunda parte as duas equipas continuaram a lutar com brio, procurando modificar o resultado, o que não conseguiram até aos 25 minutos.

No final: Estoril, 0-Montijo, 1.

Portimonense, 3
Almada, 0

PORTIMÃO, 11. — (Pelo telefone). — Jogo no Estádio do Portimonense, perante muito publico. As equipas:

PORTIMONENSE — Daniel; Luz e Rebelo; Arquiminio, Coelho I e Coelho II; Camarinha, Jorge, Romão, José António e Alexandrino.

ALMADA — Faustino; Veloso e Leal; Costa, Jaime Silva e Silvio (ex-Sporting); Gaiveu, Queiroga, Brandão, Saraiva e Vasques.

ÁRBITRO — Inocêncio Calabote, de Évora.

O jogo repartido pelos dois campos, mostrando os locais mais apego á luta. Aos 20 minutos, Faustino viu a trave devolver um golo certo. Aos 25 minutos, com Daniel batido, coube aos Almadenses identica perdida, pois a bola embateu no poste.

Ao intervalo, portanto, 0-0.

Na segunda parte, os locais mais felizes no ataque conseguiram marcar três golos que lhes proporcionaram um justo triunfo dos Portimonenses.

Coruche, 0
Farense, 3

CORUCHE 11. *(Pelo telefone).* — Jogo no campo da Horta da Nora. As equipas:

CORUCHENSE — José Maria; Luís Ontónio e Bailão; Afonso, Prates e Alfredo; Foguete, Manaia, Corona, Rosa e Manuel Jorge.

FARENSE — Mário; Bento e Reina; Poeira, José Maria e Francelino; Costa, Realito, Remigio, Vinagre e Queimado.

Arbitro — Mário Martins, de Lisboa.

O jogo principiou com as duas equipas a procurarem o golo. Os visitantes mais afortunados conseguiram, aos 2 minutos, abrir o activo por intermédio de Remigio, com um remate de longe.

Aos 35 minutos, Costa lançou muito bem Queimado, que elevou a conta para 2-0. Note-se, no entanto, que nesta altura os donos da casa se encontravam reduzidos a dez unidades devido a lesão de Alfredo, que saiu aos 16 minutos e só regressou perto do final da primeira parte, que se atingiu com o Farense a vencer, por 2-0.

A segunda parte iniciou-se com os locais a procurarem a recuperação, mas a sorte bafejou os visitantes, com a marcação do terceiro golo, aos 23 minutos. Remigio conduziu o esférico, pela direita, centrou para Vinagre, que fora de jogo, bateu José Maria, obtendo o terceiro golo dos Farenses.

Com a marca em 3-0, favorável aos Algarvios terminou o encontro.

Juventude, 2
Sacavenense, 2

ÉVORA 11 (Pelo telefone) — Jogo no campo «Sanches de Miranda», dirigido por Salvador Figueira, de Setubal.

As equipas:

JUVENTUDE — Varatojo; Canhão e Almeirim (ex-junior); Abegoaria, Casimiro e Castiglia; Polido, Viegas, Caeiro e Moura (ex-junior).

SACAVENENSE — Juvenal; Madaleno e Teixeira; Fernandes, Féliz e Santana; Rui, Carvalho, Moreira, José Martins e Américo.

O jogo começou como o Juventude a atacar em grande velocidade, obrigando a defesa visitante a constantes intervenções.

Aos 3 minutos, o Juventude abriu o activo, por intermédio do defesa sacavenense Félix, que ao pretender interceptar um remate de Polídio, enfiou o esférico na sua baliza.

Aos 31 minutos, o Juventude aumentou a vantagem com um golo de Viegas, que parecia «off-side».

Na segunda parte, os Sacavenenses mostraram-se mais objectivos e, aos 18 minutos, Santana fez 2-1; 6 minutos depois, Rui fixou o resultado final em 2-2.

Olhanense, 7
Beja, 2

OLHÃO, 11. — (Pelo telefone). — Jogo no Estádio Padinha, arbitrado por Viriato Maximino, de Lisboa.

OLHANENSE — Abade; Alfredo e Rui; Nunes, Reina e Toupeira; Vinicio, Parra, Angelo, Nuno e Gralho.

BEJA — Rosa; Sanina e Rocha; Meira, Apolinário e Madaleno; Perdigão, Marcelino, Vladimiro, Vaz e Franco.

Aos 19 minutos, após uma insistência de Gralho, Parra obteve o 1.º tento para os Algarvios. Os visitantes, porém, no minuto seguinte, estabeleceram o empate por intermédio de Marcelino.

No entanto, aos 38 minutos, Angelo conseguiu obter o 2.º golo dos locais, pondo o marcador em 2-1, resultado com que se chegou ao intervalo.

No segundo tempo, os locais alteraram o seu esquema de jogo e conseguiram, assim, o domínio sobre o adversário.

Aos 3 minutos, Parra obteve o 3.º golo, na transformação de grande penalidade.

Aos 13 minutos, Angelo marcou o 4.º tento, a passe de Gralho.

Aos 16 minutos, Nuno põe o marcador em 5-1, e Parra, 6 minutos depois, faz 6-1. Aos 24 minutos, Nuno elevou a marca para 7-1. No entanto, os visitantes reagiram e fizeram o 2.º tento, aos 39 minutos, por Marcelino.

E o final chegou com a vitória dos locais por 7-2.

Serpa, 0
Arroios, 2

SERPA, 11 — (Pelo telefone)— Jogo no campo da Misericórdia, arbitrado por José Pinto da Costa, de Portalegre.

As equipas alinharam:

SERPA — Verissimo; Eduardo e Janeiro; Cecílio, Baião e Quim; Mateus, Dionisio, Patalino, Betinho e Moreno.

Na primeira parte, o jogo decorreu equilibrado, com bastantes ocasiões de golo desperdiçadas por infelicidade de ambos os lados.

Aos 25 minutos, Custódio, aproveitando um centro da esquerda, marcou o 1.º tento dos visitantes. Aos 8 minutos, Martins foi expulso do terreno, por agressão.

Ao intervalo o resultado era, portanto, de 1-0, favorável ao Arroios.

No segundo tempo o Arrios continuou a dominar e conseguiu marcar mais um golo.

Assim, no final, Serpa, 0-Arroios, 2.

A CLASSIFICAÇÃO

ZONA SUL — 1.º, Atlético, 32 pontos; 2.º, Olhanense, 27; 3.º, Montijo, 24; 4.º, Farense, 23; 5.º, Portimonese, 22; 6.º, Almada e Estoril, 21; 8.º, Oriental, 19; 9.º, Juventude, 17; 10.º, Arroios, 13; 11.º Serpa e Sacavenense, 12; 13.º, Beja, 11; 14.º, Coruchense, 10.

ZONA NORTE — 1.º, Leixões, 29 pontos; 2.º, Boavista, 26; 3.º, Salgueiros, 22; 4.º, Oliveirense, 21; 5.º, Peniche, Espinho e Marinhense, 20; 8.º, V. Real, Tirsense e Chaves, 19; 11.º, Sanjoanense e G. Vicente, 16; 13.º, Vianense, 14; 14.º, Poratlegrense, 5.

A próxima jornada

ZONA SUL — Farense-Oriental (0-1), Arroios-Coruchense (0-0), Sacavenense-Serpa (2-5), Almada-Juventude (1-2), Beja-Portimonense (1-3), Montijo-Olhanense (0-3) e Estoril-Atlético (3-5).

ZONA NORTE — Oliveirense-Boavista (1-3), Chaves-G. Vicente (1-2), Tirsense-Vianense (1-5), Peniche-Espinho (0-2), Marinhense-V. Real (1-2), Portalegrense-Sanjoanense (0-3) e Salgueiros-Leixões (1-4).

1.ª Divisão da A. F. L.

O Lisboa e Olivais é campeão

Casa Pia-L. Olivais... 1-1
F. Benfica-Operário... 1-0
Alhandra-B. Olivais... 4-0
Vitória-Alverca... 3-1
Sintrense-Vilafranquense a 15 m. do final... 1-1

(Continua na ultima página)

gerou confusão em frente das redes de Justino, acabando Vaz por afastar o perigo. E o intervalo chegou com Lusitano e Vitória de Setubal empatados a zero bolas.

Logo no lance do recomeço, Vaz foi coagido a ceder «canto», de cuja marcação nada resultou. No golpe seguinte Paixão fez a mesma falta, nada resultando também da marcação do castigo.

Aos 9 minutos, os Setubalenses abriram o activo — João Mendonça desembaraçou-se da oposição de Falé e rematou á figura de Vital, que não segurando o esférico permitiu o remate vitorioso de João Mendonça.

Dois minutos depois, o Lusitano

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços, compramos.
Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

Para todas as refeições
Monte Seves
BRANCO OU ROSÉ
LEVEMENTE ESPUMANTE NATURAL

Um vinho leve e natural
JOÃO CAMILLO ALVES, LDA.

Foi hoje entregue no Barreiro à administração da C. U. F. a imagem de São Francisco Xavier

oferecida pelo povo de Damão

Num dos refeitórios da Companhia União Fabril, no Barreiro, que, aos domingos, é adaptado a capela, celebrou-se hoje a expressiva cerimónia da entrega á administração daquela empresa da imagem de São Francisco Xavier, oferecida pelo povo de Damão para ser colocada na capela que a importante organização industrial va iconstruir, naquela laboriosa vila, sob a invocação de Santa Bárbara, destinada ao pessoal das suas fábricas.

O povo daquela cidade portuguesa da India quis assim manifestar o seu reconhecimento á C. U. F. por ter permitido que um seu empregado, natural de Damão, o sr. Tomás Elias Colaço, fosse designado para colaborar na montagem de um «hangar» no aeroporto daquela cidade, quando ali se vivia sob constantes ameaças e se tornava, portanto, necessário robustecer, em todos os aspectos, a defesa do território da India Portuguesa. Para acentuar o significado da iniciativa, a imagem, antes de vir para Lisboa, foi benzida por D. José Vieira Alvernaz, Patriarca das Indias Orientais, depois da procissão penitencial dos peregrinos da paz e segurança de Goa, Damão e Dio, cerimónia que se efectuou junto do tumulo de São Francisco Xavier e á qual assistiram milhares de pessoas.

A imagem de S. Francisco Xavier oferecida pelo povo de Damão

O sr. dr. Jorge de Melo, em resposta pelos desejos expressos por seu avô, o saudoso industrial Alfredo da Silva, num discurso que proferiu há tempos, afirmou que seria construida no Barreiro a capela de Santa Bárbara, nome que foi relembrado, tanto mais que, como se sabe, São Francisco Xavier foi aluno do Colégio de Santa Bárbara, de Paris, juntamente com Santo Inácio de Loiola. Daí nasceu a ideia de ser oferecida á C. U. F. a imagem, oferta que traduzia não só os sentimentos religiosos do povo de Damão, como de reconhecimento e admiração pela obra social daquela empresa.

Ainda de acordo com os sentimentos do povo de Damão, a imagem foi entregue hoje, celebrando-se a cerimónia, portanto, no ano em que se comemorará o cinquentenário da fundação da C. U. F., e da abertura das comemorações do quarto centenário da conquista daquela cidade.

Num acto, presidido pelo rev. Santos Costa, prior do Barreiro, a imagem de São Francisco Xavier foi entregue á administração da Companhia pelo sr. Tomás Elias Colaço e outros conterraneos seus residentes em Lisboa, e assistiram os srs. general Benard Guedes, antigo governador geral da India, e sua esposa; tenente-coronel Austen Goodman Solano de Almeida, director dos Transportes Aéreos da India Portuguesa; major Artur Carmona, e capitão Romão Loureiro, respectivamente, antigos governador e vice-governador de Damão; eng. José Alfredo Garcia, presidente da Camara Municipal do Barreiro; eng. Eduardo Madail e D. Luís Alcáçovas, administradores, e outras individualidades.

A seguir realizou-se um almoço oferecido pela C. U. F., em nome da qual falou o sr. eng. Eduardo Madail, que referiu a satisfação do Conselho de Administração daquela companhia e do seu pessoal, pela oferta do povo damonense e pediu ao general Benard Guedes que fosse o intérprete dos gerais agradecimentos junto do povo de Damão. Agradeceu as saudações do eng. E. Madail o general Benard Guedes, que se congratulou pelo alto significado atingido pela cerimónia.

A PORTO pelo telefone

Orquestra Sinfónica do Porto

PORTO, 11. — A Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto deu esta manhã no Teatro Sá da Bandeira o primeiro concerto cultural gratuito da série que quinzenalmente efectuará naquela casa de espectáculos. A audição de hoje foi dirigida pelo maestro Silva Pereira, registando aquele teatro uma boa enchente.

«O Natal visto pelas crianças»

Devido ás férias de Natal, só amanhã será feita, nas escolas técnicas elementares Gomes Teixeira e Ramalho Ortigão, a entrega dos respectivos prémios ás dezenas de alunos classificados no nosso concurso «O Natal visto pelas crianças portuguesas». Entre os premiados contam-se o 2.º e 4.º classificados, respectivamente, José Adolfo da Costa Matos, de 13 anos, e José Plácido Sarmento da Rocha, de 14 anos, ambos alunos da primeira daquelas escolas.

Movimento maritimo

Entraram esta manhã no porto de Leixões o paquete inglês «Ilary» e o português «Niassa», a fim de receberem passageiros para os portos do Brasil e África, respectivamente. Aguarda-se também esta tarde a chegada áquele porto do paquete inglês «Denis», procedente do Brasil, a fim de embarcar igualmente passageiros.

Falecimento

Na sua residência, na Rua Miguel Bombarda, 219, faleceu a sr.ª D. Maria Candida Ferreira de Figueiredo, de 64 anos, casada, proprietária, cujo funeral a cargo da Companhia Funerária, se efectuará amanhã, ás 11 e 30, no cemitério de Agramonte.

CARTAZ DO PORTO

para amanhã, dia 12

TEATRO EXPERIMENTAL — As 21 e 45 — A peça «Requiem».
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 30 — «A rainha do ferro-velho».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Crime Passional».
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 — «Amor de jornalista».
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Jogando com a sorte».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Olhos negros».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Na Rota do Inferno».
ÁGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O ultimo dos homens».
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Vagabundos ao luar».
JULIO DINIS — A's 21 e 15 — «Os tios da província».
VALE FORMOSO — A s 21 e 30. — «Assim morrem os valentes».

Presente da Alemanha

à República da Guiné

CONAKRY, (Guiné), 11. — Membros de uma missão diplomática alemã anunciaram nesta cidade que a Alemanha Ocidental oferecerá á Guiné equipamento para a montagem de um bloco operatório hospitalar completo.

A missão alemã chegou ontem para estabelecer contacto com a Guiné. Os seus componentes visitaram o primeiro-ministro, Sekou, e informaram-no da iniciativa da oferta. — (R.).

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se em ALCOBAÇA por José Narciso da Costa,

Raguebi

Torneio de Abertura

Continuou hoje o Torneio de Abertura de Raguebi, com os encontros respeitantes á 5.ª jornada, que forneceram os seguintes resultados:

C.D.U.L., 33-BELENENSES B, 0 — Jogo no Restelo. Arbitro — Mário Soares.

C. D. U. L. — Soudo (2); Faria (3), Seabra (18), Beaumont (3) e Pardal (5); Calheiros, Vaz da Silva e José Martins, Castro Pereira e Taborda, Sepulveda, Fragoso (2) e Quintanilha.

BELENENSES — Ambrósio; Mana, Abílio, Goulão e Sacadura; Guimarães e Celestino; Castanha, Natálio, Soares, Lopes, Miranda e Ribeiro. Ao intervalo, 12-0.

SPORTING A, 12-Agronomia, 6 — Jogo no Estádio Universitário. Arbitro — António Carqueijeiro.

SPORTING A — Valente; Palmiro (3), Crespo (3), Mendonça e Branco; S. Fiuza e Sá; M. Fiuza (3), Paulo e Plácido; Gonçalves e Mendes (3), Araujo, Bramão e Aurélio.

AGRONOMIA — Lima; Nogueira (3), Vicente, Espírito Santo e Ricardo; Azevedo Gomes e Rodrigues, Milho, Poroas e Leitão, Nelson (3) e Rosário, Almeida, Silvério e Magalhães.

Ao intervalo, 6-0 a favor do Sporting.

BELENENSES A, 15-BENFICA A, 6 — Jogo no Restelo. Arbitro — Mário Soares.

BELENENSES A — Gil; Fausto (3), Cunha Reis, Joca e Cravo (3); Durand (3) e Jorge, Costa (Xabregas (3), Orlando, F. Mendes (3), A. Mendes, Vasconcelos, Martins, Hernani e Vasco.

BENFICA A — Figueiredo; Arménio, Assunção (3), Jorge e Matos; Augusto e Catral (3); Freitas, Clemente e Gueifão, Albano e Viana, Eloi, Bonifácio e Borges.

Ao intervalo, 9-0.

O encontro entre Direito e Benfica B, deve está a decorrer á hora do nosso jornal entrar na máquina.

* * *

Taça «Imprensa»

Prosseguiu hoje o torneio denominado taça «Imprensa», cujos jogos e resultados damos a seguir: Sporting B-Arroios, 15-0 e Direito B-Internacional B, 18-0.

HANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o Campeonato de Lisboa de Handebol, Divisão de Honra, com os encontros correspondentes á 2.ª jornada da 2.ª volta, cujos resultados damos a seguir:

ORIENTAL, 3-ALMADA, 5 — Jogo em Marvila. Arbitro — Alvaro Gonçalves.

Ao intervalo, 3-0 a favor do Almada.

Os marcadores: Cardana (2), Leal (2), e Oliveira (Almada); José Manuel (2) e Morais (Oriental).

Em reservas, o Almada venceu por 4-2.

SPORTING, 15-LIBERDADE, 3 — Jogo no Estádio Alvalade (treinos). Arbitro — Sá Pereira. Ao intervalo, 6-1.

Marcaram pelo Sporting: Brito (5), Santos (4), Monteiro (3), Aires (2) e Pincho; pelo Liberdade; Castanheira (2) e Bernardino.

Os jogos Alverca-Glória e Benfica-Belenenses devem terminar ao fim da tarde, não nos permitindo dar os resultados aos nossos leitores.

O Cova da Piedade, campeão da I Divisão

Terminou hoje o campeonato da I Divisão de handebol, conquistando o título o Cova da Piedade.

Os encontros hoje disputados forneceram os resultados seguintes:

Ginásio do Sul-Acad. Amadora ...	9-0
Hóquei-Cova da Piedade	1-5

O Alhandra marcou pontos por falta de comparência do Rio de Janeiro.

* * *

Os jogos do campeonato de juniores, respeitantes á 2.ª jornada da 1.ª volta, que se realizaram hoje, terminaram com os seguintes resultados:

Belenenses-Sporting	2-6
Oriental-Almada	2-3
Cova Piedade-Benfica	0-3

«Taça Europa»

BARCELONA, 11 — A contar para disputa da «Taça Europa», realizou-se hoje, nesta cidade, o encontro de handebol de sete, entre o Granollers e o F. C. do Porto, vencendo o primeiro por 17-12 (8-7, ao intervalo). — (A. N. I.).

HÓQUEI EM PATINS

Benfica, única equipa invicta no campeonato nacional

PORTO, 11 (Pelo telefone) — No Pavilhão dos Desportos, desta cidade, prosseguiu, esta manhã, o campeonato nacional de hóquei em patins, com os encontros da quarta jornada da sua fase decisiva.

Havia interesse em verificar se os grupos do Sul voltariam a triunfar sobre os nortenhos, como sucedeu ontem á noite.

Desta feita, porém, o Infante de Sagres conseguiu vencer o Sintra.

Os jogos desta manhã, proporcionaram os seguintes apontamentos:

Académico, 2-Benfica, 5

As equipas alinharam;

ACADEMICO — Bessa, Ribeiro, Romeu, Aníbal, Pereira e Mateus.

BENFICA — José Ferreira, V. Rocha, Urgeiro, Perdigão, Mário Lopes e Lisboa.

Os «encarnados» venceram bem, superiorizando-se no desenvolvimento do jogo e no remate. Ao intervalo, os benfiquistas conduziam já o marcador com dois golos de Perdigão. E, na segunda metade, os Portueneses chegaram a empatar por Mateus. Contudo, os Lisboetas confirmaram o triunfo com tentos de Mário Lopes, Lisboa e Perdigão.

E. Vigorosa, 0-Oeiras, 3

As equipas alinharam:

E. VIGOROSA — Juca, Irineu, J. Andrade, Rui, Ivo e S. Andrade.

OEIRAS — Alves, Bica, Nogueira, Vitorino e Garcia.

As duas equipas realizaram um jogo movimentado, caracterizado por equilibrio. A Associação de Oeiras, mais concretizadora, fez o resultado na segunda parte, com golos de Nogueira e Vitorino (2).

Inf. Sagres, 6-Sintra, 4

As equipas alinharam:

INF. SAGRES — Nogueira, António Figueiredo, Ildebrando, Oliveira e Correia.

SINTRA — Vitor, F. Santos, Edgar, Pompílio, Rui Faria e Vitor Santos.

Com os seus jogadores a darem o melhor rendimento e beneficiando da fraca actuação do guarda-redes sintrense, o Infante de Sagres construiu, com merecimento um resultado amplo.

Ao intervalo, havia 5-1, tentos de Correia, A. Figueiredo e Oliveira (3), pelos Portuenses, e Vitor Santos pelo Sintra.

Depois, os Sintrenses conseguiram atenuar o desaire com dois golos de Faria e um de Pompílio, enquanto os locais marcaram apenas uma vez por Correia.

Famalicense, 2-P. Arcos, 3

As equipas:

FAMALICENSE — Simões, Carlos, Terroso, Andrade, Rodrigo e José Manuel.

P. ARCOS — Silvino, Pompeu, Campos, Virgílio e Correia dos Santos.

Evidenciando habilidade e entusiasmo os Famalicenses opuseram-se muito bem á experiência do Paço de Arcos, que ao intervalo vencia por 2-1, golos de Correia dos Santos, Andrade e Virgílio.

Na segunda metade os Famalicenses igualaram por Terroso, ganhando o P. Arcos, com dificuldade, mercê de tento de Correia dos Santos.

A classificação actual:

Benfica ...	4	4	—	—	20-10	8
Inf. Sagres	4	3	—	1	21-11	6
P. Arcos...	4	3	—	1	14-13	6
Oeiras	4	2	—	2	10- 9	4
Sintra	4	2	—	2	18-18	4
E. Vigor.	4	1	—	3	10- 9	2
Académico	4	1	—	3	9-13	2
Famalic. ..	4	—	—	4	6-25	0

O Campeonato prossegue, hoje á noite, no Pavilhão dos Desportos do Porto, com os encontros Famalicen-Sintra, Inf. Sagres-P. Arcos, Vigorosa-Benfica e Académico-Oeiras.

Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

A' venda nas boas tabacarias

Actividades da M. P.

Após as férias de Natal recomeçaram as actividades desportivas organizadas pela Mocidade Portuguesa, destinadas aos seus filiados.

A contar para o campeonato regional de futebol, categoria de iniciados, registaram-se os seguintes resultados: Liceu Camões-D. João de Castro, 4-2; Colégio Clenardo-Escola Académica, 2-1; Escola Valsassina-Escola Manuel Bernardes, 2-2; Escola Agrícola da Paiã-Liceu Francês, 3-0; Pina Manique-António Arroio, 7-0; Maria Pia-Pupilos do Exército, 2-1.

*

Com provas nos escalões de infantes e vanguardistas prosseguiu, também, o campeonato regional de voleibol. Verificaram-se os seguintes resultados:

Infantes — Machado de Castro-Francisco Arruda (B), 2-0; Francisco Arruda (A)-Gil Vicente (B), 2-0; Pupilos do Exército-Colégio Clenardo, 2-0; Colégio «O Académico»-Escola Pero Santarém, 2-0.

Vanguardistas (A) — Liceu D. João de Castro venceu Passos Manuel, por 2-1.

Vanguardistas (B) — Colégio Clenardo-Pedro Nunes, 2-0; Passos Manuel-D. João de Castro, 2-0; Escola Pedro Nunes-Liceu Gil Vicente, 2-0.

Desporto corporativo

Campeonato de futebol

Prosseguiu o 17.º Campeonato Nacional de Futebol da F. N. A. T., tendo-se apurado os seguintes resultados:

1.ª DIVISÃO

C. P. Pesca-Comp. Carris ...	0-3

2.ª DIVISÃO

Ar Líquido-C. Condes	6-0
F. Simões-Standard	0-0
B. Carenque-Simca	F.C.-V.
Teod. Santos-C. Monsanto ...	4-1
F. Regina-C. Electricidade ...	1-1
B. Esp. Santo-Crédit	4-0
B. F. S Viana-B. J. H. Totta	1-1
B. Ultramarino-B. Burnay ...	1-2

Campeonato de basquetebol

Disputou-se mais um encontro do campeonato nacional da 1.ª Divisão, tendo a equipa da S. C. Guerin derrotado a da S. P. de Seguros, por 23-12. O encontro Robbialac-Carris não se efectuou, tendo sido adiado.

TIRO A CHUMBO

As provas desta tarde

No «stand» do Clube Português de Tiro a Chumbo disputaram-se hoje duas provas; uma de «skeet», dotada com a taça «Manuel Bianchi» e a outra a pombos cujo prémio era a taça «Casimiro Pinto».

Ambas as provas registaram a habitual animação de atiradores e no momento de facharmos o nosso jornal estavam á frente da classificação na primeira prova os seguintes concorrentes: Gui Vale Flor, 16-16, Brandão de Melo, 16-16 e Manuel Bianchi, 16-16.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 12°,3; mínima, 12°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,5; mínima, 11°,3.

— Temperaturas verificadas na Costa do Sol, ás 9 horas: na atmosfera, 13°,6; na água do mar, 14°,3.

Relatórios bancários

Eleva-se a cerca de 4.731.000 contos o montante dos depósitos confiados à administração do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Pela sua posição destacada como primeiro banco comercial do nosso País e pelo papel que tem desempenhado na valorização económica de Portugal metropolitano e ultramarino durante as ultimas décadas, o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa tem no relatório que publica anualmente um documentário de alto interesse geral em que as suas actividades se reflectem com expressivo relevo. O relatório do exercício de 1958 testemunha a constante expansão dos seus recursos e serviços e a confiança excepcional de que desfruta nos meios financeiros e económicos nacionais.

O balanço geral do ano atinge o importante activo de 5.553.565 contos, em que se incluem 1.253.041 contos no cômputo do dinheiro em cofre ou em depósitos nos bancos, 310.462 contos a cargo de banqueiros no estrangeiro, 361.575 na carteira de títulos e 27.000 contos de dividendo antecipado. A carteira de letras descontadas inscreve no referido balanço a verba de 2.516.325 contos, elevando-se a 445.778 o montante de empréstimos caucionados e 546.396 a conta de devedores diversos.

A administração do exercício findo acusou o excepcional montante de receitas de 215.149 contos, totalizando 215.887 com a integração do saldo do ano anterior. Nos encargos do exercício registam-se 42.827 contos em pagamentos de juros, 4.653 em comissões e transferências, 71.937 em despesas com o pessoal e administração e 45.529 em contribuições, amortizações, etc.

Os lucros líquidos apurados em 1958, depois de deduzidas as importancias necessárias e atribuidas as verbas para a constituição de provisões consideradas convenientes, foram fixados em 50.439 contos, dos quais 27.000 foram distribuidos antecipadamente aos accionistas, 12.000 vão reforçar os dividendos á razão de seis por cento por acção e 5.000 são atribuidos a complemento do dividendo cativo de impostos. Além disso, perto de 2.522 contos são integrados no Fundo de Reserva em cumprimento de disposição estatutária, acrescidos de mais 1.478 para o mesmo Fundo. O Fundo de Reserva do Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa fica, assim, elevado ao considerável montante de 185.000 contos.

O balanço e contas agora apresentados constituem, como assinala fundamentadamente o parecer do Conselho Fiscal, mais uma demonstração expressiva de que «o Banco continua desenvolvendo a acção que especificamente lhe compete no quadro da economia geral do País e nessa senda se propõe prosseguir». E' interessante observar na resenha da carteira de títulos em poder do Banco a amplitude das suas participações financeiras: fundos do Estado, companhias de seguros, empresas de navegação e agricultura, industrias de refinação de petróleos, tabacos, pesca, celulose, electricidade, etc., empresas ultramarinas, transportes e comunicações e outras actividades de alto interesse nacional.

E' com justificadas razões, por isso, que a página de abertura do relatório alude com destaque á expansão da economia nacional, em que o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa continua a exercer tão relevante função. O maior enriquecimento económico do País, afirma-se nesse expressivo documento bancário, bem como a consequente elevação do nível de vida da população, só se pode alcançar se cada um na sua esfera de acção, pondo de parte discódias e paixões, eficiente e persistentemente, cumprir os deveres inerentes á sua posição. Só pelo trabalho sério, produtivo, com aproveitamento das possibilidades e recursos existentes, desenvolvendo e criando novas iniciativas, e para isso é necessário acarinhá-las e que haja um ambiente de estímulo e confiança, se conseguirá levar mais longe a grande obra de ressurgimento e valorização nacional a que temos assistido.

A execução do II Plano de Fomento, agora aprovado e que este ano se inicia, e o reajustamento de vencimentos estabelecido pelo Estado, são mais dois factores para a melhoria do nível de vida no País. O primeiro, de maior relevancia como elemento de enriquecimento nacional e com maior repercussão no futuro, o segundo, com efeitos mais imediatos. Prestou este Banco larga colaboração, sob várias formas, á realização do I Plano de Fomento e, pela mesma maneira, está empenhado em colaborar na execução do que agora começa.

E' grato verificar, conclui o relatório, a confiança com que, graças ás reservas existentes em ouro e divisas, pudemos acompanhar, com o Estado, a decisão de outros países europeus de estabelecer a convertibilidade externa das suas moedas. Este, é um dos resultados bem evidentes do ressurgimento português.

Os capitais próprios do Banco Fonsecas, Santos & Vianna atingiram 475 mil contos no final do exercício de 1958

Conquistou e tem mantido o Banco Fonsecas, Santos & Vianna, nas ultimas décadas, uma posição de grande destaque na estrutura e nas actividades bancárias portuguesas. A sua contribuição crescente para a expansão económica do País, junto de uma administração escrupulosa e firme, reflecte-se nos sectores mais diversos da vida nacional. Assim o ilustra o relatório da gerência de 1958, ultimamente publicado com a prioridade que é já tradicional nesta prestigiosa instituição.

Traduz-se a grandeza das verbas movimentadas pelo Banco no balanço geral do activo, que totaliza a avultada verba de 3.128.394 contos. Merece referência especialmente destacada a carteira comercial, que figura no referido balanço com a cifra de 1.289.472 contos. Nele se inscrevem, ainda as verbas de 103.266 contos de dinheiro em cofre, 445.337 depositados em outros bancos, 378.451 em contas correntes no estrangeiro, 374.088 em carteira de títulos, 204.831 em conta de devedores com caução, 295.113 em contas devedoras, etc.

A confiança merecida pelo Banco Fonsecas, Santos & Vianna no nosso meio financeiro representa-se expressivamente no facto de terem atingido 1.840.074 contos os depósitos á ordem registados no fecho do exercício, a que acrescem 151.466 contos de depósitos a prazo. Verifica-se pela análise do balanço que as disponibilidades imediatamente realizáveis totalizam 927.055 contos; e, se a esta cifra forem somados os valores facilmente realizáveis, verifica-se que as disponibilidades totais superam seguramente as responsabilidades assumidas pelo Banco na sua dinamica administração.

A exploração da actividade bancária em 1958 alcançou resultados muito animadores. Os lucros ilíquidos, que haviam alcançado 56.968 contos em 1957, elevaram-se a 59.762 no ano findo. Os encargos, em contrapartida, aumentaram entre os dois anos referidos de 34.433 para 36.625 contos.

Em face das contas da gerência passada propõe o conselho de administração que dos lucros líquidos se retirem as importancias já distribuidas por conta do dividendo — 13.200 contos, contra 12.960 em 1957—, um dividendo complementar de dois e sete oitavos por cento (dois e três quartos p. c. em 1957) e que o saldo seja levado a Fundo de Reserva, no qual foi já incorporada uma importancia proveniente das provisões.

Assim, para dividendo do ano de 1958 é proposta uma distribuição que atinge a quantia de 18.720 contos, a comparar com 18.240 contos no ano anterior. Para Fundo de Reserva a proposta realizada é de 4.406 contos (4.205 contos em 1957).

O Conselho Fiscal constata, no parecer respectivo, o elevado volume das operações realizadas em 1958, correspondendo oportunamente ao elevado nível de actividade económica que o nosso País tem conseguido manter. Desse modo, os resultados administrativos são considerados plenamente satisfatórios. Importa salientar, especialmente, que a análise da evolução dos Fundos de Reserva acusa no final de 1958 um acréscimo de 63 mil contos em relação ao ano anterior. O capital e reservas do Banco Fonsecas, Santos & Vianna ascendem, assim, a 475 mil contos, dos quais 192 mil inscritos como capital e 283 mil como reservas. Estas cifras atestam a excepcional posição do importante estabeelcimento bancário e a sua capacidade para prosseguir no futuro a missão de grande alcance económico e largo prestígio social que o tem distinguido na sua brilhante história.

CASA DO POVO

da Conceição de Faro

FARO, 10.—Por alvará do ministro das Corporações e Previdência Social, foram aprovados os estatutos da Casa do Povo da Conceição de Faro, freguesia essencialmente rural e com uma população de 3.000 habitantes, que, até agora, estava integrada na área da Casa do Povo de Estoi.

A nova instituição, á qual foi atribuída a dotação inicial de vinte mil escudos, será dirigida pelos corpos gerentes, superiormente confirmados: assembleia-geral—srs., Mateus do Carmo Bolas, proprietário, José Brás Lopes, proprietário e José Rodrigues Cesário, trabalhador. Direcção — srs. Joaquim de Sousa Tomé, proprietário, Francisco de Sousa Caetano, trabalhador, e Francisco do Carmo Norte Junior, proprietário.

Há já inscrições de donativos da população, em dinheiro, materiais e dias de trabalho, no montante aproximado de 20 mil escudos, para a construção de uma sede para o novo centro de convívio social, assistência e cultura.

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

Portos portugueses

incluidos num cruzeiro à volta do Mundo

A Holland-América Line organizou este ano, pela segunda vez, um cruzeiro de luxo á volta do Mundo. O paquete «Statendam», desta companhia, partiu no passado dia 6, de Nova York e regressará a esta cidade no dia 27 de Abril depois de ter completado o seu ciclo á volta dos continentes.

O paquete tocará portos da Europa, da Africa, da Asia e das duas Américas. O unico porto europeu incluido na rota é o de Lisboa. Serão também visitados, em Africa, os portos portugueses de Luanda e Lourenço Marques.

Lembranças da Páscoa

para as forças na India

Através da Caritas Portuguesa embarcam amanhã, no paquete «India», 93 caixotes, com lembranças da Páscoa para as nossas forças armadas de Terra e Mar, que se encnotram na India Portuguesa. Esses caixotes contêm: 5.000 garrafas de quarto, com vinho do Porto; 1.000 pacotes, cada um com 500 gramas de dropes; e 4.000 pacotes, cada um com 1.000 gramas, de amêndoas doces.

Vida social

DR. ODORICO TAVARES

No avião da Panair chegou a Lisboa, onde se demorará alguns dias, o dr. Odorico Tavares, director dos «Diários Associados», da Baía, grande e sincero amigo de Portugal, que depois seguirá para França e Inglaterra, em missão de estudo da T V da rede dos «Diários Associados», de que é director o embaixador Assis Chateaubriand. O dr. Odorico Tavares em quem todos os escritores, jornalistas e artistas portugueses encontram sempre um coração aberto para os receber, quer no Rio quer na Baía, ainda recentemente publicou uma série de notáveis artigos de exaltação do nosso País, um deles de louvor entusiástico a Lisboa.

Exposição de pombos

em Évora

ÉVORA, 11 — (Pelo telefone)— Numa das salas da F. N. A. T., o sr. governador civil de Évora inaugurou esta manhã, cerca do meio-dia, a 22.ª Exposição de Pombos Correios, organizada pela Sociedade Columbófila Eborense e que reuniu 154 exemplares, apresentados por 125 expositores. O juri distinguiu com a taça de honra, oferecida pela 4.ª Região Militar, o sr. Esequias Vicente Mestre.

Obtenha protecção ESPECIAL
com Mobiloil Special

É no inverno, quando a temperatura desce, que os óleos lubrificantes são postos à prova. Um lubrificante vulgar engrossa e a sua faculdade de circulação diminui.

Foi por esse motivo que a Mobil criou o Mobiloil Special, o óleo que conserva pràticamente o mesmo «corpo» em todas as estações do ano, em todas as condições de marcha, garantindo assim uma lubrificação constante, uma protecção total.

3037

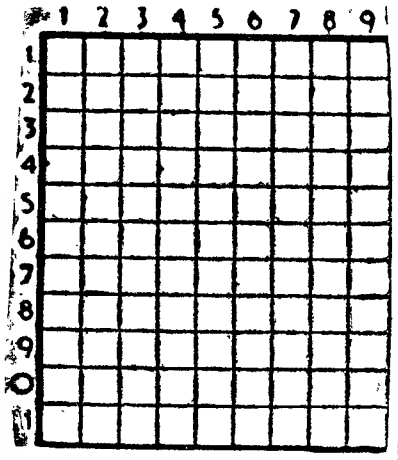
Mobil

O seu carro merece o Mobiloil Special

Mobil Oil Portuguesa

Palavras cruzadas

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 3548



HORIZONTAIS: 1 — Além disso. Lição. 2 — Sexto planeta do nosso sistema. 3 — Excepto. 4 — Apelido. Aqui está. Deus dos pastores. 5 — Remataram. 6 — Lamentos. Camareira. 7 — Falsa. Pegadeira. Senhor. 8 — 55 em romano. A mim. 9 — Rio de N. de Portugal. Olé! 10 — Xairel. 11 — Aqui está. Ilha do Atlantico.

VERTICAIS: 1 — Era. Símbolo químico do germanio. 2 — Artigo definido. Canção. Cidade de Espanha. 3 — Seguiam. Pedra de dominó. Nome de um peixe. (pl.). 4 — Pintor holandês que cultivou muito as cenas burlescas. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceira pessoa. 5 — Sós. Preposição. 6 — Freguesia do concelho de Guimarães. Rio da China. 7 — Alguns. Báquio. Pronome pessoal (pl.). 8 — O lado do vento. Progenitores. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. 9 — Alcova. O mais.

Solução do problema n.º 3547

HORIZONTAIS: 1 — Fora. Pira. 2 — As. Eva. 3 — Pedro. 4 — Seu. Aí. 5 — Aos. Ema. 6 — Trafalgar. 7 — Oro. Agá. 8 — Má. Ira. 9 — Presa. 10 — Brasa. Li. 11 — Éreo. Sião.

VERTICAIS: 1 — Faz. Atomo. 2 — Os. Zorra. Por. 3 — São. Pré. 4 — Ares. Irão. 5 — Desaires. 6 — Peru. Asas. 7 — Ivo. Ega. 8 — Rã. Amago. Lá. 9 — Ciara. Oio.

3.ª E 4.ª CLASSES
Exames ráp. c/ dipl. garantidos
L. Chão Loureiro, 1-2.º 9-23 h.
Tel. 862244 — **Escola de Adultos**

Vida religiosa

Luanda propõe a criação de um Patriarcado da África Ocidental

LUANDA, 9. — Na ultima reunião da Camara Municipal foi apresentada a seguinte proposta, aprovada por unanimidade: «Que a Camara Municipal perfilha a ideia já posta em marcha, da criação do Patriarcado da África Ocidental, com sede em Luanda; que dê o seu apoio á ideia de rogar á Santa Sé a imposição do chapeu cardinalício a D. Moisés Alves de Pinho, arcebispo de Luanda e bispo de S. Tomé; que, neste caso, solicite telegráficamente a todas as Camaras distritais da provincia o seu apoio e delegação de poderes para ser possível agir em nome e em representação de todas elas; finalmente, que após conseguido isso, seja a Camara Municipal de Luanda a intérprete da vontade de Angola junto do Governo Central solicitando deste as diligências junto da Santa Sé no sentido de ser materializada a ideia que espontanea e rápidamente foi recebida com esclarecido entusiasmo por toda a população».

No Bairro de Caselas

Com uma missa rezada, pelo padre Reis Lima, e comunhão geral, ás 9 horas, começaram hoje, no Bairro de Caselas, no Parque Florestal de Monsanto, as cerimónias da festa da Sagrada Familia e do Sagrado Lausperene.

Seguiu-se, ás 11 horas, uma missa solene, celebrada pelo prior da freguesia, dr. Aleixo Cordeiro, acompanhada a grande instrumental pelo «Coro de Santa Cecilia», sob a regência da maestrina D. Maria de Deus Cardoso, depois do que houve procissão.

Durante o dia, fizeram-se visitas a Jesus Sacramentado. A's 21 horas, haverá actos de reparação e desagravo, e, durante a noite, adoração.

As cerimónias continuarão até depois de amanhã.

MÉDICO FERIDO
num acidente de viação

ÉVORA, 11 — (Pelo telefone) — Próximo de Évora, foi vítima de um acidente de viação o sr. dr. António Avelino Gomes Fernandes, de 34 anos, casado, médico em Redondo. Muito ferido no corpo e com uma fractura no pé direito, recolheu ao hospital da Misericórdia de Évora. Um sobrinho que o acompanhava ficou ligeiramente ferido.

O 122.º aniversário
da Escola do Exército

O 122.º aniversário da Escola do Exército é comemorado amanhã, com as seguintes cerimónias: ás 10 horas, missa, na igreja de S. Domingos, celebrada pelo sr. arcebispo de Mitilene, seguida de benção das espadas dos oficiais finalistas em 1957-58 e do guião da Escola; ás 11 e 30, homenagem ao marquês de Sá da Bandeira, na Praça D. Luís, com desfile do corpo de alunos; e, ás 15 e 15, com a presença do chefe do Estado, distribuição das espadas e dos diplomas aos oficiais que concluiram os seus cursos, entrega do prémio «Alcazar de Toledo» e alocução sobre Duarte Pacheco Pereira, patrono dos cursos de 1958-59.

A entrada para a Escola faz-se pelo portão da Rua Gomes Freire.

UM BODO EM ALGÉS
a 300 pobres

Na Central Receptora Naval de Algés, foi esta tarde distribuido, pelo Grupo Boa Esperança, daquela localidade, um bodo a 300 pobres da freguesia. Seguiu-se um acto de variedades, organizado pela distinta pianista e compositora D. Helena Moreira Viana.

Propaganda turística
da cidade da Guarda

A Comissão Municipal de Turismo da Guarda editou uma interessante plaquete, profusamente ilustrada e colorida, incluindo o roteiro da cidade, com as suas sedutoras paisagens alpestres, de amplos e lavados horizontes, os seus monumentos, incluindo a catedral, precioso documento do gótico, com acrescentamentos manuelinos, renascentistas e barrocos; preciosidades artísticas, algumas das quais constituem o valioso recheio do seu belo museu; o pitoresco evocativo dos lugares antigos e tudo aquilo que faz do remoto burgo, cujos pergaminhos históricos se evocam, uma terra privilegiada, que encanta os turistas e é, ao mesmo tempo, uma estancia de cura e repouso de larga fama, por isso a Guarda se chama a «Cidade da Saude», onde D. Fernando buscou alívios para a ética que o minava e D. Dinis compôs alguns dos seus versos rescendentes á «flor do verde pino».

Interesses de Braga

O presidente da Camara Municipal de Braga, sr. António Maria Santos da Cunha, deslocou-se á capital para tratar de assuntos de interesse para aquele concelho.

Sophie Tucker, Maurice Chevalier e Sullivan

As atracções internacionais do Carnaval do Estoril

A notícia publicada há dias, em telegrama da agência A. N. I., proveniente de Nova York, com as declarações do consagrado produtor do melhor programa da Televisão americana, Edd. Sullivan, sobre a próxima reportagem do Carnaval Internacional do Estoril, suscitou justificado interesse e um grande movimento de curiosidade não só pela categoria artística do «show» que aquele técnico apresentará no Casino, como pela beleza pictórica do Corso — espectáculos que transmitidos para os Estados Unidos, vão constituir a mais expressiva propaganda de Portugal até agora levada a efeito.

O nome de Maurice Chevalier, para Rei do Carnaval, e a vinda de outros artistas famosos e «rainhas» de beleza», como «Miss Mundo» 1958 e a «rainha» das hospedeiras de bordo, Brigitte Lindman, despertaram tal interesse que começou já a procura de bilhetes para o Corso e para as noites do Carnaval no Casino.

Um telegrama agora chegado a Lisboa, vindo de Nova York, revela que, além de Maurice Chevalier, tomam parte no «show» de Sullivan, a estonteante estrela da Broadway, Jacqueline Blonde, o aplaudido conjunto «Ames Brothers» e a parelha coregráfica do «Sadlers Welles», John Gilpin e Mary Ann Burr.

São uns 50 milhões, os espectadores dos programas de Sullivan, que se mantêm há dez anos e nos quais têm colaborado os artistas mais famosos de todo o Mundo.

Camara Municipal de Vila Real
ANÚNCIO

PARA os devidos efeitos se faz público que, até ao dia 27 de Janeiro corrente, se recebem na Secretaria desta Camara Municipal, durante as horas de serviço, propostas para o fornecimento de um «JEEP» destinado aos Serviços de Obras, funcionando a gasóleo, com cabine metálica fechada e capota desmontável, devendo indicar-se todas as demais características e juntar catálogos elucidativos.

Vila Real e Paços do Concelho, 8 de Janeiro de 1959.

O Presidente da Camara
Humberto Cardoso de Carvalho
Eng. civil

SURDOS DO PORTO

Este mês a nossa costumada visita e permanência no Grande Hotel da Batalha, para assistência técnica — experiências — trocas e exposição do que existe de mais moderno para corrigir a surdez, é nos dias

15 - 16 e 17

e em Lisboa todos os dias úteis na

CASA SONOTONE
POÇO DO BORRATEM, 33-S/L.
Telefone 28352 — LISBOA

O SORTEIO EM BENEFICIO DO CENTRO SOCIAL P.e DAVID MARTINS E A HOMENAGEM AOS BENFEITORES REALIZAM-SE NO DIA 16 DE AGOSTO

Com autorização de Sua Ex.ª o Ministro o já anunciado Sorteio do ano corrente em benefício do Centro Social P.º David Martins realiza-se no dia 16 de Agosto.

A festa de homenagem aos benfeitores, com distribuição de brindes, que estava marcada para hoje, 11 de Janeiro, fica transferida para o Dia do Sorteio.

MALHA A METRO
Liquidação total com grandes descontos
ARTEFACTOS DE MALHA DE LUXO, LDA.
continua a vender o seu stock de MALHA A METRO directamente ao publico na
RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 1
(tornejando para a Rua Alexandre Herculano)

REDEX ECONOMIA SEGURANÇA FORÇA PROTECÇÃO SERVICE
PARA OBTER MAIOR ACELERAÇÃO
USE SEMPRE
REDEX
NA GASOLINA
Dirija-se ao seu garagista ou à Agência Geral
ROMA, LDA. — Rua do Salitre, 84, 5.º, D.º — Tel. 46541
LISBOA

Na **AMADORA** o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Tabacaria Dina.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
96, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

EM APARELHOS A GÁS
consulte a
FUGAS, LDA
ESQUENTADORES
Av. 5 de Outubro, 84
Telefone 764081

«DEVES»
O segmento ideal de lamina e mola preferido pelos automobilistas entendidos. Repres. F. Pereira, Herdeiros. R. da Conceição da Glória, 24 — Telef. 29763 - 20127.

CONTO DE DOMINGO

DO OUTRO LADO DO MAL

Texto de JOANA FRADIQUE **Ilust. de CARLOS BOTELHO**

NEGRO de breu, era bem a cor daquela noite. Noite cega, sem estrela ou luzeiro no Céu opaco.

Mas era isso mesmo que lhe convinha. O caminho, conhecia-o de olhos fechados, palmo a palmo.

Semiembuçado pela gola da samarra, levantada, o Semeão meteu-se a caminho da casa «Cabronito», alcunha pela qual sempre conhecera o Joaquim do O', desde que a si se conhecia gente.

«Tenho que ir ver aquele bandido!» — dizia com os seus botões enquanto caminhava, sentindo apreensão com o simples ruido das botas nos torrões mais secos da terra.

Há dois anos que o não via de perto e há muitos que lhe não dirigia a fala, e boas razões tinha para tanto. Lembrava-se bem de como tinham começado aquelas guerras. Ele, Semeão, fora sempre um homem de boa paz, e não fossem as «escândolas» fortes, que, por ele, nunca tinham chegado àquela troca de palavras!

Afinal, o castigo cai do Céu como a geada e o Sol, como a chuva e o luar.

Não fazia a mínima ideia de como iria ser recebido pelo alma danada do «Cabronito», mas tinha lá dentro uma coisa a dizer-lhe que um homem é tão homem quando acode a um inimigo, como quando tem de fechar os olhos para bater num amigo; alguma coisa que lhe dizia também que a bondade nunca se perde inteiramente... — Tal como a água da fonte, se a não aproveita o viandante cansado, aproveita-a a terra que a traga.

Não queria é que o vissem, pois se o filho do velho Joaquim lhe saisse ao caminho, era capaz de rebentar com ele. Raposa velha, aquele «Cabronito» de mau sangue, dera ao Mundo, como filhos, reses que nem para abater serviam. E todo o mal que o velho fizera, no fim de contas, tinha sido para encher a pança àqueles bandalhos que nem voz de sangue tinham!

Quando levou á pia baptismal o mais novo — que contava agora os seus vinte anos — estava longe de pensar que o seu afilhado sairia da têmpera dos que enchem as profundas do inferno.

Antes do nascimento dos filhos, eram como Deus com os anjos. Em propriedades confinantes, estavam ali como bons amigos — para as ocasiões! Quando o «Cabronito» tivera que semear aquela vasta herdade do Casal dos Estanques, ele pusera-lhe á disposição as suas duas juntas de bois, e em cinco dias tinham despachado o trabalho, que só a junta do outro faria, quando muito, em 16 ou 17 dias! Em contrapartida, o Joaquim do O' consentia-lhe a pastagem do gado nas terras que ficavam perto do seu casal!

Depois foi como se mudasse o vento...

Naquele terrível ano de seca — que já nem queria lembrar-se de quando passára — vai ele, sem lhe pedir consentimento nem nada, mete o gado nas suas pastagens!

Mais tarde, foi o seu enclave do Terreiro, entre as terras do sr. dr. Afonso, que o «Cabronito» explorava, que dia a dia lhe era roubada, enquanto o bom do Semeão, muito tranquilo, o cuidava bem guardado pelo amigo.

Fora um mau compadre e toda a terra o sabia porque o Joaquim do O', depois do nascimento dos filhos e da perda da sua santa mulher, parecia «variado» do miolo. O Semeão enchera-se de raiva e quando o viu de frente a frente, desabafou:

«Roubaste-me as terras, roubaste-me a pastagem num ano de seca, mataste o meu gado, só não me matas a mim porque não podes. Mas deixa estar, que eu ainda te hei-de ver a ganir como um cão e hei-de chegar ao pé de ti para te dar a ultima machadada! Juro-te!— Palavras de raiva que ele nem pensava, mas que saem assim da boca para fora, quando o sangue ferve com uma injustiça.

Passados anos, há uns oito, talvez, começou a roda a desandar para o «Cabronito», o compadre Joaquim. Foi um nunca acabar de mágoas. Não com os negócios, que para eles tinha olho e faro como um perdigueiro ás perdizes, mas com os filhos. Quando se tem um, que nos mete uma forquilha nas costas como o Chico, e outro como o António, que abalou depois de lhe ter roubado o «pé de meia», ah!, então um homem já não é um homem se não tem quem lhe valha com amizade. Pobre «Cabronito»!

Certa vez que o vira a lavrar na leira do moinho, olhara para ele com os olhos de outro tempo, mas fora o compadre Joaquim quem lhe fizera cara de pau, como se fosse o ofendido de ofensas que não conhecem perdão! «Males de consciência... que afinal, só dão em quem ainda tem alguma!» — pensava o Semeão; portanto, iria procurá-lo. E haviam de chegar ás boas em nome da velha amizade. Não queria era ver o malandro do Chico que até era capaz de o assaltar, o negregado.

Nestas congeminações, ia o velho camponês Semeão a caminho da casa do compadre, lá no Casal das Nespereiras.

Há coisa de um mês tinha constado que o velho «Cabronito» tinha adoecido não se sabe com que maleita, e que o filho em vez de mandá-lo para a cidade, a consultar um doutor, tinha pespegado com ele numa tarimba no palheiro — dizia ele que porque aquela doença ruim não perdoava e ele não queria morrer novo! «A grande perda, valha-nos nosso Senhor»—dizia o Semeão que, a cada ruido ou restolhada nos matos, levava instintivamente a mão á carteira, onde tinha metido dois mil escudos para valer ao compadre.

Nestes pensamentos, estava ele já á porta das Nespereiras, donde via luz pela fresta de uma janela. Em vez de seguir na direcção dessa luz, enfiou um pouco á direita, dirigindo-se ao palheiro. Bruxuleava ali uma luzinha que pelo menos lhe garantia estar lá gente.

Empurrou a porta e chamou-lhe fora:

—O' Ti Jaquim, Ti Jaquim? Posso entrar?

Como ninguém lhe respondesse, o Semeão entrou e tentou descortinar onde estaria o compadre, a ser verdade que ele lá estivesse. Estava mesmo. Um vulto informe, enrolado numa coberta, jazia sobre umas tábuas pousadas em troncos; era esse o leito do homem que julgava ir encontrar moribundo.

Chegou-se junto dele, pôs-lhe uma mão sobre a cabeça e voltou á carga:

—O' Ti Jaquim, compadre! Sou eu, o Semeão do «nariz chato». Olhe aí, que venho como amigo. Trago boas intenções, ouviu vomecê?!

O outro, que ás primeiras palavras levantou os olhos para quem o chamava, arregalou-os primeiro e depois abriu a boca como quem vai gritar.

Semeão tapou-lha amigàvelmente com um dedo:

—Não, homem, não venho fazer-te mal! Olha bem p'rás minhas trombas e diz-me se te pareço com cara de fazer uma sujeira. P'ra mais a quem está a morrer

—Julgavas-me a morrer, hem? E julgas que «como» as tuas patranhas, não? Vens cumprir a jura que fizeste, bem sei... — e o doente, com um esforço, o rosto torcido por esgares, soergueu-se na enxerga — mas olha que eu ainda não morri e posso chamar por gente!

—Não sou homem de medos, compadre! Se quiser, chame. Mas volto a dizer a vocemecê toda a verdade: soube da sua desgraça, do que o seu Chico lhe fez e estou aqui p'ro a judar. Não o levo á cidade, que não posso nem sei como, mas o compadre é que que sabe como se sente e qual a melhor hora e maneira de arrancar daqui. Trago-lhe dois «lençóis», duas notas de mil: não dão p'ra muito, mas p'ro doutor tem de chegar!

O «Cabronito» encontrou força para uma risada escarninha:

—Pois olha que eu esperava-te. Já adivinhava que tu cá virias, mas eu já não sou amigo de ninguém. Entrou comigo a maldição, ouviste?, e o que tenho á tua espera, é isto:

De dentro da palha, tirou uma navalha e levantou-a á altura do peito do Semeão.

—Está quieto, homem, que te matas!

O outro soltou um grito de dor, pelo esforço e deixou-se cair de novo na enxerga.

O grito e a troca de palavras tinham sido ouvidos, pois que vinha já alguém do lado esquerdo do casal. Um encontrão no portão desengonçado do palheiro, e surge a figura do Chico, um matulão tostado, de grossos maxilares e um olhar objectivo e duro que feria.

—Que fazes aqui, ó tu? A tua vida agora é atormentar doentes?

Semeão ia responder, quando o «Cabronito» começou a gritar:

—Ele diz que vem p'ra m'ajudar e que traz ali duas notas de mil p'ra me dar, mas é mentira. E' mentira! Ele vem cumprir a jura e matar-me!

O seu delírio ou o hábito aturado dos maus tratos, e o medo que já lhe nadava nas veias, não o deixavam ver mais longe.

Do arrazoado, o Chico só fixou quatro ou cinco palavras. De mãos nas ancas, com ar rufião, virou-se para o que era seu padrinho:

—Trazes aí «dois», hem? O ano foi mau, calha! Passa-os p'ra cá...

—P'rás tuas unhas, nunca, filho do diabo! Vim como amigo, mas sou um homem de bem e não gosto de vigaristas.

O rapaz deitou a mão a um braço do velho e puxou-o com um riso canalha.

Semeão começou a defender-se caminhando na direcção da porta.

—Deixa-me sair, rapaz! Olha qu'eu dou cabo de ti, moço!

—Quem te mata sou eu, cão tinhoso — e pegando no punhal caído levanta-o e detem-no parado no ar, enquanto o outro olhava pasmado como se não acreditasse nos próprios olhos.

Subitamente, como se estivesse a preparar um golpe espectacular, defronte de uma multidão, o Chico solta uma risada macabra: — Mato-te mesmo! — e enterrou a navalha no peito do outro que tinha ficado á espera... á espera, talvez, de que ainda houvesse consciência nos homens...

—Que fizeste, ó Chico!? Agora, é a cadeia! A cadeia!

—Cala a boca, velho tonto! Por ser teu filho, julgas que sou da tua laia?... Sei o que faço...

Baixou-se, revolveu os bolsos do homem deitado a terra, tirou o dinheiro, arrecadou-o e rematou com tranquilidade:

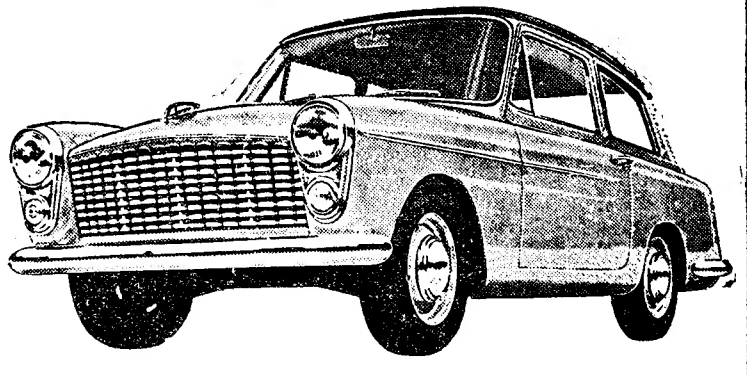
—Vai lá dizer á justiça ou ás gentes, que este homem que insultaste, a quem roubaste terras e pastos em ano de seca, a quem mataste o gado por falta das pastagens que deste ao teu, te vinha perdoar e trazer-te dinheiro... Sim, diz! E vê se alguém pode acreditar... Não há muitos palermas como este...

E atirou a biqueira do pé contra o corpo morto do Semeão, agora, o sudário de um homem bom.

Depois, ficou-se a olhar a mancha vermelha da bota. Uma mancha de sangue, ainda vivo, ainda quente, ainda generoso...

VERDADEIRAMENTE SENSACIONAL!!!

AUSTIN A40



O NOVO AUSTIN A40 É O MAIS AVANÇADO E REVOLUCIONÁRIO CARRO ECONÓMICO DA ACTUALIDADE

LINHAS DE FARINA • 4 LUGARES • EXCEPCIONAL CAPACIDADE PARA BAGAGEM • SEGURANÇA ABSOLUTA

ADQUIRA AGORA O CARRO DO FUTURO

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA • ÉVORA • PORTO —— AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

BASQUETEBOL

O mau tempo prejudicou a jornada de hoje

O estado lamacento dos campos onde esta manhã se deviam efectuar encontros dos campeonatos de Lisboa, da 3.ª Divisão, de juniores e infantis, foi «inimigo n.º 1» das três competições, de tal modo que dos 28 encontros marcados só se efectuaram 6, cujos resultados foram os seguintes:

3.ª Divisão — Combatentes venceu Lisgás, por 26-25 e 33-23, respectivamente, em 1.ª e 2.ª categorias.

Juniores — Atlético v. Campolide por 4-2; Nacional v. Carnide, por 32-10 — ambos da série C.

Infantis — Carnide v. Nacional, por 15-12; Queluz v. Alvalade, por 25-21 — ambos da série C.

TÉNIS DE MESA

Campeonato de Lisboa (infantis)

Retomou hoje o seu curso, após a interrupção provocada pela quadra festiva do Natal, o campeonato de Lisboa, na categoria de infantis.

Pela primeira vez, no decurso da prova, aconteceu serem todos os encontros disputados dentro das disposições regulamentares. A A. T. M. L. decidiu-se, finalmente, a por cobro ás anomalias verificadas, ainda que não tenha anulado irregularidades como se impunha. Quer dizer: não houve a preocupação de «pôr tudo no são...»

Os resultados dos encontros de hoje foram os seguintes:

SÉRIE A

Benfica B-Mirantense B	5-0
Benfica A-Sporting A	4-5
Estoril-Ateneu	V.-F.C.

SÉRIE B

Arroios A-Belenenses	5-0
Benfica C-Mirantense A	5-2
Académico-C. Católico	5-2

Uma fase do «cross» ciclopedestre hoje realizado nos terrenos do Estádio da Luz

JUNIORES DA A. F. L.

O Sporting foi a primeira equipa a vencer em Torres Vedras

Venceu-se hoje, de manhã, a terceira jornada da fase final, do Campeonato de Lisboa de juniores. Na série A, o Benfica continua a comandar a classificação, enquanto o Unidos de Algés permutou de lugar com o Olivais.

O Sporting, na série B, passou para o primeiro lugar, mercê do seu excelente triunfo, obtido em Torres Vedras. Note-se que os «leões» foram, este ano, os primeiros a sair do Campo das Covas na situação de vencedores.

Classificações:

SERIE A — 1.º, Benfica (10-0), 9 pontos; 2.º, Oriental (3-3), 6 p.; 3.º, U. Algés (4-11), 5 p.; 4.º, Olivais (4-7), 4 pontos.

SERIE B — 1.º, Sporting (7-2), 7 pontos; 2.º, Torriense (3-4) e Belenenses (2-2), 6 p.; 4.º, Atlético (4-8), 4 pontos.

Seguem-se os relatos dos jogos de hoje:

SÉRIE A

Olivais, 0-Benfica, 2

Jogo no campo de Alvaro Gaspar, nos Olivais.

Sob a direcção de António Carrola, as equipas formaram:

OLIVAIS — Nobre; Ricardo e Brazinha; Eugénio, Marques e Gaspar; Hilário, Samuel, Nuncio, Américo e Jacinto (depois Bento).

BENFICA — Maló; Helder e Rocha; Cruz, Cardoso e Carvalho; Macedo, Flávio, Luciano, Vagumar e Espírito Santo.

O resultado do encontro foi feito no primeiro tempo, em que os visitantes exerceram ligeiro domínio, por intermédio de Luciano, aos 27 minutos, em pontapé de recarga.

Vagumar, aos 39 minutos, aproveitando um desentendimento da defesa fixou o resultado.

Na segunda parte, os benfiquistas exerceram domínio mais acentuado, mas o encontro perdeu beleza, devido á dureza com que os jogadores se empregaram.

Algés, 1-Oriental, 1

Jogo em Algés, arbitrado por Arnaldo Conde.

ALGÉS — Ribeiro; Lourenço e Manuel Augusto; Teixeira, Nelson e Joaquim; Lisboa, Ramos, Neta, Rosário e Mário Reis.

ORIENTAL — Pimenta; Borrego e Pereira; Edmundo, Salvador (Viriato) e José Carlos I; Eleutério, Martinho, Fernando, Raposo e José Carlos II.

Na primeira parte não se marcaram tentos, se bem que para tal se tivessem deparado algumas oportunidades.

No segundo tempo, Martinho alcançou o tento dos visitantes e Mário Reis estabeleceu a igualdade perto do final.

SÉRIE B

Torriense, 0-Sporting, 2

Jogo no campo das Covas, dirigido por Aníbal de Oliveira.

TORRIENSE — Adelino; Vítor e Portas (Vasco); Bernardes, Narciso e Abílio; Leal, Cecílio, Gois (Portas), Rosário e Mendes.

SPORTING — Casimiro; Malaquias e Quirino; José Luís, Serra e Alexandre; Monteiro, Carlos Manuel, Amandio, Aleixo e Alvaro.

O Sporting foi a Torres Vedras alcançar a primeira vitória das equipas lisboetas frente ao Torriense. Ganhou merecidamente, se bem que os locais tivessem alinhado sem dois dos seus melhores elementos.

Um golo em cada tempo ditou a vitória dos Lisboetas. Marcaram: Amandio, aos 20 minutos da 1.ª parte, e Carlos Manuel, aos 5, do segundo tempo.

Atlético, 1-Belenenses, 1

Partida realizada na Tapadinha.

Com direcção de Alípio Louro, as equipas apresentaram:

ATLETICO — Morais, Mendonça e Neves; Rocha, Candeias e Basílio; Lourenço, Leonel, Brito, Silvério e Paulo.

BELENENSES — John; Valadares e Nelson; Brandão, Dias e Medeiros; Varandas, Juanito, Barbosa, Teixeira (Medeiros) e Caldeira.

Com sensível equilíbrio foi disputado este encontro, cujo resultado foi feito no primeiro tempo.

Pertenceu aos Alcantarenses a obtenção do primeiro tento da partida, por intermédio de Silvério, após uma boa troca de passes com o extremo Paulo. Os «azuis» estabeleceram a igualdade, aos 25 minutos, por Varandas, que aproveitou uma falha da defesa alcantarense.

No segundo tempo os dois «teams» procuraram desfazer a igualdade, sem o conseguir, embora os «atléticos» tivessem tido um maior numero de oportunidades.

Campeonato da II Divisão

Realizaram-se hoje os jogos em atraso do campeonato de juniores da 2.ª divisão, organizado pela A. F. L., cujos resultados foram os seguintes:

Carcavelos-Linda-a-Velha .. 2-1

SERIE C

Alverca-D. Olivais 1-0

Da Série B, no jogo-repetição entre o Casa Pia e o Amoreiras, saiu vencedor o Casa Pia por 8-1.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Estavam marcados para hoje, de manhã, os desafios respeitantes á 5.ª e ultima jornada do Campeonato de Lisboa, de hóquei em campo.

Devido ao mau estado do terreno, porém, ficou adiado o desafio entre o Futebol Benfica e o Atlético, equipas que ocupam o primeiro posto da classificação, decisivo para atribuição do título.

Em reservas verificou-se o empate a uma bola.

Na Amadora, o Benfica empatou com o Estrela local, por 1-1.

O Belenenses, no Restelo, derrotou o Hóquei Clube de Portugal, por 1-0.

O vencedor do campeonato nacional de principiantes, Manuel Lopes, do Benfica (N.º 57), ataca com desenvoltura um dos obstáculos do percurso, uma subida com a inclinação de mais de 15 graus

NO VALE DO JAMOR

Manuel Lopes (Benfica) e Joaquim Ferreira (Sporting) vencedores das provas de corta-mato

Nos terrenos que circundam o Estádio Nacional e no percurso habitual com as distancias de 5.000 e 12.000 metros, respectivamente, disputaram-se esta manhã, com a presença de cerca de meia centena de corredores, o campeonato nacional para principiantes e a prova extra para seniores com vista á deslocação de três atletas ao «Cross Internacional de San Sebastian».

Qualquer das competições despertou interesse, pelo despique verificado entre os corredores, que tiveram de lutar não só contra os adversários, mas também, contra o terreno que se encontrava pesado, traiçoeiro e, sobretudo, escorregadio.

O campeonato nacional de principiantes, além da presença de corredores lisboetas contou com a actuação dos atletas do Porto e de Coimbra, que se classificaram em lugares de destaque.

A vitória do benfiquista Manuel Lopes, que já ganhara o campeonato regional, veio confirmar as excelentes qualidades deste fundista para esta difícil especialidade.

A marca obtida é semelhante á anterior. Desde o «tiro» que este corredor se colocou na vanguarda, marcando o ritmo da passada, aliás, duro, para as condições do terreno. Veio a findar com mais de 100 metros de vantagem.

A luta por equipas foi também enérgica e só teve o desfecho final muito próximo da meta depois dos corredores de segundo plano travarem forte despique.

A classificação ficou assim ordenada:

1.º, Manuel Lopes (Bf.), 15 m. e 35,4 s.; 2.º, Carlos Alves (Sp.), 15 m. e 55 s.; 3.º, Carlos Espanhol (Bf.) 15 m. e 59 s.; 4.º, José Alves (Bf.), 16 m. e 3 s.; 5.º, Raul Paiva (Casa Pia), 16 m. e 14,4 s.; 6.º, Jasmim Soares (Sp.), 16 m. e 17,4 s.; 7.º, Manuel Gomes (Bf.), 16 m. e 20,4 s.; 8.º, Arlindo Alvarinhos (Santa Clara), 16 m. e 20,6 s.; 9.º, José Silva (Sp.), 16 m. e 22,4 s.; 10.º, Joaquim Santos (Bf.), 16 m. e 59,6 s.

Classificaram-se ainda mais 29 corredores, desistindo apenas três.

Por equipas: 1.º, Benfica, 22 pontos; 2.º, Sporting 33; 3.º, F. C. Porto, 65.

Na prova extra para seniores o sportinguista Joaquim Ferreira fez uma corrida excelente a revelar a sua boa forma física. Joaquim Dias Santos, do Sporting, que fez as duas primeiras voltas no pelotão da vanguarda veio a desistir ao quarto quilómetro, o mesmo fazendo António Martins, do Benfica, ao sexto quilómetro. Na ultima volta, Joaquim Ferreira atacou a fundo e deslocou todos os adversários vindo a findar com uma vantagem apreciável sobre Hélio Duarte do Benfica. Os tempos de volta a volta foram os seguintes: 1.º, 6 m. e 5 s.; 2.º, 6 m. e 25 s.; 3.º, 6 m. e 32 s.; 4.º, 6 m. e 38 s.; 5.º, 6 m. e 36 s.; e 6.º, 6 m. e 26 s.

A ordem de chegada foi a seguinte:

1.º, Joaquim Ferreira (Sp.), 38 m. e 42 s.; 2.º Hélio Duarte (Bf.), 38 m. e 57,4 s.; 3.º, José Araujo (Bf.), 39 m. e 32,6 s.; 4.º, Alvaro Conde, (Sp.), 39 m. e 40,8 s.; 5.º, Armando Aldegalega (Sp.), 40 m. e 88 s.; 6.º, Maximino Pinheiro (Bf.), 40 m. e 57 s.; 7.º, Julio Carmo (Sp.), 41 m. e 34 s.; 8.º, Manuel Conceição Lopes (Sp.), 41 m. e 12,8 s.; 9.º, Inácio Ribeiro (Bf.), 41 m. e 19,8 s.; 10.º, Manuel Monteiro (Bf.); 11.º, António Ferrão (Casa Pia).

BADMINTON

O G. D. Direito venceu o Sporting

Estão disputados os encontros de 5.ª e ultima jornada da primeira volta do 3.º Campeonato de Lisboa, promovido pela Federação Portuguesa de Badminton, continuando, porém, em atraso o encontro Direito-Benfica.

Os resultados que se apuraram foram os seguintes:

Direito-Sporting	4-3
Triangulo-Técnico	7-0
Benfica-L. Ginásio	7-0

Os dois primeiros destes encontros realizaram-se no ginásio da Escola «Nuno Gonçalves» e o ultimo no do Liceu «Gil Vicente».

Os resultados são concludentes quanto á maneira como as lutas se desenrolaram.

As vitórias do Triangulo e do Benfica, o mais expressivas possível são normalíssimas.

O jogo mais importante da jornada forneceu o unico resultado nivelado, com a nota saliente de ter proporcionado a primeira derrota do Sporting, o que veio animar extraordinàriamente o campeonato.

Desporto Universitário

Campeonato de Futebol

A contar para o Campeonato Universitário, de futebol, realizou-se hoje, de manhã, o encontro entre as equipas de Ultramarinos e da Faculdade de Letras. Estes que se apresentaram em inferioridade numérica não se puderam opor ao êxito, por 3-0, dos Ultramarinos, com 1-0, ao fim da primeira parte.

Sob a direcção de Francisco Santos, as equipas apresentaram e marcaram:

ULTRAMARINOS—Amorim: Amaro e Marinha; Cunha e Sá, Valente e Palitos (José Pinto); Ruivo, Campos, Marques, Rebelo (1), Paula (2) e Adrão.

LETRAS — Vieira; Spinola e Oliveira; Krusse, Jorge Pinto e Ramrio; Cartaxo.

No «Cross» Ciclo-pedestre do Benfica tomaram parte 36 ciclistas

Para encerramento da preparação de Inverno a que foram submetidos os seus ciclistas o Benfica, com vista á próxima época, organizou esta manhã, nos terrenos anexos ao Estádio da Luz, uma prova de ciclo-pedestre organizada pela sua secção de ciclismo.

Esta prova teve também o fim de preparar os seus corredores para o campeonato regional de ciclo-pedestre organizado pela A. C. S. e que se efectua no próximo domingo. Á prova desta manhã concorreram 14 iniciados, 13 amadores-juniores, 2 amadores-seniores e 7 independentes. Os resultados verificados foram os seguintes:

Iniciados (12 quilómetros): 1.º António Carlos Gomes, 17 m. 10 s.; 2.º, Sabino Maltês, 18 m.; 3.º, Manuel Francisco, 18 m. 12 s.; 4.º, António Pedro Jorge, 18 m. 23 s.; 5.º, Eugénio Santos, 19 m. 20 s. Desistiram 6 corredores.

Amadores-Juniores (15 quilómetros): 1.º, Reinaldo Perdigão, 22 m. 48 s.; 2.º, Armando Ramos, 23 m. 8 s.; 3.º, José Clara, 23 m. 11 s.; 4.º, Ilidio Rosário, 26 m. 18 s.; 5.º, Luís Sabido, 27 m. Desistiram 5 ciclistas.

Amadores-Seniores (21 quilómetros): 1.º, Valdemar Silva, 36 m. 20 s.; 2.º, António Beco, s/tempo.

Independentes (21 quilómetros): 1.º, José Anastácio Silva, 34 m. 10 s.; 2.º, Fernando Maltês, 35 m. 33 s.; 3.º, João Marcelino; 4.º, José Firmino. Desistiram três corredores.

No final foram entregues aos três primeiros classificados de cada prova medalhas comemorativas.

EIS O QUE TODOS ESPERAVAM!
—UMA NOVIDADE «1990»

O carimbo rolante que imprime até 6 cores de uma só vez, desde a carta ao papel de embalagem, que fica como litografado UTIL ao comerciante, ao industrial, ao particular e a todos

PRÁTICO — ECONÓMICO — UMA TIPOGRAFIA EM SUA CASA

Peça uma demonstração pelo Telefone 29581 ou Apartado 895 — LISBOA

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de vários rumos; o ceu estava muito nublado e caiam chuviscos em algumas regiões, por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a Sudoeste de Lisboa.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 6°; Coimbra, 8°; Lisboa, 12°; Faro, 14°; Funchal, 15°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu muito nublado, vento fraco, por vezes moderado, de Nordeste; chuviscos, durante o dia e a noite de hoje, a Sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Melhoria geral do tempo, a partir da manhã.

TELEVISÃO

18 — Abertura do 1.° período de emissão; 18 e 2 — Passatempo infantil; 19 — Informação desportiva (notícias da ultimas hora); 19 e 5 — Interrupção da emissão; 21 — Abertura do 2.° período de emissão; 21 e 2 — Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10 — Jornal de actualidades internacionais; 21 e 20 — Canções por Luís Piçarra; 21 e 35 — «Paisagem do Mundo»: Turquia; 21 e 50 — Fados, por Estela Alves e Tristão da Silva; 22 e 15 — «Esta semana aconteceu» (revista semanal de actualidades nacionais); 22 e 30—«João Villaret»; 22 e 50 — «Momento literário»; 23 e 5 — Vida desportiva; 23 e 30 — Actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 40 — Fecho da emissão.

HA TRINTA ANOS

Morrera Amélia Barros, «grande do nosso teatro que na opereta brilhou com um fulgor de que ainda se não apagaram as derradeiras cintilações» — dizia o «Diário de Lisboa» de 11 de Janeiro de 1929, dando a notícia do funeral e algumas das palavras proferidas junto do jazigo pelo jornalista Eduardo Fernandes (Esculápio) em nome da Sociedade de Autores: «Amélia Barros era um vetusto marco, relembrando grandes épocas de glória, testemunho vivo de belíssimos triunfos artísticos. Com enorme saudade, com enorme respeito, o Grémio dos Artistas Teatrais está também aqui, representando todos os artistas da cena portuguesa ante estes despojos queridos da santa velhinha que juntou muitas palmas á imarcessível folha de triunfos do Teatro Português».

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21,30 — «O processo de Jesus».
MONUMENTAL — Ás 21,45 — «Gigi».
AVENIDA — A's 21.45 — «O fim do caminho».
MARIA VITORIA — A's 20.30 e 22.45 — «Por causa delas...».
VARIEDADES — A's 20.30 e 22.45 — «Com jeito, vai!».
TRINDADE — A's 21.45 — «Um homem só».
A B C — A's 20.30 e 22.45 — «Vinho novo».
COLISEU — A's 21 e 30 — Grande Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Um certo sorriso».
SÃO LUÍS — «Fúria de amar».
SÃO JORGE — «A pé, a cavalo e de «sputnik».
IMPÉRIO — «Amor de jornalista».
EDEN — «Crepúsculo no oceano».
POLITEAMA — «Missão no alto mar».
CONDES—«O cavaleiro da Torre».
ODEON — «Bons dias amor».
ROMA — «Crepúsculo no oceano».
AVIS — «O segredo do culpado».
MONUMENTAL — «O irresistivel forasteiro».
ALVALADE — «Fúria de amar».
OLIMPIA — «Destino ao Pacifico».
IDEAL — «Os sete cavaleiros da vitória».
RESTELO — «O baile dos malditos».
PROMOTORA — «Os três heróis».
CAMPOLIDE — «Milord diverte-se».

Pedindo madrinha

Escreve-nos manifestando o seu desejo de arranjar uma madrinha, o 1.° cabo de Cavalaria, n.° 103-E, Jorge de Jesus, do 1.° esquadrão do Grupo Divisionário de Carros de Combate, de Santa Margarida.

FILATELIA

Ainda o «Estatuto do Selo»

Ainda hoje ficam aguardando dois elogios que devemos aos nossos C. T. T.

Mas um nosso colega acaba de embandeirar em arco, a propósito do «Estatuto do Selo», e acrescentando que «cuja ideia nasceu, ao que parece, no espírito do sr. correio-mor, após a conversa que, há doze anos, teve com os representantes dos filatelistas, reunidos no seu gabinete...».

Nós nem embandeiramos em arco, nem queremos acreditar que o sr. correio-mor, para prestar tal justiça, concerteza motivado por razões de interesse publico, tenha levado doze longuíssimos anos para elaborar esse já famoso «Estatuto do Selo»...

Nem vale a pena salientar que tal «Estatuto do Selo», devido ao impulso que «lhe deu o actual ministro das Comunicações, sr. eng.° Carlos Ribeiro», — estava práticamente pronto quando da demissão do anterior ministro, sr. general Gomes de Araujo, que teve a penhorante gentileza de no-lo comunicar em primeira mão, conforme ofício publicado num dos ultimos numeros do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal».

Quem nos lê e quem nos conhece, sabe de sobejo que não escrevemos nem bem nem mal, ás cegas, — no nosso interesse pessoal, nem, menos ainda, para agradarmos ou desagradarmos seja a quem for!

Do mesmo modo que nos não embriagamos pela ilusão de uma hipotética comissão consultiva, constituída por elementos eleitos pelos filatelistas...

Confessamos não ser essa a nossa maior ambição: a de vermos decretada a tal comissão consultiva, mesmo eleita...

Já que, sem ambições tolas, nem subserviências indignas, pretendiamos e pretendemos, tão sómente, sermos préviamente consultados sobre o «Estatuto do Selo», assunto sobre o qual, nós, os filatelistas, em muitos aspectos, não só nos consideramos e somos os maiores interessados, como, principalmente, e quer queiram quer não, os mais competentes!

O que até pleonásticamente fica provado por a ideia deste famosíssimo «Estatuto do Selo», — em hipótese ter partido daquela conversa que o sr. correio-mor, «há doze anos, teve com os representantes dos filatelistas, reunidos no seu gabinete...».

E que, pelo menos por agora, desnecessita de outros comentários... — V. C.

Atenção, selos da India portuguesa !

O respectivo decreto veio publicado há meses, mas, não obstante ter sido transcrito no «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», unica publicação filatélica que o transcreveu, parece que ninguém o leu.

De maneira que rebentaram como se fosse uma bomba, os selos da India Portuguesa, todos os actualmente em curso, com as sobretaxas resultantes do oportuno aportuguesamento da moeda, estabelecido por aquele decreto.

—E ou nós nos enganamos muito, — ou vão subir de valor, e grandemente, tódos os selos não sobretaxados. Do mesmo modo que não será necessário ser adivinho, — para esperar e anunciar muitos erros de sobretaxas...

Mundo dos selos

O ultimo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», referente a Novembro, insere um valioso estudo do barão de Frederico Vilani, sobre as falsificações de Fournier, e um sensacional artigo sobre falsificações da primeira série de Israel, ambos excelentemente ilustrados.

— Do dr. J. M. Boavida Portugal, distinto jornalista e subchefe da redacção de «O Século», recebemos «Dois andares depois da liberdade», excelentemente ilustrado.

— O leilão de 30 e 31 de Janeiro de «Shanahan's Stamp Auctions, Ltd.», 39, Upper Great George's St., Dun Laoglvaire, Dublin, cujo magnífico catálogo acabamos de receber e de folhear com assombro, compreende 58 lotes de selos clássicos portugueses, quase todos blocos de 6, 8 e 12 selos, e até alguns de 24, peças de raridade e beleza absolutamente excepcionais, e cujas gravuras enchem nada menos do que sete páginas daquele catálogo. Grande representação de carimbos numéricos, entre os quais os 1, 52, 60, 79, 103, 147, 56, 174, 54, 29, 108 e 44. Ocasião unica para coleccionadores de categoria, — e de dinheiro, claro...

O próximo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» inserirá uma reportagem extraordinária das comemorações do «Dia do Selo», em Lisboa, Porto, Coimbra, Luanda, Ponta Delgada, Caldas da Rainha, Leiria, Vila Nova de Famalicão, Viseu, Carmona, Vila Real de Santo António, Lourenço Marques, São Tomé e Príncipe, Castelo Branco, etc., com dezenas de ilustrações.

— A secção filatélica do «Diário Popular», publicada todas as quintas-feiras, passou já a ser dirigida pelo distinto filatelista dr. Jorge Melo Vieira.

— De Edições Philosatelia, recebemos o seu sobrescrito de 1.° dia n.°° 13, com selo e carimbo do 2.° Congresso Nacional da Marinha Mercante, 27-11-58. Sinceros agradecimentos.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Programa, por Ana Maria e Shegundo Galarza; 19, Domingo desportivo; 19 e 10, Intervalo musical; 19 e 15, A Voz do Império, programa da Agência-Geral do Ultramar; 19 e 45, Trechos de óperas; 20, Musica de piano; 20 e 15, Cançonetas portuguesas e brasileiras; 20 e 40, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores — Noticiário; 21 e 15, 2.° desdobramento — A Orquestra de Paul Weston; 21 e 30, 15.° episódio da adaptação radiofónica da obra de José de Alencar «Guarany», por Botelho da Silva; 21 e 45, Intervalo musical; 22, Radiodesporto; 22 e 30, Valsas, de Strauss; 22 e 40, Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23, Musica ligeira espanhola; 23 e 15, Danças.

Programa B — Ás 18 e 15, Teatro das Comédias: «O Sim das Raparigas», de Léon Rith, numa tradução e adaptação de Rui Pilar; 19, 1.ª parte de um concerto de gala, dado no Palácio das Belas-Artes em Bruxelas, por ocasião do 1.° Congresso Mundial Católico da Saude; 19 e 35, «Sonata n.° 2, em ré maior», de Bach, para viola da gamba e cravo, por Wenzinger e Neumeyer; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Continuação da 1.ª parte do concerto de gala, dado no Palácio das Belas-Artes de Bruxelas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento; 21 e 20, Concerto, pelo Duo de Pianista Gorini-Lorenzi; 21 e 50, A Ciência ao Serviço da Humanidade, pelo prof. Mendes Correia; 22, 2.ª parte de um concerto de gala, dado no Palácio das Belas-Artes de Bruxelas, por ocasião do 1.° Congresso Mundial Católico de Saude; 23 e 45, Quinzenário musical, por José Ataíaia.

RADIO CLUBE — Ás 17, Musica pelo caminho; 18 e 15, Ritmos de baile; 18 e 32, Lembrança musical; 18 e 40, Coisas e loicas; 18 e 45, Conjuntos; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Jean Sablon; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Cançonetas; 21 e 15, Programa prevenção, higiene e segurança no trabalho; 21 e 30, Diálogos de domingo; 21 e 45, Orquestras; 22, «Intermezzo»; 22 e 15, Trechos recreativos 22 e 30, Zarzuela; 23 e 30, Ritmos de baile do Alvalade; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0 e 30, Noticiário.

RADIO RENASCENÇA — Ás 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, Crónica desportiva; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Cançonetas europeias; 21 e 50, Valsas; 22, Musica de sempre; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

Estação do Porto: Das 8 e 30 ás 10 e 30; das 11 ás 18, e das 18 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Club Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular; 1 ás 2, Club Radiofónico de Portugal.

Restaurante Clementina
COZINHA Á PORTUGUESA
COMIDA SÃ — O MELHOR QUE HÁ — PREÇOS ACESSÍVEIS
RUA JARDIM DO REGEDOR, 37, 1.°
TELEFONE 24669

— E este ? Porque é que pula para o ar para depois cair de cabeça ?
— Tem a mania de que é foguetão americano !...

EFEMÉRIDES

No dia 11 de Janeiro de 1520 foi por Fernão de Magalhães explorado o rio de La Plata em busca do Pacífico.

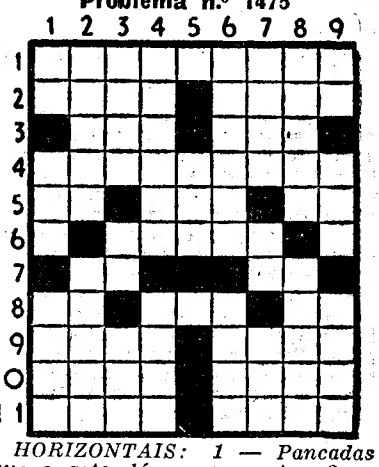
FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterapia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Cardote, Ld.ª — Avenida Visconde Valmor, 28-A/B/C, junto á Avenida da Republica, Tel. 772291; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Arga, Ld.ª — Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; Ascensos, Ld.ª — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B/C, Tel. 50487; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666206; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Oliveira — Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880; Andrade, Ld.ª — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446—A—; Galénica — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Internacional, Ld.ª — Rua Áurea, 228, Tel. 22017 e 30203—A—; Silva Carvalho — Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.° 1475



HORIZONTAIS: 1 — Pancadas que o gato dá com as patas. 2 — Prender com às gavinhas. Sovo. 3 — Pedra de altar. Chefe abissínio. 4 — Condensarem. 5 — Preposição e artigo. Causa dor. Comparecia. 6 — Mendigo. Artigo definido. 7 — Pronome pessoal. Símbolo químico do escandio. 8 — Desacompanhado. Sapo do Amazonas. Língua antigamente falada ao Sul do Loire. 9 — Larvas das feridas dos animais. Régulo. 10 — Freguesia do concelho de Espinho. Metal precioso. 11 — Origens. Empregues.

VERTICAIS: 1 — No caso de. Famosa porcelana amarela que se fabricava na China entre 1650 e 1725. Transpiram. 2 — Com asas. Volta. 3 — Suspenda. Letra grega. Mesmo. 4 — Lavrando. Símbolo da Aviação. 5 — Debaixo de. 6 — Chamar a si. Empregou. 7 — Transmitir gratuitamente a outrem. Fazes parte de. Primeira das três palavras que formam o nome duma freguesia do concelho da Anadia. 8 — Tostei. Tapa. 9 — Isolado. Domínio. Confusão geral.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.° 1474

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Dama. 2 — Trágico. 3 — O. An. Ao. 4 — Vi. Sob. Ut. 5 — Adro. Ouro. 6 — SEU. NÃO. 7 — Sir. Lis. 8 — Molha. 9 — VÊ. São. Cê. 10 — Ala. O. MIV. 11 — Recostada.

VERTICAIS: 1 — Ovas. Ovar. 2 — Ut. Ides. Ele. 3 — Era. Ruim. AC. 4 — Manso. Rós. 5 — Laos. 6 — DIABO. LHO. 7 — Aço. Unia. Má. 8 — Mó. Uras. Cid. 9 — Atoo. LEVA.

Provérbio: QUEM O SEU NÃO VÊ O DIABO LHO LEVA.

CASAMENTOS-LANCHES
45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A—T. 40076

Dominados pelo Porto

os «leões» impuseram um empate

no último quarto de hora

(Continuação da 1.ª página)

SPORTING — Octávio de Sá; Caldeira e Hilário; Valente, Osvaldinho e Mendes; Hugo, Travaços, Vadinho, Diego e Morais.

F. C. PORTO — Pinho; Virgilio e Barbosa; Luís Roberto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Gastão, Hernani, Noé, Teixeira e Perdigão.

ÁRBITRO — Manuel Lousada, de Santarém.

A bola de saída pertenceu ao F. C. do Porto e ambos os guarda-redes tiveram que intervir: primeiro Octávio de Sá, a defender remate de Hernani e depois Pinto a um «tiro» de Diego. Logo a seguir o mesmo Diego disparou outro remate que levou a bola á trave.

O Sporting atinou com o fio de ataque, parecendo-nos uma equipa mais moralizada. Aos 8 minutos, criou perigo para as redes de Pinho, concretizado com um remate de Vadinho, que Virgilio anulou.

Dois minutos volvidos, também Teixeira atirou com força á baliza de Sá, largando este a bola, para a segurar logo a seguir.

A partida tornou-se emotiva e equilibrada, sucedendo-se os ataques gizados pelas duas equipas, ora num ora noutro campo.

Pertenceu á equipa lisboeta abrir o activo aos 14 minutos. Uma falta de Monteiro da Costa sobre Diego, provocou um «livre», que marcado por Travaços, levou a bola até Hugo, que entrando fulgurantemente ao lance, desfeiteou Pinho.

A equipa do Porto, a jogar com dureza na zona defensiva, obrigou o juiz de campo a assinalar sucessivas faltas.

Esta partida tem sido jogada com muita garra, pelas duas equipas e nenhuma delas descurou o ataque, procurando sempre atingir o alvo.

O engodo pela baliza, revelado pelos jogadores, constituiu, só por si, um belo espectáculo, porque o esférico passa ligeiramente pelo centro do terreno, mantendo-se a maior parte do tempo junto das duas balizas.

Aos 23 minutos surgiu o empate. Noé pretendeu rematar ás balizas, mas a bola embateu num defesa leonino e foi para junto de Gastão, que não poupou Octávio de Sá, marcando o golo do empate.

A sorte bafejou, em seguida, a equipa leonina, quando Perdigão endossou muito bem o esférico a Teixeira e este atirou rasteiro para Octávio de Sá, mesmo em desequilíbrio, parar a bola com um pé.

O perigo voltou a rondar as redes leoninas, para mais tarde Pinho se ter oposto também, por sua vez, a uma incursão de Morais.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora a equipa visitante mostrou-se mais decidida do que a de Lisboa e após ter beneficiado de um «canto», a bola rondou as balizas do Sporting, a remate fraco de Teixeira.

A linha intermédia do Sporting não alimentava convenientemente o seu ataque, claudicando até, o que tornou possível a ascendência do Porto, naturalmente porque Hernani fazia o que queria, por não ter adversário a marcá-lo.

A equipa nortenha manteve a sua superioridade e aos 37 minutos Hernani, viu um remate seu levar a bola ao poste, com Sá já batido.

No Sporting notava-se o fraco rendimento de Vadinho, devido segundo julgamos, a ter sido tocado numa perna.

Isto, claro está, não invalida o melhor jogo desenvolvido pelo Porto. Ao intervalo: Sporting, 1-F. C. do Porto, 1.

Reatado o encontro verificaram-se alterações na equipa do Sporting: os dois médios permutaram e Vadinho foi ocupar o lugar de Morais, devido a encontrar-se com uma distensão.

A equipa do Porto acercou-se do meio campo leonino e aos 3 minutos Hernani, em acção individual, obrigou Octávio de Sá a defender. Logo em seguida, Noé á boca das redes, atirou de cabeça, por cima da barra.

O Sporting conseguiu, depois, equilibrar a partida obrigando Pinho a entrar, por três vezes, em acção, aliás a jogadas pouco consistentes dos «leões».

O Porto, por seu turno, sem dúvida com equipa mais poderosa, desenvolveu e manobrou os seus lances, conforme melhor lhe convinha. Melhor estruturados e com plano de jogo bem concebido, tiveram talento para dar largas ao adversário e depois entrar na toada mais aconselhável.

Assim, Perdigão causou calafrios nas hostes leoninas, com uma boa avançada.

Depois, o Porto, aos 16 minutos, desfez a igualdade, passando a ganhar por 2-1. Hernani apoderou-se do esférico a meio do terreno, correu, evitou a entrada de Valente e atirou a contar.

Os visitantes continuaram a jogar com maior precisão do que os donos da casa, obrigando-os a trabalho destrutivo intenso.

Aos 26 minutos, porém, o Sporting beneficiou de um «livre» por carga de Monteiro da Costa sobre Hugo — o dianteiro mais esforçado do Sporting —, que marcado por Travaços levou o esférico até Morais. Este não o dominou convenientemente e Pinho desfez o perigo.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, o Sporting procurou tirar partido das suas investidas, mas a defesa portista, atenta aos lances frustrou-lhe as tentativas.

Continuando a jogar com vivacidade os «leões» voltaram a apoquentar os visitantes, a ponto de estes não mostrarem já a mesma firmeza.

Depois de Diego haver perdido uma boa oportunidade, foi ainda este jogador que aos 36 minutos, depois da marcação de um «canto», entrou de cabeça, no lance, e rematou sem discussão, marcando o golo do empate.

As duas equipas não se mostraram conformadas e aos 39 minutos, num «livre» apontado por Hernani, Octávio de Sá teve de intervir.

Embora as duas equipas tivessem lutado por um melhor resultado o certo é que no final, se manteve a igualdade, a duas bolas.

Manuel Faria, em Alvalade

Manuel Faria, que regressou do Brasil após brilhante comportamento na Corrida de S. Silvestre, deu uma volta de honra ao campo, no intervalo do jogo Sporting-Porto, tendo sido aplaudido vibrantemente pela assistência.

Académica, 0 - Benfica, 3

(Na 1.ª volta: 0-5)

COIMBRA, 11 (Por linha telefónica directa)—João no Estádio Municipal, que regista a maior assistência desta temporada.

As equipas:

ACADEMICA — Teixeira; Araujo e Bento; Gil, Marta e Torres; Chipenda, Jorge Humberto, Rocha, André e Samuel.

BENFICA — Costa Pereira; Serra e Angelo; Neto, Artur e Alfredo; Chino, Coluna, Aguas, Mendes e Cavem.

Arbitro — Mário Mendonça, de Vila Real.

O lance de abertura pertenceu ao Benfica, que iniciou uma avançada pela esquerda, mas a bola saiu pela linha lateral.

A seguir, os «estudantes» foram punidos com um «livre», que foi, porém, anulado pela sua defesa.

A Académica contra-atacou e Samuel, passando magnificamente a Jorge Humberto, proporcionou a este um excelente remate, a que Costa Pereira respondeu com uma grande defesa.

Depois, o Benfica sofreu um «livre»; o castigo, marcado por Rocha, junto da marca de «canto», foi finalizado por Chipenda, mas para fora.

No contra-ataque imediato, Mendes foi desarmado, já quase na grande área, pela defesa adversária.

A' passagem do primeiro quarto de hora, a Académica desfrutava de ligeira superioridade, submetendo o sector defensivo lisboeta a trabalho intensivo.

O Benfica, porém, reagiu a seguir e, em duas avançadas sucessivas, forçou a defesa coimbrã a cometer falta, perdendo-se os dois «livres» na barreira formada pelos locais.

A Académica não se deixou desmoralizar e, mantendo a sua boa feitura de jogo, criava dificuldades ao reduto defensivo dos visitantes.

Aos 23 minutos, Costa Pereira intervém com êxito a suster um remate violento de Jorge Humberto, na marcação de um «livre».

O Benfica voltou depois a dominar, salientando-se Coluna e Chino em boas jogadas individuais.

Aos 28 minutos, os «estudantes» aumentando a pressão, forçaram os visitantes a conceder dois «cantos» seguidos, mas que não resultaram.

O Benfica respondeu e Coluna, depois de fintar dois oponentes, rematou para fora.

Finalmente, aos 31 minutos, os «encarnados» alcançaram o seu primeiro golo: Mendes rematou a um canto da baliza, Teixeira ainda tocou o esférico, mas não pôde evitar que ele se colasse ás malhas.

Até ao intervalo, a Académica procurou o empate, mas o resultado não se modificou: Académica, 0-Benfica, 1.

Logo após o reatamento, o Benfica mostrou nítida intenção de ataque, registando-se remates de Coluna e de Chino, que saíram ao lado das balizas.

Chipenda, um contra-ataque rápido, obriga Costa Pereira a arrojar-se-lhe aos pés, evitando um golo certo.

Mas o Benfica, mantendo a sua toada ofensiva, consegue aumentar a diferença para 2-0, por intermédio de Mendes, que, com forte remate, e de longe, bate de novo Teixeira.

A Académica, em resposta, cria uma ocasião de bastante perigo na grande área dos «encarnados», a que Costa Pereira põe termo, defendendo a soco por entre um molho de jogadores; Samuel, na recarga, remata com violência, mas Serra repeliu o esférico.

A seguir a um «canto» marcado contra os visitantes, sem consequências, estes iniciaram uma avançada por Mendes, a quem Mota «trava» irregularmente.

Neto apontou o castigo, mas Coluna, na sequência, atira para fora.

O jogo decorre com velocidade e animação e os dois guarda-redes são chamados a intervir com frequência, destacando-se a excelente exibição de Costa Pereira.

Por volta da meia-hora, Chino e Coluna desperdiçaram duas oportunidades, atirando ao lado.

A Académica não se entrega e, por seu turno, responde perigosamente, dando ocasião á defesa benfiquista de mostrar a sua segurança.

Num destes contra-ataques, Costa Pereira defende difícilmente um remate intencional de Jorge Humberto.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, a Académica força o andamento de jogo, procurando afincadamente reduzir a diferença, mas o Benfica, defendendo-se bem, anula-lhe os ímpetos.

Aos 37 minutos, é marcado um «canto» contra os Lisboetas, mas os defesas «encarnados» fazem gorar o lance.

No minutos derradeiro, o Benfica passa a 3-0: Cavem, finalizando um «livre» marcado por Neto, remata forte e bate Teixeira.

Daí até final, as características conservaram-se semelhantes: a Académica ao ataque e o Benfica a defender-se.

E o apito soou a marcar o termo desta excelente partida, com o Benfica a vencer por 3-0.

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Telf. 14
TODOS OS DIAS
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)
Subsidiado pelo Fundo do Turismo

LINITA
É o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448.

Cerca de 50 feridos

em novo choque de comboios

próximo da estação de Pinhal Novo

PINHAL NOVO, 11 (Pelo telefone) — A uns 20 metros do local onde ontem, ao fim da tarde, chocaram uma automotora e um comboio de mercadorias, houve, hoje, ás 13 e 15, nova colisão, desta vez entre um comboio de passageiros, que partira de Setubal, ás 12 e 50, para o Barreiro, e uma locomotiva do Depósito de Campanhã, que andava em manobras para rebocar uma composição de furgões, destinada ao Entroncamento.

O comboio 9.952, que saíra de Setubal, tripulado pelo maquinista Pedro Marques e pelo fogueiro Manuel Simão da Silva, ao entrar na estação de Pinhal Novo, apanhou, de raspão, mesmo na linha de intercepção, a locomotiva em manobras, conduzida pelo maquinista Manuel de Carvalho Primeiro, tendo como fogueiro António das Dores, ambos de Campanhã. Um maquinista do Barreiro, António dos Santos, cuja missão era a de orientar o trabalho do colega, por conhecer melhor aquele troço de linha, não se encontrava na máquina, no momento do desastre, cujas causas ainda não estão averiguadas, embora predomine a opinião de mau funcionamento do mecanismo de mudança de agulhas.

O choque provocou enorme estrondo e, naturalmente, o panico entre os numerosos passageiros do comboio de Setubal, os quais na maioria, vinham á feira-mercado que hoje se realizou nesta vila.

A locomotiva em exercícios descarrilou e ficou totalmente destruída, enquanto do comboio de passageiros saíram fora da linha duas carruagens e um furgão, que sofreram grandes danos.

Alguns ferroviários e populares, que se encontravam próximo do local do desastre, acorreram prontamente em socorro das vítimas, procurando evitar qualquer possível explosão, que agravaria as consequências do desastre. E compareceram, também, os serviços de salvamento da G. N. R. e dos Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo. Pouco depois, chegavam novos socorros, dos Voluntários do Barreiro e de Setubal.

Os feridos

Calcula-se em cerca de meia centena o numero de feridos, que receberam tratamento nos postos médicos da estação de caminho de ferro e nos Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo e do Barreiro. Os de maior gravidade são: Maria Candida de Brito, de 51 anos, natural de Covas (Norte) e residente na Volta da Pedra (Palmela); Delfina Gomes Canário, de 26, de Aljezur, moradora em Palmela; Francelina dos Santos, também de 26, de Palmela; Agostinho Canoa, de 42, Estrada de Algodeia (Setubal); Manuel Serra e Moura, de 46, Bairro Trindade (Setubal), Durval Gonçalves, de 50, de Paio Pires, que fora arbitrar o jogo de futebol Vitória-Montijo (juniores); Maria Romana Caleira, Libanio Amandio Gomes, de 49, ambos de Setubal, que foram conduzidos ao hospital daquela cidade, onde os três primeiros ficaram internados. Ali estiveram o provedor da Misericórdia, eng.º João Barba, e o director clínico, dr. José Fialho.

Procedem-se aos trabalhos de desobstrução da via férrea e está a fazer-se um inquérito para se apurar das causas do desastre.

Desastre de automóvel

perto de Castelo Branco

Um morto e quatro feridos

CASTELO BRANCO, 11 — (Pelo telefone) — Quando, ao princípio da tarde, se dirigia para esta cidade, vindo da Covilhã, um automóvel conduzido pelo seu proprietário sr. Casimiro da Assunção Afonso, residente em Lisboa, na Estrada de Benfica, 492, 1.º-esq., despistou-se, saindo para fora da estrada e indo embater numa árvore.

Do choque resultou ficarem feridos os cinco ocupantes do veículo. Conduzidos todos eles ao hospital desta cidade, ali chegou já morta a esposa do condutor, sr.ª D. Albina Teresa Pires Afonso, de 53 anos, natural de Mirandela. Encontra-se em estado muito grave a sr.ª D. Maria da Glória Fraga, de 82 anos, que sofreu fractura do cranio. Os restantes passageiros— D. Isolina Anchos Pires, de 60 anos, solteira, irmã da falecida, também natural de Mirandela e residente em Lisboa; e a menina Maria Clotilde Fraga, de 18 anos, moradora em Lisboa, sofreram apenas ligeiros ferimentos. Quanto ao condutor, que também sofreu ferimentos, encontra-se em estado de choque.

O automóvel ficou com a parte da frente totalmente destruida.

Lusitano - Setúbal

(Continuação da página central)

empatou — Caraça de cabeça, recebendo um passe de Flora, fez a bola tabelar no poste e entrar nas redes á guarda de Justino.

Aos 15 minutos, Paixão foi punido com um livre, a 30 metros da baliza. Soares apontou o castigo na direcção da baliza de Vital e J. Mendonça, de cabeça pôs a marca em 1-2.

Os Eborenses não acusaram a desvantagem e forçaram o andamento do jogo, obrigando os Sadinos a cuidar mais da defesa. Estes contudo não deixaram de contra-atacar e, aos 26 minutos, Fernandes voltou a bater Vital fazendo o terceiro tento.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, os Eborenses deram a sensação de desnorteamento e, apesar dos Setubalenses terem acautelado a defesa, só conseguiram uma situação de perigo, por intermédio de Batalha, mas Justino evitou o tento com uma grande estirada. E o final do jogo chegou com a vitória dos Setubalenses por 3-1.

...SÓ QUERO...
...VINHOS

MESSIAS
POR SEREM BONS

Ultimas notícias

Caiu um avião

com 39 passageiros no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 11 — Um avião «Constellation» da Lufthansa (Alemanha Ocidental), com 39 passageiros, incendiou-se e despenhou-se na baía do Rio de Janeiro. O aparelho vinha de Dakar para esta capital.

Parece haver sobreviventes, mas receia-se que o numero de mortos seja muito elevado. — (R.).

■

Acidente grave

num navio brasileiro

RIO DE JANEIRO, 11 — Morreram quatro tripulantes do barco de carga brasileiro «Macau», fundeado neste porto, e outros dois encontram-se hospitalizados em estado grave. Foram atingidos por emanações de gases, quando se procedia á abertura dos porões, carregados de produtos químicos e encerrados há muito tempo. — (A. N. I.).

■

Claire Lamarr

foi assassinada

CARMEL (Califórnia), 11. — Foi encontrada morta á facada a antiga actriz do cinema mudo Claire Lamarr, que contracenou com Rodolfo Valentino no filme «O Cavaleiro» e que vivia agora, com 55 anos, sob o nome de Claire Mohr. — (A. N. I.).